

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

MATEUS NOLACIO RODRIGUES

***FAKE NEWS E SEUS REFLEXOS NAS ELEIÇÕES DE 2018 E 2022:
Um estudo comparado.***

**FRANCA
2023**

MATEUS NOLACIO RODRIGUES

FAKE NEWS E SEUS REFLEXOS NAS ELEIÇÕES DE 2018 E 2022:
Um estudo comparado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientadora: Profa. Me. Bárbara Campos Diniz

BANCA EXAMINADORA

Bárbara Campos Diniz – Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais “Santiago Dantas” – USP, UNESP e PUC.

Roberto Rodolfo Georg Uebel – Escola Superior de Propaganda e Marketing

Jonathan de Araujo de Assis - Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais “Santiago Dantas” – USP, UNESP e PUC.

FRANCA
2023

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 – ELEIÇÕES 2018 E A VIRADA CIBERNÉTICA.....	24
CAPÍTULO 2 – ELEIÇÕES 2022 E A MENTIRA COMO PRÁTICA POLÍTICA.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
ANEXO A.....	56
ANEXO B.....	68
ANEXO C.....	69
ANEXO D.....	107

ÍNDICE DE FIGURAS

QUADRO 1.....	19
QUADRO 2.....	21
QUADRO 3.....	22
QUADRO 4.....	23
GRÁFICO 1.....	26
IMAGEM 1.....	27
GRÁFICO 2.....	28
IMAGEM 2.....	30
IMAGEM 3.....	32
IMAGEM 4.....	34
IMAGEM 5.....	36
GRÁFICO 3.....	39
IMAGEM 6.....	40
GRÁFICO 4.....	40
IMAGEM 7.....	41
IMAGEM 8.....	45

Agradeço aos meus pais, avós, a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a Oxóssi.

AGRADECIMENTOS

A graduação assim como as demais atividades humanas é fruto de processos coletivos e dialógicos, portanto, gostaria de agradecer e dedicar esse trabalho à essas pessoas:

À minha orientadora Dra. Bárbara Campos Diniz, por ter acreditado nesse projeto antes de tudo e ter me guiado nesse momento delicado da minha vida, numa relação dotada de alteridade. A você, minha eterna admiração.

Ao meu pai, Amarildo Silva Rodrigues, por ter me apoiado, acreditado em mim, e ter segurado a minha mão desde o primeiro momento até o último, sem você nada seria possível – apesar de todo o incentivo para a música, também sempre me incentivou com questões políticas, sociais e culturais, das quais refletiram na conclusão desse momento, você é meu herói.

A minha mãe Sara Aparecida Nolacio, por ter me disciplinado e me ensinado meu senso de justiça, por ter me criado com todo carinho e doçura do mundo, e por ter me ajudado e acompanhado na caminhada, sem nunca deixar de apontar questões a serem resolvidas. Por ter selecionado meu *ethos* religioso, que foi muito importante nessa caminhada. Muito obrigado.

Aos meus avós maternos, Antônia Aparecida Nolacio - *in memorian* e meu avô Walter Nolacio – *in memorian*, meu eterno amor. Estou feliz por ter a fé que vocês continuam me acompanhando e vendo meu progresso aqui da terra, com certeza foram os elos mais importantes da minha vida, bem como meus avós paternos Teresa Alves Rodrigues – *in memorian*, e Domingos Rodrigues – *in memorian*. As sementes plantadas germinaram com o suor da luta de vocês.

A minha tia Cleusa Rodrigues e Aparecida Rodrigues, por serem mais uma das incontáveis mães que eu tenho, e por isso me considero um sujeito de muita sorte, por ter sempre a casa cheia de tanto amor e cuidado. Mulheres de luta, do qual meu sangue compartilha esse tipo de característica. Amo vocês.

Ao meu namorado, Mark Jan Wijs, a quem devo todo o carinho, companheirismo nas horas de pânico, meu melhor amigo para rir e viver a vida. Uma história avassaladora, e digna de um filme – que só eu e você sabe. A você, todo meu amor.

Às amigas essenciais na minha vida: Bruna, Kananda, Lívia, Mariana, Maria Eduarda, Danilo. Muito obrigado pelos melhores momentos vividos até agora, e um brinde pelos que ainda virão.

No âmbito da Universidade, agradeço a Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho e ao campus da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca, por toda estrutura e posicionamento perante a sociedade, aqui sempre terei o sentimento de casa.

Agradeço infinitamente na minha jornada acadêmica a professora Dra. Regina Cláudia Laisner e a Dra. Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina, por terem fundado e levado um dos grupos de pesquisa mais importantes da UNESP-Franca, o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPPS). De lá, surgiram vários trabalhos, pesquisas, publicações e eventos, feitos com muito carinho, competência e excelência, da qual aprendi tudo sobre Brasil e me apaixonar ainda mais pelo meu país. Agradeço também ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) pelo financiamento dos projetos de iniciação científica, em especial o Observatório de Políticas Públicas.

Agradeço também a professores que sempre levarei um carinho especial: professora Elizabete, com seus “cocos” caindo do coqueiro na nossa cabeça durante as aulas de Antropologia, às aulas semanais de Economia do professor Albério, todo o carisma e dinamismo das aulas do professor Mariano, de toda a sofisticação das aulas de Filosofia do professor Gustavo, e de toda a bagagem passada pelo professor Eduardo Mei. Meu muito obrigado. Sentirei saudades.

No plano espiritual agradeço à Deus, a meu pai Oxóssi (Okê Arô), a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, São Sebastião, Nossa Senhora Desatadora dos Nós, Dr. Bezerra de Menezes. Como pessoa de muita fé, contei muito com a ajuda destes em todas minhas suplicas.

Meu muito obrigado a todos!

*“O novo entra em cena sobretudo no lado do objeto.”
György Lukács - Para uma ontologia do ser social II*

RODRIGUES, Mateus Nolacio. *Fake News* e seus reflexos nas eleições de 2018 e 2022: um estudo comparado. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2023.

RESUMO

Este estudo comparado investiga os reflexos das *Fake News* nas eleições brasileiras de 2018 e 2022, fundamentando-se em um marco teórico que combina as perspectivas de Foucault e Deleuze sobre a sociedade de controle, juntamente com a visão de Paul Virilio sobre a velocidade da informação na era digital. A metodologia adotada para a análise de discurso é baseada nos princípios de Lene Hansen. A pesquisa explora como as redes sociais e aplicativos de mensagens contribuíram para a propagação de notícias falsas, influenciando a percepção dos eleitores sobre candidatos, partidos e questões políticas. Além disso, examina as medidas tomadas pelas plataformas de mídia social e órgãos governamentais para combater a disseminação de *Fake News* nas eleições de 2022, destacando a importância contínua de educação do público e da implementação de medidas regulatórias e tecnológicas para proteger a integridade do processo eleitoral.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço Cibernético, Fake News, Eleições, Democracia, Informação, Vigilância.

ABSTRACT

This comparative study investigates the effects of Fake News on the 2018 and 2022 Brazilian elections, based on a theoretical framework that combines the perspectives of Foucault and Deleuze on the control society, together with Paul Virilio's vision on the speed of information in the digital age. The methodology adopted for discourse analysis is based on Lene Hansen's principles. The research explores how social networks and messaging apps contributed to the spread of fake news, influencing voters' perceptions of candidates, parties and political issues. Additionally, it examines the measures taken by social media platforms and government bodies to combat the spread of Fake News in the 2022 elections, highlighting the continued importance of educating the public and implementing regulatory and technological measures to protect the integrity of the electoral process.

KEYWORDS: Cyber Space, Fake News, Elections, Democracy, Information, Surveillance.

INTRODUÇÃO

As chamadas *fakes news* têm se tornado um fator preocupante na era da informação digital, impactando significativamente os debates políticos e influenciando a formação da opinião pública. A disseminação acelerada dessas informações falsas tem consequências alarmantes nas democracias, principalmente no que se diz respeito as eleições presidenciais brasileiras de 2018 e 2022. Muitas vezes, as notícias falsas têm como objetivo prejudicar a reputação de uma pessoa ou entidade, ou ganhar dinheiro com receitas publicitárias. Histórias falsas que parecem ser notícias são divulgadas na internet ou em outras mídias, geralmente criadas para influenciar opiniões políticas ou como uma piada. Há preocupação com o poder das notícias falsas de afetar os resultados eleitorais (Sparemberger *et al.*, 2021, p. 252).

A definição de *Fake News* que esse trabalho adota e seu lugar no problema de pesquisa, não parte de definições apriorísticas do conceito de verdade ou mentira, mas sim do fenômeno social que o contexto contemporâneo global incorpora. Sendo assim, esse se alinha com a perspectiva de Rider (2018, p. 28, tradução nossa) quando afirma:

“O problema é que as palavras não podem ser confiáveis para fazer o trabalho que se espera delas; na realidade, não podemos ter certeza do que é significado por termos e distinções verdadeiros, "real" e "falso", "fato" e "opinião", "verdade" e "mentira", "razão" e "desculpa", porque o uso delas está ligado a objetivos e metas que não são evidentes para todos. O que está acontecendo é uma mudança nas condições para a compreensão e comunicação humanas, na atmosfera epistêmica em que pensamos, discutimos e deliberamos.”¹

Ao longo do tempo, as mídias tradicionais desempenharam um papel fundamental na formação da opinião pública, atuando como veículos de informação e análise sobre questões sociais e políticas. No entanto, com o advento da interconectividade e a disseminação acelerada de tecnologias de informação, um novo cenário midiático emergiu, possibilitando o surgimento de novos tipos de mídia e alterando significativamente as relações sociopolíticas (Machado *et al.*, 2013, p. 19). A utilização da internet como instrumento de campanha decorre das transformações ocorridas no desfecho do século XX, onde houve condições políticas e sociais favoráveis para o desenvolvimento do espaço cibernético e manifesta-se como um novo cenário, em conjunto com os meios de comunicação convencionais, onde os presidencialistas têm a capacidade de implementar táticas e estreitar vínculos com o eleitorado.

¹“The problem is that words cannot be trusted to do the work expected of them; In reality, we cannot be sure what is meant by terms and distinctions such as "true" and "false", "real" and "false", "fact" and "opinion", "truth" and "lie", "reason " and "sorry", because their use is linked to objectives and goals that are not evident to everyone. What is happening is a change in the conditions for human understanding and communication, in the epistemic atmosphere in which we think, discuss and deliberate.” Rider (2018, p. 28)

Essa transformação impulsionou a ascensão das plataformas digitais, redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, que passaram a desempenhar um papel preponderante na disseminação de informações e influência sobre a opinião pública. Com a capacidade de alcançar audiências em diferentes partes do mundo, essa nova mídia cria oportunidades para a projeção internacional de narrativas políticas e ideológicas, bem como desafios em relação à veracidade das informações compartilhadas e a possibilidade de manipulação da opinião pública em níveis global e nacional (Hirayama, 2013, p. 5).

Com a redemocratização em 1985, após duas décadas de regime militar, o país deu início a um novo ciclo de eleições regulares e observadas internacionalmente. Esse processo trouxe uma importante mudança para a configuração das forças políticas no país. O fim da Guerra Fria, a queda do Muro de Berlim e o colapso de regimes comunistas abriram caminho para uma nova ordem global de regimes liberais democráticos, dentro do paradigma positivista neoliberal (Bordignon, 2019, p. 17). O país se envolveu em relações diplomáticas diversificadas, buscando maior integração regional e parcerias internacionais. Junto com as intensas mudanças no âmbito da sociedade civil e da participação, o Estado precisou reformular novas formas de controle social adequadas para a ordem democrática.

O rito eleitoral brasileiro passou a ser caracterizado pela alternância de poder entre diferentes partidos políticos, e as eleições presidenciais, parlamentares e estaduais têm sido conduzidas de acordo com um calendário preestabelecido, assegurando a periodicidade e a previsibilidade do processo eleitoral (Avritzer, 1996, p. 6). Os rearranjos externos foram resultados de importantes reajustes geopolíticos no cenário mundial, especialmente no final do século XX e início do século XXI, como processos intensificação da integração regional e participação em organismos internacionais em âmbitos econômicos e políticos que possuem cláusulas democráticas.

O uso das *Fake News* nas eleições ganhou destaque primeiramente na eleição presidencial dos Estados Unidos em 2016, quando foi observado um aumento significativo na disseminação de informações falsas com o objetivo de influenciar a opinião pública e favorecer determinados candidatos, em especial o então candidato Donald Trump (Alcott; Gentzkow, 2017, p. 212). Nesse contexto, a influência da Rússia foi apontada como uma das principais atuações externas no uso de *Fake News* para interferir no processo eleitoral americano no contexto de Guerra Híbrida (Whittle, 2022, p. 43). Partindo do conhecimento que a Rússia é reconhecidamente um polo mundial de hackers de alta performance, e de que Putin tem se utilizado de empresas do tipo conjuntamente com o aparato comunicacional deixado pela ex União Soviética, demonstram que o país empreendeu uma campanha de desinformação para

minar a candidatura de Hillary Clinton e favorecer Donald Trump (Pena, 2018, p. 140). Essa campanha envolveu a criação de contas falsas em redes sociais, disseminação de notícias falsas e o uso de *bots* para amplificar conteúdo pró-Trump e anti-Clinton. O objetivo da Rússia era semear a discórdia e ampliar as divisões na sociedade americana, buscando enfraquecer a confiança no processo eleitoral e na democracia, utilizando das novas condições que a sociedade hiper informatizada proporciona para o jogo de poder internacional (Whittle, 2022, p. 44).

Essa interferência estrangeira e o papel das *Fake News* nas eleições de 2016 trouxeram à tona uma série de questões sobre a manipulação da informação e seus efeitos no processo democrático. Desde então, o fenômeno das *Fake News* tem sido objeto de preocupação em diversas eleições ao redor do mundo bem como no mundo acadêmico, destacando a importância de um debate público informado e crítico para enfrentar os desafios impostos pela disseminação de informações falsas (Oliveira; Gomes, 2019, p. 94). A compreensão das estratégias e táticas utilizadas por atores externos, como a Rússia e nesse caso, compreensão deste fenômeno no Brasil, é fundamental para fortalecer os mecanismos de proteção da democracia e da integridade dos processos eleitorais, visando garantir eleições justas e legítimas (Whittle, 2022, p. 43). A disseminação de desinformação com objetivos políticos pode minar a legitimidade dos regimes democráticos, afetar a integridade das escolhas eleitorais e ampliar as divisões sociais. Além disso, tais práticas levantam questões éticas e de responsabilidade no âmbito das Relações Internacionais, pois a manipulação da opinião pública por meio de informações enganosas pode gerar consequências imprevisíveis e desestabilizar a ordem internacional (Castillo, 2018, p. 17).

Desde os tempos do Império até a República, as eleições têm sido um reflexo das complexas interações entre atores políticos e eleitores. A busca pelo poder e pelo controle sobre a sociedade sempre levou a uma variedade de estratégias, nem sempre ancoradas em padrões éticos (Avritzer, 1996, p. 10). As eleições, como arena central desse embate, moldam não apenas o sistema político, mas também os rumos da nação. No entanto, em 2018, um novo elemento entrou em cena: a influência cibernética. Nesse pleito presidencial, o Brasil experimentou um novo tipo de comunicação política, que se utilizou da nova dinâmica social imposta pela popularização da internet para a difusão extrema de *Fake News*, o que se transformou em um desafio em novas proporções, dado que o monopólio da mídia tradicional foi substituído com o advento das redes sociais.

O Brasil tem uma história política e eleitoral marcada por particularidades intrincadas, moldadas pela sua formação política e econômica única. Desde os tempos do Império, o país estabeleceu laços de natureza paternalista, caracterizados por uma descentralização estatal

notável, reflexo do cenário político e econômico do século XIX (Miguel, 2015, p. 605). Durante esse período, o Brasil desempenhava um papel fundamental como exportador de produtos primários, sustentando uma economia de baixa complexidade e valor agregado. Dentro desse contexto, as dinâmicas sociais se desenrolavam predominantemente nos latifúndios, onde o processo político era primeiramente influenciado pelas elites locais e seus interesses. Apesar de adotar um modelo republicano, a exclusão social era evidente, refletida no voto censitário que marginalizava analfabetos, mulheres e outros grupos sociais em situação de vulnerabilidade (Limongi et al., 2018, p. 5). Além disso, havia um controle atento e uma vigilância presente no exercício do voto, através do chamado “voto de cabresto”, onde as elites locais exerciam coerção frente aos trabalhadores - na sua maioria camponeses, para o alcance de seus objetivos político-eleitorais.

Diante do cenário contemporâneo de disseminação em massa de informações através das mídias sociais, este trabalho se propõe a investigar os impactos da propagação de *Fake News* nos processos eleitorais brasileiros de 2018 e 2022. O objetivo é analisar criticamente como a disseminação dessas informações falsas afetou o debate político, a formação da opinião pública e as decisões dos eleitores durante as eleições presidenciais nesses dois períodos, buscando compreender os desafios enfrentados pela democracia brasileira e as implicações na integridade e legitimidade dos pleitos eleitorais. Dessa forma, surge a seguinte pergunta que nos guiará ao longo desta análise: **Como a disseminação em massa de *Fake News*, através de mídias sociais, afetou os processos eleitorais de 2018 e 2022?**

MARCO TEÓRICO

Foucault (2008) em sua abordagem metodológica, sugere começar com as práticas concretas de governo, considerando não apenas sua execução, mas também as reflexões e racionalizações subjacentes. Esse enfoque permite que se observe o Estado não apenas como uma entidade abstrata e universal, mas como uma construção moldada por uma complexa rede de práticas, conhecimentos e técnicas disciplinares. Assim como Foucault busca entender a "consciência de si do governo", ao considerar como os governantes conceituam e refletem sobre suas ações, podemos examinar o Estado como uma construção que emerge das práticas de controle, vigilância e normatização. Essa perspectiva alinha-se com a ideia do Estado como uma tecnologia disciplinar, na qual instituições e estratégias de governo moldam os corpos e comportamentos dos cidadãos. Foucault propõe uma análise que parte das práticas de governo e, dessa forma, permite que observemos como as características específicas do Estado se

desenvolvem através das ações e reflexões dos governantes. Sendo assim, Foucault (2008, p. 14) descreve a razão governamental moderna e seus princípios – nesse caso o de limitação, já que no século XVIII o aparelho repressor já apresentava sinais de superdimensionalização:

“Eis, grosso modo, como eu havia procurado caracterizar essa maneira de governar que se chama razão de Estado. Bem, agora eu gostaria de me situar mais ou menos no meado do século XVIII mais ou menos (com a reserva que lhes direi daqui a pouco) naquela época em que Walpole dizia: *"quieta non movere"*, "não se deve tocar no que está quieto". Gostaria de me situar mais ou menos nessa época, e aí creio que somos obrigados a constatar uma transformação importante que vai, a meu ver, caracterizar de modo geral a que poderíamos chamar de razão governamental moderna. Em que consiste essa transformação? Pois bem, numa palavra, ela consiste na instauração de um princípio da arte de governar que já não lhe seja extrínseco como era o direito no século XVII, [mas] que vai ser intrínseco a ela. Regulação interna da racionalidade governamental.”²

A abordagem teórica proposta por Foucault em seu trecho delinea uma perspectiva inovadora sobre como entender a formação e ação do Estado. Considerar as práticas concretas de governo, juntamente com as reflexões e racionalizações subjacentes, abre caminho para uma análise mais profunda da construção do Estado como uma entidade moldada por práticas específicas e suas justificações (Foucault, 2013, p. 135). Sob essa perspectiva, as eleições brasileiras podem ser vistas como um exemplo contemporâneo de como a "razão governamental moderna" se manifesta. As eleições não são apenas eventos isolados, mas parte de um complexo sistema de práticas e técnicas disciplinares que visam não apenas escolher líderes, mas também regular e normatizar a participação política dos cidadãos.

Nas eleições brasileiras contemporâneas, a "razão governamental moderna" se manifesta por meio de várias técnicas e instrumentos. Estratégias de campanha utilizam a análise de dados para segmentar o eleitorado, adaptando mensagens de acordo com as preferências de diferentes grupos, automatizando a percepção do eleitorado, sendo este uma das principais categorias de exercício poder no mundo contemporâneo (Virilio, 2001, p. 28). Isso pode incluir a coleta de informações demográficas, comportamentais e políticas para criar abordagens personalizadas. Além disso, o controle da informação desempenha um papel importante, com a disseminação de notícias falsas para moldar a percepção pública. A participação cidadã também é promovida, refletindo a busca por uma governança participativa. Técnicas de mobilização e engajamento cívico são utilizadas para envolver ativamente os

² Esta passagem faz parte da aula proferida por Michel Foucault em 10 de janeiro de 1979 no Collège de France, contido no seu livro *O Nascimento da Biopolítica*, lançado pela editora Martins Fontes em 2008. Nessa aula, Foucault discute a evolução da arte de governar, abordando a mudança da razão de Estado para a razão governamental moderna. Ele destaca que, no século XVIII, ocorreu uma transformação fundamental, onde a racionalidade governamental passou a internalizar um princípio intrínseco à própria prática de governar. Essa transformação reflete a alteração na concepção e execução das práticas governamentais ao longo do tempo, marcando um ponto de inflexão na compreensão da governança e seus fundamentos.

eleitores. Isso pode incluir a criação de aplicativos que facilitam a votação e a interação com os candidatos nas redes sociais. Virilio (2001, p. 101, tradução nossa) afirma, já no começo do século, a dinâmica de poder por trás da chamada virada cibernética:

“Por exemplo, queiramos ou não, o computador sintetiza informações. Agora, qualquer pessoa que use um sintetizador na música – digamos, como um substituto para um violino – sabe muito bem que um violino de verdade tem uma aparência completamente diferente som de um violino sintetizado. E, no entanto, o computador nada mais é do que um sintetizador de informações. O conteúdo da informação está sendo semanticamente reduzido, algo que os cognitivistas sabem muito bem, aliás, e isto, parece-me, é algo que devemos tomar nota. Infelizmente, essas coisas passam despercebidas.”³⁴

A análise de Michel Foucault sobre o Estado moderno – detentor legítimo do uso da força como uma ferramenta de disciplina e vigilância oferece uma compreensão profunda das dinâmicas de poder e controle que permeiam as estruturas governamentais. Foucault examina como o poder opera de forma sutil e difusa, moldando o comportamento individual e coletivo através de mecanismos de disciplina e vigilância (Foucault, 2013, p. 212). No contexto brasileiro, essa perspectiva permite examinar como as instituições estatais exercem o poder e mantêm a ordem social. Essas instituições, por sua vez, moldam os corpos e mentes dos indivíduos, impondo normas e regulamentos que refletem os valores e interesses dominantes. A noção de "sociedade disciplinar" desenvolvida por Foucault enfatiza como as instituições do Estado e da sociedade civil funcionam como tecnologias disciplinares, moldando as subjetividades dos cidadãos e mantendo a coesão social (Foucault, 2013, p. 136). No entanto, essa forma de poder não implica necessariamente a ausência de democracia. Em um contexto democrático, as práticas disciplinares coexistem com os princípios democráticos, criando uma estrutura em que o exercício do poder é legitimado por meio de procedimentos democráticos, ao mesmo tempo em que mantém a estabilidade social. Foucault chama atenção para os aspectos repressivos da estrutura estatal, independentemente do regime político em si.

No entanto, essa forma de poder não implica necessariamente a ausência de democracia. Em um contexto democrático, as práticas disciplinares podem coexistir com os princípios democráticos, criando uma estrutura em que o exercício do poder é legitimado por meio de procedimentos democráticos, ao mesmo tempo em que mantém a estabilidade social. Para

³ “For example, whether we want it to or not, the computer synthesizes information. Now, anyone who uses a synthesizer in music – let us say as a stand-in for a violin – knows very well that a real violin has a completely different sound from that of a synthesized violin. And yet, the computer is nothing but an information synthesizer. The content of information is being semantically reduced, something cognitivists know very well, by the way, and this, it seems to me, is something we should take note of. Unfortunately, these things pass unnoticed.” Virilio (2001, p. 101).

⁴A entrevista com Paul Virilio realizada por John Armitage em 2001 fornece insights valiosos sobre as preocupações do autor em relação à evolução da tecnologia e suas consequências para a sociedade.

ilustrar, práticas disciplinares podem incluir o monitoramento de cidadãos por meio de câmeras de segurança em espaços públicos, sistemas de pontuação de crédito social que influenciam o acesso a serviços e empregos, ou até mesmo políticas de vigilância online. Essas práticas podem ser usadas tanto em regimes democráticos quanto em outros tipos de governo. Foucault chama atenção para os aspectos repressivos da estrutura estatal, independentemente do regime político em si, destacando como o poder disciplinar pode ser implementado em uma democracia, em nome da verdade e da razão, e como isso requer vigilância crítica. Foucault (2009, p. 16) afirma:

“Bom, mas além disso eu penso que o fenômeno das cortes representa também outra coisa e que havia nas cortes, e nessa extraordinária concentração de atividades culturais, uma forma de dispêndio puro de verdade, uma forma de manifestação pura da verdade: lá onde existe poder, lá onde é preciso que exista poder, lá onde se quer mostrar que é efetivamente ali que reside o poder, e bem, é preciso que exista o verdadeiro; e lá onde não existe o verdadeiro, lá onde não existe manifestação do verdadeiro, então é porque ali o poder não está, ou é muito fraco ou é incapaz de ser poder”⁵

A teoria das sociedades de controle de Gilles Deleuze e Félix Guattari (2000) apresenta uma perspectiva profunda e sofisticada sobre como o poder e o controle operam nas sociedades contemporâneas, especialmente no contexto das atuais tecnologias de vigilância e *Fake News* justamente pelo refinamento da percepção de discurso foucaultiano – em uma perspectiva mais complexa, que envolve desde as relações sociais até a psicologia. Deleuze argumenta que, diferentemente das sociedades disciplinares, nas quais o poder é exercido por instituições como prisões e escolas, as sociedades de controle se baseiam em uma lógica mais descentralizada e distribuída, onde as formas tradicionais de reclusão e disciplina dão lugar a sistemas de monitoramento e controle contínuo. Deleuze e Guattari (2000, p. 14):

“3.o - Princípio de multiplicidade: é somente quando o múltiplo é efetivamente tratado como substantivo, multiplicidade, que ele não tem mais nenhuma relação com o uno como sujeito ou como objeto, como realidade natural ou espiritual, como imagem e mundo. As multiplicidades são rizomáticas e denunciam as pseudomultiplicidades arborescentes. Inexistência, pois, de unidade que sirva de pivô no objeto ou que se divida no sujeito. Inexistência de unidade ainda que fosse para abortar no objeto e para "voltar" no sujeito. Uma multiplicidade não tem nem sujeito nem objeto, mas somente determinações, grandezas, dimensões que não podem crescer sem que mude de natureza (as leis de combinação crescem então com a multiplicidade.”

Deleuze e Guattari (2000) aborda as multiplicidades como rizomáticas, sugerindo que elas se expandem em várias direções sem um ponto central de controle. Isso contrasta com as estruturas "arborescentes", que têm uma hierarquia e um ponto focal, como uma árvore que cresce a partir de um tronco central. Essa perspectiva é aplicada neste trabalho para analisar os sistemas, processos ou fenômenos complexos, como sistemas sociais, políticos ou culturais,

⁵Michel Foucault aborda a relação entre o poder e a verdade, sugerindo que a presença e a manifestação da verdade são fundamentais para a validação e o exercício do poder. Ele destaca a importância das "cortes" como locais onde a verdade é exposta e onde o poder é reafirmado.

que muitas vezes não podem ser reduzidos a uma única unidade ou estrutura hierárquica, como é o caso das *Fake News* e dos processos eleitorais, dinâmicas que possuem várias facetas e não podem ser analisadas a partir de um único referencial de análise subjetiva. Deleuze enfatiza que as multiplicidades não têm sujeito nem objeto fixos, mas são compostas por diversas determinações, dimensões e relações que interagem de maneiras imprevisíveis e não-lineares. Essa abordagem oferece uma maneira de entender a complexidade e a dinâmica subjacentes a esses sistemas, indo além das abordagens tradicionais que procuram encontrar uma unidade central ou um ponto de controle, essenciais para estudar a dinâmica imposta pelo ciberespaço na contemporaneidade. Deleuze e Guattari (2000, p. 67) afirmam:

” Se as formas remetem a códigos, a processos de codificação e descodificação nos paraestratos, as substâncias, enquanto matérias formadas, remetem a territorialidades, a movimentos de desterritorialização nos epistratos. Em verdade, os epistratos não são mais dissociáveis desses movimentos que os constituem do que os paraestratos daqueles processos. Da camada central à periferia, depois do novo centro à nova periferia, passam ondas nômades ou fluxos de desterritorialização que recaem no antigo centro e se precipitam para o novo¹⁶. Os epistratos se organizam no sentido de uma desterritorialização cada vez maior. As partículas físicas, as substâncias químicas atravessam, no seu estrato e através dos estratos, limiares de desterritorialização que correspondem a estados intermediários mais ou menos estáveis, valências, existências mais ou menos transitórias, investimentos neste ou naquele corpo, densidades de vizinhança, ligações mais ou menos localizáveis.”⁶

Gilles Deleuze e Félix Guattari (2000), nos aponta necessidade de considerar o poder e o controle de forma descentralizada e distribuída, ultrapassando barreiras físicas. Dando um passo à frente de Foucault – onde a análise é focada para aspectos tradicionais da vigilância e disciplina social – o panóptico foucaultiano, para entender a era da hiper informação é necessário pontuar espraiamento da subjetividade na ação social com o advento do espaço cibernético. Além do poder estatal tradicional, outras forças atuam nas mídias sociais, como grupos, movimentos políticos e atores não estatais, moldando a arena política e eleitoral. As mídias sociais assim como processos eleitorais nos proporcionam um espaço de multiplicidade, onde diversas perspectivas e discursos coexistem e interagem, influenciando a percepção dos indivíduos e desafiando a concepção tradicional de controle estatal.

Nesse contexto, as tecnologias de vigilância desempenham um papel crucial. Plataformas de mídias sociais, motores de busca e dispositivos conectados coletam uma quantidade imensa de dados sobre as atividades e preferências dos indivíduos. Essas tecnologias

⁶ A passagem citada é derivada da obra de Gilles Deleuze e Félix Guattari no livro *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia* (2000), especialmente da sua teoria de "Rizoma" que explora as dinâmicas complexas de território, movimento e desestabilização em sistemas diversos. Nesse contexto, o termo "epistrato" refere-se a camadas ou níveis de organização que envolvem substâncias e seus movimentos de desterritorialização..

consistem basicamente em algoritmos que geram publicidade personalizada, recomendações de conteúdo, além de uma ampla gama de aplicativos direcionados para cada área da vida cotidiana – monitoramento da saúde e bem-estar, até *market places* onde se pode comprar e vender uma infinidade de produtos. Esse monitoramento constante contribui para a formação de perfis detalhados, permitindo que empresas e instituições antecipem comportamentos e influenciem escolhas (Monteiro, 2004, p. 112). A disseminação de *Fake News* também encontra terreno fértil nesse ambiente, já que a descentralização das fontes de informação e a velocidade das redes sociais possibilitam a rápida disseminação de narrativas falsas ou distorcidas.

As sociedades de controle, como concebidas por Deleuze, destacam a fluidez e a flexibilidade do poder, que não se limitam apenas ao Estado, mas se estendem a uma rede complexa de agentes e instituições. O conceito de "máquina de guerra" ilustra como as estruturas de poder podem se adaptar e se transformar, assim como uma máquina de guerra que se move através de múltiplos territórios. Isso se alinha ao ambiente digital atual, onde atores não estatais, como grupos políticos, corporações e indivíduos, exercem influência significativa nas narrativas e nas percepções públicas (Monteiro, 2004, p. 114). A descentralização do poder também pode resultar em uma sensação de autonomia individual, mas ao mesmo tempo traz a preocupação com a invasão da privacidade e o potencial de manipulação. Deleuze e Guattari (2000, p. 35) destacam a questão da fluidez do saber-poder foucaultiano:

“Os nômades inventaram uma máquina de guerra contra o aparelho de Estado. Nunca a história compreendeu o nomadismo, nunca o livro compreendeu o fora. Ao longo de uma grande história, o Estado foi o modelo do livro e do pensamento: o logos, o filósofo-rei, a transcendência da Idéia, a interioridade do conceito, a república dos espíritos, o tribunal da razão, os funcionários do pensamento, o homem legislador e sujeito. É pretensão do Estado ser imagem interiorizada de uma ordem do mundo e enraizar o homem. Mas a relação de uma máquina de guerra com o fora não é um outro "modelo", é um agenciamento que torna o próprio pensamento nômade, que torna o livro uma peça para todas as máquinas móveis, uma haste para um rizoma (Kleist e Kafka contra Goethe).”

Com a contribuição de Paul Virilio para este trabalho reside no fato que o advento da internet e das mídias sociais é compreendido através da velocidade exponencial da informação e a disseminação instantânea de notícias promovem a conexão entre os indivíduos e grupos, alterando a comunicação política. As mídias sociais se tornam uma "máquina de visão", onde informações são compartilhadas e disseminadas em tempo real, influenciando a formação da opinião pública. Essa velocidade pode levar a uma maior polarização e à propagação de informações descontextualizadas ou falsas, impactando os processos eleitorais. comunicação instantânea e global. O ciberespaço se converte em um novo campo de batalha para o controle, onde o espaço-tempo é comprimido e a velocidade da informação se torna dominante. Virilio (1993, p. 103) se indaga acerca do tempo-espaço distorcido pelas tecnologias:

“Como viver verdadeiramente se o aqui não o é mais e se tudo é agora? Como sobreviver amanhã à fusão/confusão instantânea de uma realidade que se tornou ubiqüitária se decompondo em dois tempos igualmente reais: o tempo da presença aqui e agora e aquele da tele presença à distância, para além do horizonte das aparências sensíveis?”

E afirma, Virilio (1993, p. 103):

“A menos que se negue, a exemplo de Marvin Minsky, a importância da ótica analógica e, portanto, do horizonte das aparências, hoje precisamos imperativamente questionar a característica estereoscópica não somente do relevo das aparências e da terceira dimensão espacial, mas sobretudo da quarta dimensão, o relevo temporal gerado por desta vez pelo desdobramento entre as proximidades espacial e temporal, o relevo de um mundo a partir de agora superexposto à amplificação eletro-ótica de sua profundidade de campo.”

Dessa forma, o marco teórico adotado neste trabalho permite uma análise mais completa dos desafios enfrentados pela democracia brasileira diante do cenário de disseminação de *Fake News* e da interseção entre o Estado e as mídias sociais. A compreensão dos conceitos de mecanismo de controle e vigilância, máquina de visão e multiplicidade de forças nos possibilita uma visão mais abrangente do panorama político atual, promovendo uma reflexão crítica sobre a integridade e legitimidade dos processos eleitorais.

METODOLOGIA

O cerne dessa metodologia reside na análise de discurso, que proporciona uma abordagem sistemática para examinar os padrões linguísticos, estratégias retóricas e simbolismos presentes nos discursos de *Fake News* (Silva, 2023, p. 48). A análise de discurso permite a identificação das formas como a linguagem é empregada para criar e moldar narrativas, influenciando a opinião pública e os processos eleitorais. Nesse contexto, a análise internacional se origina de percepções sociais que são traduzidas em discursos construtores da realidade. Esses discursos influenciam os processos eleitorais e a agenda internacional do país (Passos, 2018, p. 3).

A hipótese deste estudo é a de que com o advento da massificação da Internet e uma grande profusão de informações na última década, tal fenômeno refletiu em campanhas massivas de *Fake News* durante os processos eleitorais brasileiros de 2018 e 2022, afetando significativamente a lisura do processo e colocando em risco as estruturas democráticas brasileiras. Isso resulta em um aumento na manipulação política por meio de discursos em plataformas de mídia social, afetando a legitimidade das eleições e das relações internacionais que o país possa adotar. Foucault (2009, p. 20) afirma:

“Por oposição a isso eu, portanto, tentei colocar em funcionamento a noção de saber-poder. A noção de saber tinha por função colocar fora de terreno a oposição do científico e do não científico, a questão da ilusão e da realidade, a questão do verdadeiro e do falso, não para dizer que essas oposições não tinham um estado de causa, de sentido, de valor; eu quis dizer, simplesmente, que se tratava, com o saber, de colocar o problema em termos de práticas constitutivas de domínios de objetos e de conceitos no interior das quais as oposições do científico e do não científico, da ilusão e da realidade,

do verdadeiro e do falso, poderiam assumir seus efeitos. Já a noção de poder tinha, essencialmente, por função substituir a noção de sistemas de representação: aqui a questão, o campo de análise, são os procedimentos, os instrumentos e as técnicas pelas quais se realizam efetivamente as relações de poder.”

O objetivo geral deste trabalho é realizar uma análise crítica sobre o impacto da disseminação em massa de *Fake News* por meio das mídias sociais nas eleições presidenciais brasileiras de 2018 e 2022. Nesse contexto, busca-se compreender os desafios enfrentados pela democracia brasileira e as implicações que essa propagação de informações falsas pode ter na integridade e legitimidade dos pleitos eleitorais, afetando a agenda internacional no país nos anos em que se seguiu o governo. Para a conclusão deste, conformam-se três objetivos específicos: (i) identificar os principais discursos e narrativas nas eleições de 2018 e 2022 (ii) analisar os mecanismos técnicos, políticos e sociais na disseminação de *Fake News* nos ambos pleitos (iii) examinar comparativamente os processos discursivos nas eleições presidenciais brasileiras de 2018 e 2022.

A metodologia adotada seguirá os preceitos da análise de discurso proposta por Lene Hansen. Nesse contexto, será realizado um estudo detalhado das manifestações discursivas presentes em diferentes plataformas de redes sociais, com foco na maneira como os atores sociais se expressam sobre temas relacionados à vigilância e punição. Será utilizada a análise de discurso para identificar e compreender os padrões linguísticos, narrativas e estratégias retóricas que permeiam o discurso nesses ambientes digitais. Segundo Hansen (2006, p. 16, tradução nossa) “[a] linguagem é social e política, um sistema inerentemente instável de signos que geram significado por meio de uma construção simultânea de identidade e diferença.”⁷

Quadro 1 – Estruturação da Pesquisa

Estrutura analítica	Aspectos classificatórios	Definições práticas	Material de análise	Métricas
Análise de Discurso (Linguagem Política)	Estratégias de Discurso em Campanhas Eleitorais.	Táticas para moldar a percepção pública durante as campanhas eleitorais.	Entrevistas, debates, discursos políticos, publicações em redes sociais.	Palavras-chave, retórica persuasiva, figuras de linguagem.
Análise de Conteúdo (Linguagem Política)	Temas Recorrentes em Discursos de Partidos Políticos e seus ciclos.	Questões centrais discutidas em discursos de partidos políticos.	Manifestos, Programas Eleitorais e Plataformas Políticas.	Frequência de palavras e frases-chave, abordagens temáticas, posições.
Análise Multimodal (Linguagem Visual)	Estratégias de Uso de Imagens e Design em Campanhas	Emprego de linguagem visual para influenciar a	Material de campanha (cartazes, panfletos,	Composição das imagens, estilística das imagens, uso de

⁷ “Language is social and political, an inherently unstable system of signs that generate meaning through a simultaneous construction of identity and difference.” Hansen (2006, p. 16).

	Eleitorais disputas.	e	percepção pública nas eleições.	anúncios, imagens e vídeos).	cores, layout, conteúdo.
--	----------------------	---	---------------------------------	------------------------------	--------------------------

Fonte: autoria do próprio autor (2023)

O quadro 1 reflete a estruturação meticulosa da pesquisa, dividindo-a em três abordagens analíticas essenciais: Análise de Discurso, Análise de Conteúdo e Análise Multimodal. Cada uma dessas abordagens oferece uma perspectiva única e complementar na investigação sobre o impacto da disseminação de notícias falsas nas eleições presidenciais brasileiras de 2018 e 2022. A Análise de Discurso desvendará as estratégias discursivas empregadas por políticos durante as campanhas, enquanto a Análise de Conteúdo revelará os temas dominantes nas mensagens partidárias. Por fim, a Análise Multimodal adentrará a linguagem visual, explorando como imagens e design são utilizados para influenciar a percepção pública. Essa estrutura analítica fornecerá uma visão completa e aprofundada dos desafios enfrentados pela democracia brasileira e das implicações da propagação de informações falsas nas eleições, bem como em seu impacto na agenda internacional do país sob diferentes governos. Hansen (2006, p. 26, tradução nossa) afirma:

“A análise do discurso pós-estruturalista argumenta que os tomadores de decisão em política externa estão situados em um cenário político e público mais amplo e que suas representações, como consequência, se baseiam e são moldadas pelas representações articuladas por um grande número de indivíduos, instituições e meios de comunicação. Os políticos de alto escalão raramente possuem conhecimento detalhado sobre os assuntos que lhes são apresentados e, portanto, dependem de seus assessores, cobertura midiática e, em alguns casos, literatura de referência para estabelecer uma estrutura representacional da política a ser adotada.”⁸

E situa a análise de discurso pós estruturalista dentro do debate paradigmático e epistêmico das Relações Internacionais. Hansen, (2006, p. 26, tradução nossa):

“ Isso não significa necessariamente que haja uma completa congruência entre o discurso oficial de política externa e as representações defendidas por outras fontes: os políticos não reproduzem cegamente as representações da mídia e dos especialistas, nem o discurso oficial determina quais representações podem ser argumentadas por outras fontes e agentes, pelo menos não em sociedades democráticas.”⁹

A temporalidade da análise será delimitada durante o período eleitoral declarado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nas eleições de 2018 e 2022. Esse recorte temporal permitirá focar nas informações disseminadas especificamente durante os períodos eleitorais,

⁸“Poststructuralist discourse analysis argues that foreign policy decision-makers are situated in a broader political and public landscape and that their representations, as a consequence, draw on and are shaped by the representations articulated by a large number of individuals, institutions and media. High-ranking politicians rarely have detailed knowledge about the issues before them and, therefore, depend on their advisors, media coverage and, in some cases, reference literature to establish a representational structure for the policy to be adopted.” Hansen (2006, p. 26).

⁹“This does not necessarily mean that there is complete congruence between the official foreign policy discourse and the representations defended by other sources: politicians do not blindly reproduce the representations of the media and experts, nor does the official discourse determine which representations can be argued by other sources. and agents, at least not in democratic societies.” Hansen, (2006, p. 26).

que são momentos críticos para o debate político e a formação da opinião pública. Com a aplicação da análise de discurso de Lene Hansen a esses discursos sobre *Fake News* nas eleições de 2018 e 2022, a pesquisa buscará identificar padrões, tendências e estratégias de disseminação de informações falsas e verificar como essas práticas influenciam a esfera pública, a dinâmica política e a participação dos cidadãos no contexto das mídias sociais e das plataformas digitais utilizando a plataforma Aos Fatos para selecionar as *Fake News* mais difundidas durante esse período eleitoral.

A plataforma classifica a declaração em uma das sete categorias: Verdadeiro, Impreciso, Exagerado, Contraditório, Insustentável, Distorcido ou Falso (Aos Fatos, 2018). Antes da publicação, todas as checagens passam pela revisão de dois editores para garantir a coerência do método. A equipe de Aos Fatos busca a isenção e a pluralidade, evitando endossar discursos político-partidários e assegurando que todas as figuras públicas, independentemente de sua afiliação política, sejam sujeitas a escrutínio preferencial. Eles enfatizam a transparência ao listar as fontes consultadas e estão dispostos a corrigir erros e explicar como obtiveram suas informações, se necessário. Essa abordagem robusta visa garantir uma análise justa e objetiva das declarações políticas para seus leitores.

O primeiro passo prático da análise consiste na coleta seletiva de notícias falsas verificadas pelo veículo "Aos Fatos". As *Fake News* selecionadas são aquelas relacionadas às principais candidaturas dos pleitos presidenciais de 2018, representadas por Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL), e de 2022 com as chapas de Luís Inácio Lula da Silva (PT) e o candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL). Para a organização da coleta dos dados, desenvolveu-se uma tabela com a seguinte divisão: Plataforma de Verificação, onde se coloca o veículo online utilizado para a coleta; *Fake News*, com a manchete literal; Rede social, consistindo na identificação da plataforma de mídia social pela qual a *Fake News* foi veiculada; Resumo, que consiste em um pequeno apanhado dos pontos centrais da análise de discurso, como tipo de texto, imagem ou vídeo, com a contextualização do disparo em massa; Tema, descrevendo o conteúdo que a notícia possui com maior objetividade; Link, para a certificação da coleta da notícia - este último teve o corpo do link encurtado através da plataforma "Encurtador de URL grátis" para melhor visualização e posterior possível coleta estruturada dos dados.

Quadro 2 – Coleta e organização dos dados

Passo	Descrição do passo
Passo 1	Determinar a plataforma de verificação onde você coletará as notícias falsas, como um site, rede social ou fonte de notícias online.
Passo 2	Identifique a <i>Fake News</i> , incluindo a manchete literal ou o conteúdo específico que está sendo analisado.

Passo 3	Registre a rede social pela qual a <i>Fake News</i> foi veiculada, identificando a plataforma de mídia social usada para disseminação.
Passo 4	Crie um resumo dos principais pontos da análise de discurso, destacando o tipo de conteúdo (texto, imagem, vídeo) e fornecendo contexto sobre o disparo em massa da notícia falsa.
Passo 5	Descreva o tema da notícia falsa com objetividade, resumindo o conteúdo de forma sucinta e clara.
Passo 6	Inclua um link para a certificação da coleta da notícia, encurtando o URL através de uma plataforma de "Encurtador de URL grátis" para melhor visualização e possível coleta estruturada dos dados.

Fonte: autoria do próprio autor (2023)

As categorias de análise da tabela foram as mesmas tanto para 2018 quanto para 2022. Para otimizar a organização e acessibilidade dos dados, recorreu-se ao software MaxQDA, uma ferramenta de análise qualitativa automatizada, que permite a codificação dos temas subjacentes às notícias falsas. Essa plataforma conta com ferramentas para visualização dos dados, como formação de nuvem de códigos, utilizada neste trabalho, além de gráficos e tabelas com análises quantitativas, que foram todas exploradas e utilizadas nesse trabalho. Essa abordagem também foi central no recorte para definir quais blocos discursivos seriam analisados em cada pleito.

Ao terminar a coleta, observou-se a evolução das temáticas do pleito presidencial de 2018 para o de 2022, o que permitiu definir os objetos de análise para cada ano. Em 2018, as categorias principais foram Fraude Eleitoral, Economia, Corrupção e temas vinculados à comunidade LGBTQIA+. Já em 2022, as categorias foram Fraude Eleitoral, Crime, Protestos e Personalidades Públicas. A pré-organização dos dados na tabela foi uma condição fundamental para a manipulação dos dados no software MaxQDA. O quadro a seguir reforça a análise temática após a coleta e organização dos dados:

Quadro 3 - Seleção dos temas para análise

Ano	Categorias Principais
2018	Fraude eleitoral, economia, corrupção, temas vinculados a comunidade LGBTQIA+
2022	Fraude eleitoral, crime, protestos e personalidades públicas.

Fonte: autoria do próprio autor (2023)

Antes de avançar, é importante destacar a continuidade de dois temas de 2018 para 2022: Fraude Eleitoral e Crime/Corrupção. Além disso, dois novos eixos discursivos foram introduzidos na eleição de 2022, decorrentes de uma análise comparada e quantitativa: Protestos e Personalidades Públicas. Esses dois últimos eixos foram inseridos devido à entrada de novas redes sociais no pleito de 2022, como TikTok e Kwai, que são plataformas de vídeos curtos com um alto potencial de descontextualização. Por exemplo, houve casos de imagens de protestos de diferentes datas sendo erroneamente associadas ao pleito eleitoral.

Quadro 4 – Passo a passo da metodologia do trabalho

Passo da metodologia	Descrição
Coleta de Notícias	Coleta de notícias falsas verificadas pelo veículo "Aos Fatos" relacionadas às eleições de 2018 e 2022.
Tabela de Organização dos Dados	Criação de uma tabela para organizar os dados coletados, destacando informações-chave, como a fonte de verificação, o conteúdo falso, a plataforma de disseminação e uma breve descrição do caso, e um link dando acesso direto à <i>Fake News</i> publicada pelo veículo.
Codificação	Codificação de temas no software MaxQDA para compreender e categorizar as informações. Códigos de análise marcados por cores: azul para temas, vermelho para identificação de redes sociais e amarelo para especificar o tipo de análise de conteúdo.
Análise de Discurso, de Conteúdo e Multimodal	Análise de discursos em fontes como entrevistas, debates, discursos políticos e publicações em redes sociais; Análise de Conteúdo em fontes como manifestos, programas eleitorais e plataformas políticas das candidaturas; Análise modal para detectar manipulações e descontextualizações em fotos e vídeos associados às <i>Fake News</i> .
Visualização de Dados e Apresentação de Resultados	Apresentação dos resultados de forma clara e informativa para o leitor. Elementos visuais, como gráficos, tabelas estatísticas e nuvens de palavras, complementam a apresentação. Análise qualitativa detalhada e visualização dos resultados contribuem para a compreensão da desinformação no contexto político e eleitoral.

Fonte: autoria do próprio autor (2023)

Em conclusão, a metodologia delineada, com sua tabela estruturada e organizada, proporciona um roteiro claro e coeso para a análise de *Fake News* nas eleições de 2018 e 2022. Cada etapa, desde a coleta criteriosa das notícias até a análise detalhada de discursos e conteúdo, é essencial para a compreensão abrangente da desinformação política. A tabela atua como um guia prático, permitindo que os pesquisadores sigam uma abordagem sistemática e transparente na identificação, categorização e análise das *Fake News*.

CAPÍTULO 1: ELEIÇÕES 2018 E A VIRADA CIBERNÉTICA

No contexto da contemporaneidade, as eleições presidenciais brasileiras de 2018 emergiram como um marco crucial, definindo um ponto de inflexão na intersecção entre tecnologia, política e sociedade (Ituassu et al., 2023, p. 2). Nesse cenário, as dinâmicas tradicionais de campanha política se fundiram com a ascensão das mídias sociais e a disseminação generalizada de desinformações pela internet, introduzindo um novo paradigma eleitoral – um novo cenário com o declínio dos oligopólios tradicionais de informação (Costa, 2018, p. 35). A intersecção entre política e internet é bem explicitada por Chadwick e Howard (2008, p. 4):

“Essa abordagem principalmente focada na tecnologia a define em termos de sete princípios ou temas-chave. Alguns deles são mais relevantes para a política na internet do que outros, e alguns exigem trabalho teórico adicional para torná-los adequados para investigação em ciências sociais. No entanto, os sete princípios são os seguintes: a internet como plataforma para o discurso político; a inteligência coletiva emergente do uso político da web; a importância dos dados sobre aplicativos de software e hardware específicos; o experimentalismo perpétuo no domínio público; a criação de formas de envolvimento político em pequena escala por meio do consumismo; a propagação de conteúdo político em várias aplicações; e experiências ricas do usuário em sites políticos.”¹⁰

As eleições brasileiras de 2018 se desdobraram em um ambiente altamente conectado, onde as narrativas políticas foram moldadas não apenas por discursos partidários convencionais, mas também por uma enxurrada constante de informações, muitas vezes questionáveis, provenientes de uma ampla gama de fontes digitais (Araujo, Junior, 2019, p. 4). O resultado das eleições daquele ano, influenciado em grande parte pelo sucesso do ativismo de Jair Bolsonaro nas redes sociais, que o levou a vitória do pleito, é resultado de um longo processo, principalmente com o advento do espaço cibernético, do declínio da mídia tradicional frente as novas formas de comunicação (Araujo, Junior, 2019, p. 1).

A eleição presidencial brasileira de 2018 não pode ser atribuída unicamente às campanhas sensacionalistas de *Fake News*, mas também ao contexto político de crise enfrentado pelo Partido dos Trabalhadores (PT) (Freitas, Silva, 2019, p. 138). Durante o processo de impeachment de Dilma Rousseff, Jair Bolsonaro direcionou seu voto pela saída da

¹⁰“This primarily technology-focused approach defines technology in terms of seven key principles or themes. Some of them are more relevant to internet policy than others, and some require additional theoretical work to make them suitable for social science investigation. However, the seven principles are as follows: the internet as a platform for political discourse; the collective intelligence emerging from the political use of the web; the importance of data about specific software and hardware applications; perpetual experimentalism in the public domain; the creation of small-scale forms of political engagement through consumerism; the propagation of political content in various applications; and rich user experiences on political websites.” Chadwick e Howard (2008, p. 4).

presidente à memória do Coronel Ustra, torturador de Dilma durante o Regime Militar, gerando reações legais de setores da sociedade civil. Essa atitude teve ampla repercussão nas redes sociais e na mídia, aumentando a visibilidade de Bolsonaro, um candidato desconhecido da classe política tradicional brasileira até então (Oliveira, Santiago, 2019, p. 158). Seu discurso encontrou eco entre aqueles que simpatizavam com o regime militar e buscavam estabilidade diante da crise política, manifestações e problemas econômicos (Corsi, 2018, p. 30).

A entrada de Fernando Haddad na corrida eleitoral de 2018 foi marcada por eventos e circunstâncias específicas. Ele foi indicado pelo PT como candidato à Presidência após a impossibilidade legal de Luiz Inácio Lula da Silva concorrer devido a condenações judiciais (Brittes et al., 2020, p. 65). Haddad já era um nome conhecido na política brasileira, tendo ocupado cargos importantes, como Ministro da Educação e prefeito de São Paulo. No entanto, sua candidatura presidencial representou um desafio adicional. Ele precisou conquistar eleitores em um cenário polarizado e turbulento, enfrentando a crise mais séria da história do partido (Correio et al., 2019, p. 13).

Haddad buscou se apresentar como uma continuação do legado petista, enfatizando as políticas sociais implementadas durante os governos do PT. No entanto, também teve que lidar com o desgaste do partido devido a escândalos de corrupção e à crise econômica no país. Sua campanha foi marcada por debates e confrontos com outros candidatos, especialmente Jair Bolsonaro, que representava uma perspectiva política oposta. Haddad buscou conquistar tanto os eleitores tradicionais do PT quanto aqueles descontentes com a polarização política, refletindo isso inclusive na estética de sua comunicação política visual (panfletos e painéis) no primeiro e segundo turnos (Carvalho, 2020, p. 627).

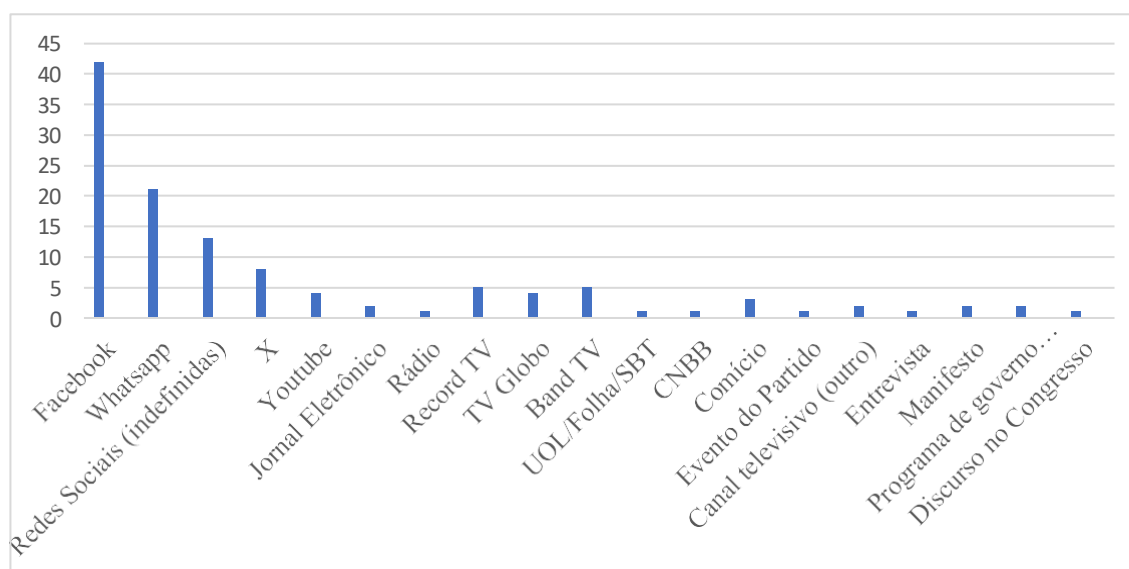
Bolsonaro e Haddad tiveram uma abordagem inovadora e controversa, concentrando-se na disseminação de mensagens diretas e impactantes por meio das mídias sociais, especialmente no X, Facebook e WhatsApp, o que foi refletido diretamente no pleito de 2022 entre Bolsonaro e Lula (Freire, 2022, p. 34). A campanha se destacou por sua capacidade de criar conteúdo que ressoava com os eleitores-alvo, muitas vezes apelando para questões emocionais, valores conservadores e promessas de combate à corrupção e à criminalidade. Além disso, eles se valeram do uso de *Fake News*, informações não verificadas e teorias da conspiração para ampliar o alcance de sua mensagem e desacreditar adversários. Foucault (2013, p. 111) disserta sobre a dinâmica da razão governamental moderna e sua fundamentação central no discurso, isto é, no signo:

“Por detrás da humanização das penas, o que encontramos são todas as regras que autorizam, ou melhor, exigem a «brandura», como uma economia calculada do poder de punir. Mas provocam também uma deslocação no ponto

de aplicação desse poder: que já não seja o corpo, com o jogo ritual dos sofrimentos excessivos, das marcas ostensivas no ritual dos suplícios; que seja o espírito, ou melhor, um jogo de representações e de signos que circulam com discrição, mas também com necessidade e evidência, no espírito de todos. Já não o corpo, mas a alma, dizia Mably. E sabemos o que se deve entender por este termo: o correlativo de uma técnica de poder. As velhas «anatomias» punitivas são abandonadas. Mas será que entrámos realmente na era dos castigos incorpóreos?”

Através das redes sociais, o candidato pôde transmitir suas ideias e propostas diretamente para milhões de seguidores, driblando a mídia convencional e atingindo eleitores de maneira sem precedentes (Carneiro, 2017, p. 6). As plataformas digitais também foram usadas para mobilizar apoiadores em campanhas virtuais, por meio da criação de grupos e comunidades online que promoviam sua candidatura e disseminavam conteúdo favorável (Rennó, 2022, p. 155).

Gráfico 1 – redes sociais mais utilizadas na disseminação de *Fake News* na eleição presidencial brasileira de 2018



Fonte: autoria do próprio autor (2023)

O sucesso da estratégia de comunicação digital na eleição de 2018 incentivou Bolsonaro a continuar explorando o potencial das mídias sociais em seu governo. Através de canais como o X, Facebook e Instagram, o presidente manteve uma presença online ativa, utilizando essas plataformas para anunciar políticas, fazer comunicados oficiais e interagir diretamente com seus seguidores (Dibai, Dalmonte, 2022, p. 5). Essa abordagem permitiu que ele mantivesse uma base de apoiadores engajados e alcançasse um amplo público sem depender da imprensa tradicional, sendo inclusive uma estratégia de governabilidade.

A disseminação das "*Fake News*" durante a Operação Lava Jato no Brasil trouxe à tona uma série de questões críticas. A manipulação de informações por meio dessas notícias falsas teve um impacto significativo na percepção pública sobre os eventos relacionados à operação, gerando divisões e polarização na sociedade brasileira (Menezes, 2020, p. 84). É importante destacar que algumas dessas notícias distorcidas tinham como alvo especialmente o Partido dos Trabalhadores (PT) e suas lideranças, contribuindo para difamar a legenda e influenciar negativamente a opinião pública sobre suas políticas e práticas. Essas táticas de manipulação de informações não são exclusivas do cenário brasileiro (Castilho, 2020, p. 45).

A análise de conteúdo das *Fake News* relacionadas às eleições presidenciais brasileiras de 2018 revela uma diversidade de temas explorados em meio à conjuntura eleitoral daquele ano. Dentre esses temas, destacam-se aqueles que receberam um maior número de menções e, portanto, uma atenção significativa por parte dos disseminadores de desinformação com um maior número de compartilhamentos nas redes sociais. São eles: "Fraude eleitoral", "Economia", "Corrupção", "LGBTQIA+" – ver Anexo B. Esses temas representam áreas cruciais de debate e polarização durante o pleito de 2018 e desempenharam um papel fundamental na moldagem da narrativa eleitoral, e estão profundamente conectados com dinâmicas sistêmicas domésticas e internacionais. A análise subsequente busca compreender como esses temas foram explorados e disseminados no contexto da eleição presidencial e como contribuíram para influenciar a opinião pública.

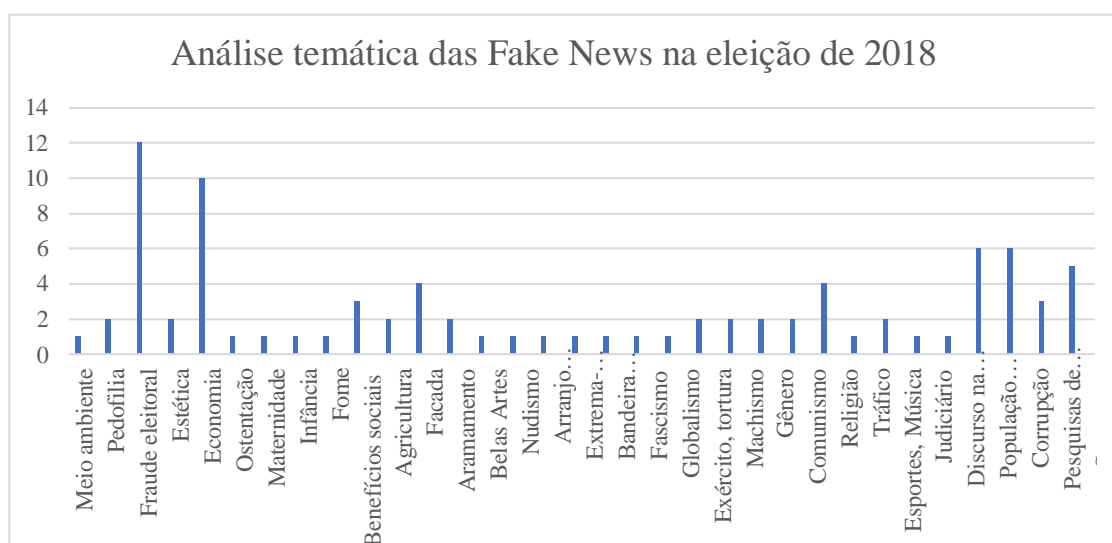
Imagem 1 – Nuvem de palavras acerca do tema das *Fake News* na eleição de 2018



Fonte: autoria do próprio autor (2023)

Em 2018 o tema mis utilizado durante as campanhas de desinformação foi a de fraude eleitoral, com especificação de um discurso que deslegitima o uso da Urna Eletrônica e pede por reformas pelo voto impresso. O predomínio da narrativa de fraude eleitoral durante as eleições presidenciais brasileiras de 2018 reflete não apenas uma realidade política nacional, mas também sinaliza um reflexo da crise global das democracias (Teixeira, Silva, 2019, p. 5). A contestação da segurança das urnas e os pedidos por intervenção e voto impresso são indicativos de uma crescente desconfiança nas práticas democráticas e nas eleições como instrumento legítimo de escolha. Essas narrativas foram colocadas sob teste diante da opinião pública brasileira durante o pleito de 2018.

Gráfico 2 – Quantidade de cada tema das Fake News na eleição presidencial brasileira de 2018



Fonte: autoria do próprio autor (2023)

Essa crise global das democracias, também refletida no cenário eleitoral brasileiro, destaca a importância de compreender como as narrativas políticas se adaptam e se propagam em meio a esse ambiente de incerteza e descontentamento com o sistema democrático, além de se atentar para o aspecto sistêmico da crise de legitimidade das democracias que varia de um modelo socioeconômico que não coloca na centralidade do debate um conceito de democracia universal, mas privada, como afirmam Dardot e Laval (2016, p. 8):

“Compreender politicamente o neoliberalismo pressupõe que se compreenda a natureza do projeto social e político que ele representa e promove desde os anos 1930. Ele traz em si uma ideia muito particular da democracia, que, sob muitos aspectos, deriva de um antidemocratismo: o direito privado deveria ser isentado de qualquer deliberação e qualquer controle, mesmo sob a forma do sufrágio universal.”

E continuam Dardot e Laval (2016, p. 8) sobre a “razão governamental neoliberal”, parafraseando Foucault:

“Esse sistema fechado impede qualquer autocorreção de trajetória, em particular em razão da desativação do jogo democrático e até mesmo, sob certos aspectos, da política como atividade. O sistema neoliberal está nos fazendo entrar na era pós- democrática.”

Ao longo da história, as elites brasileiras frequentemente demonstraram resistência às mudanças progressistas e ao avanço da democracia – sendo base do sistema imperial-escravagista, participando da dinâmica de poder durante a República Velha, e definindo as mudanças burocráticas-legais no país durante os golpes que ocorreram no Brasil no século XX Almeida (2019, p. 118). A análise reflete como a disseminação da extrema direita e a adesão a discursos autoritários não foram necessariamente resultado de manipulação da opinião pública, mas, em muitos casos, da ressonância de uma mentalidade enraizada na formação do autoritarismo e do racismo estrutural nas camadas privilegiadas da sociedade brasileira – pela via simbólica e discursiva, através dos grandes conglomerados informacionais. Deleuze (1963, p. 11) afirma:

“ Em primeiro lugar, uma representação pode ser referida ao objeto do ponto de vista do acordo ou da conformidade: este caso, o mais simples, define a faculdade de conhecer. Mas, em segundo lugar, a representação pode entrar numa relação de causalidade com o seu objeto. Tal é o caso da faculdade de desejar: «faculdade de ser pelas suas representações causa da realidade dos objetos destas representações.» (Objectar-se-á que existem desejos impossíveis; mas, neste exemplo, está ainda implicada na representação como tal uma relação causal, se bem que esta depare com uma outra causalidade que acaba de contradizer. A superstição mostra amplamente que nem sequer a consciência da nossa impotência «pode refrear os nossos esforços.»

Com o país saindo de uma turbulência política desde 2016, o processo retórico de fraude ganhou a centralidade do discurso no pleito presidencial de 2018, se legitimando em figuras políticas eleitas ao redor do mundo também questionando a estrutura democrática tradicional, com toques de teoria conspirativa Recuero (2020, p. 388). O móvel discursivo nesse sentido no Brasil foi o ataque ao sistema de votação eletrônico e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Segundo Deleuze (1989, p. 44, tradução nossa):

“O verdadeiro dualismo, na obra de Hume, não é entre afeto e razão, natureza e artifício, mas sim entre toda a natureza que inclui o artifício e a mente afetada e determinada por todo esse buraco. Assim, o facto de o significado de justiça não ser reduzida a um instinto ou a uma obrigação natural não impede a existência de instinto moral ou obrigação natural; acima de tudo, faz não impede a

existência de uma obrigação natural de justiça, uma vez que o este último é constituído.”¹¹

Imagem 2 – Fake News sobre Fraude Eleitoral desmentida pela agência Aos Fatos.



Fonte: Aos Fatos (2018).

A disseminação de *Fake News* relacionadas à suposta reunião secreta da OEA (Organização dos Estados Americanos) com o PT durante as eleições presidenciais de 2018 demonstra como a desinformação desempenhou um papel significativo no cenário eleitoral brasileiro daquele ano. A informação distorcida sugerindo um acordo para fraudar as eleições gerou uma reação significativa nas redes sociais – como consta Anexo A, alimentando a desconfiança e a polarização política. Virilio (2001, p. 92) argumenta sobre a intersecção entre política e internet, bem como os impactos democráticos dos novos aparelhos:

“Até agora as sociedades utilizaram apenas velocidades relativas: o cavalo, o navio, o comboio, ou o automóvel, o avião. A partir de agora, eles aproveitarão a velocidade absoluta das ondas eletromagnéticas. Existe, portanto, o risco de que a queda do feudalismo seja no futuro seguida pela queda da democracia. A questão é se podemos realmente democratizar a ubiquidade e a instantaneidade, que na verdade são

¹¹ “The real dualism, in Hume’s work, is not between affection and reason, nature and artifice, but rather between the whole of nature which includes the artifice and the mind affected and determined by this whole. Thus, the fact that the meaning of justice is not reduced to an instinct or to natural obligation does not prevent the existence of moral instinct or natural obligation; above all, it does not prevent the existence of a natural obligation to justice, once the latter is constituted.” Deleuze (1989, p. 44)

prerrogativas da providência, por outras palavras, da autocracia absoluta? Hoje a tirania de um ditador está a ser substituída pela tirania do tempo real, o que significa que já não é possível partilhar democraticamente o tempo necessário para tomar decisões.”¹²

Além disso, a reação política à declaração da OEA e o uso da retórica da "globalização" e do "globalismo" por parte de algumas figuras políticas demonstram como essas narrativas conspiratórias podem ser usadas para desacreditar organizações internacionais e, assim, minar a confiança nas instituições democráticas, Pena (2019, p. 374). Eles argumentam que essas instituições têm uma agenda oculta que não está alinhada com os interesses nacionais, criando uma narrativa de que tais organizações são responsáveis por problemas ou decisões indesejadas. Na interpretação do discurso anti-globalista como uma expressão da falência do sistema de globalização tal qual conhecemos, Deleuze e Guattari (2000, p. 14) apontam para as falhas estruturais da tentativa de se desenvolver um sistema único de signos pela própria estrutura da linguagem:

“Não se criticarão tais modelos lingüísticos por serem demasiado abstratos, mas, ao contrário, por não sê-lo bastante, por não atingir a máquina abstrata que opera a conexão de uma língua com os conteúdos semânticos e pragmáticos de enunciados, com agenciamentos coletivos de enunciação, com toda uma micropolítica do campo social. Um rizoma não cessaria de conectar cadeias semióticas, organizações de poder, ocorrências que remetem às artes, às ciências, às lutas sociais. Uma cadeia semiótica é como um tubérculo que aglomera atos muito diversos, lingüísticos, mas também perceptivos, mímicos, gestuais, cogitativos: não existe língua em si, nem universalidade da linguagem, mas um concurso de dialetos, de patoás, de gírias, de línguas especiais. Não existe locutor-auditor ideal, coo também não existe comunidade lingüística homogênea.”

Nas eleições presidenciais de 2018, o tema econômico desempenhou um papel de destaque nas campanhas de desinformação. Durante esse período, narrativas relacionadas à economia foram amplamente difundidas, destacando questões como políticas econômicas, emprego, inflação e distribuição de renda (Lobato, 2018, p. 541). Essas narrativas refletiram não apenas a situação econômica do Brasil naquele momento, mas também ecoaram preocupações globais sobre desigualdade econômica e desenvolvimento. Os discursos eram descontextualizados e temas sensíveis a população brasileira acerca da economia – o fantasma do comunismo, inadimplência, fome e redução da pobreza.

Bolsonaro, um político conhecido por suas opiniões conservadoras e polêmicas sempre se posicionou eleitoralmente como um defensor das liberdades econômicas e da redução da

¹² “Until now societies have only used relative speeds: the horse, the ship, the train, or the automobile, the airplane. From now on, they will make use of the absolute speed of electromagnetic waves. There is thus the risk that the fall of feudalism will in the future be succeeded by the fall of democracy. The question is whether we can actually democratize ubiquitousness and instantaneity, which in fact are the prerogatives of providence, in other words, absolute autocracy? Today the tyranny of a dictator is being replaced by the tyranny of real time, which means that it is no longer possible to democratically share the time it takes to make decisions.” Virilio (2001, p. 92).

intervenção do Estado no mercado de trabalho. Atitude essa que faz sentido eleitoralmente, pois durante seus 28 anos de vida parlamentar, sempre foi sustentado politicamente por esse nicho político (Almeida, 2019, p. 196). Na *Fake News* propagada por sua conta do X – Imagem 3, Bolsonaro aborda a questão da igualdade de gênero no contexto do mercado de trabalho, desmentindo uma informação propagada por ele em uma entrevista ao Jornal Zero Hora, em 2014, em uma tentativa de conquistar novos eleitores já que sua base mais fiel estava mais convicta da sua real posição.¹⁵

Imagem 3 – *Fake News* sobre Economia desmentida pela agência “Aos Fatos”



Fonte: Aos Fatos (2018)

Sua declaração reflete uma visão que pode ter apelado a eleitores que compartilham preocupações semelhantes, questionando as políticas de igualdade de gênero e os direitos trabalhistas que, segundo ele, poderiam prejudicar a produtividade dos empregadores. Essa abordagem pode ter atraído eleitores com visões mais tradicionais sobre papéis de gênero e relações de trabalho. Foucault (2006, p. 124) afirma sob a questão da economia e justiça:

“Se o senhor quiser, serei um pouco nietzschiano. Em outros termos, parece-me que a ideia da justiça é, nela mesma, uma ideia que foi inventada e posta a trabalhar nos diferentes tipos de sociedade, como instrumento de um certo poder político e econômico, ou como uma arma contra esse poder. Mas me parece que, de qualquer modo, a própria noção de justiça funciona no interior de uma sociedade de classe como reivindicação feita pela classe oprimida, e como justificação do lado dos opressores.”

¹⁵ Aos Fatos (2018).

Diante do sistema econômico capitalista, Foucault (2006, p. 20) revela um paradoxo do sistema econômico capitalista e suas relações de poder:

“No outro caso, claro, eu penso na concepção marxista geral do poder: nada disso é evidente. Mas vocês têm nessa concepção marxista algo diferente, que se poderia chamar de "funcionalidade econômica" do poder. "Funcionalidade econômica", na medida em que o papel essencial do poder seria manter relações de produção e, ao mesmo tempo, reconduzir uma dominação de classe que o desenvolvimento e as modalidades próprias da apropriação das forças produtivas tornaram possível. Neste caso, o poder político encontraria na economia sua razão de ser histórica. Em linhas gerais, se preferirem, num caso, tem-se um poder político que encontraria, no procedimento da troca, na economia da circulação dos bens, seu modelo formal; e, no outro caso, o poder político teria na economia sua razão de ser histórica, e o princípio de sua forma concreta e de seu funcionamento atual”

A tentativa de desmentir uma declaração que o próprio Jair Bolsonaro fez na entrevista de 2014 pode ser interpretada como uma estratégia eleitoral que visa acomodar as diferentes demandas e perspectivas do eleitorado feminino (Aos Fatos, 2018). No caso das eleitoras mulheres, a defesa da desigualdade salarial de gênero pode ser percebida como prejudicial aos seus interesses econômicos e à busca por igualdade. Portanto, a tentativa de desmentir ou suavizar declarações controversas sobre a igualdade de gênero pode ser uma estratégia eleitoral para atrair um segmento do eleitorado que considera a igualdade de salários uma questão importante. Virilio (2001, p. 185) nos dá sua perspectiva acerca da economia política na era digitalizada:

“Mas, hoje em dia, imensos territórios equivalem a nada! Hoje, tudo gira em torno de velocidade e tempo real. Não estamos mais preocupados com o espaço real. Daí não só a crise da geopolítica e geoestratégia, mas também a mudança em direção ao surgimento e domínio da cronoestratégia. Como venho argumentando há muito tempo, existe uma necessidade real não apenas de uma economia política de riqueza, mas também por uma economia política de velocidade.”¹⁶

Nas eleições presidenciais de 2018, a temática da corrupção emergiu como um ponto focal nas campanhas de desinformação. Durante esse período, as narrativas que exploravam a corrupção eram amplamente disseminadas, destacando casos de corrupção do passado e acusando candidatos e partidos de envolvimento em esquemas corruptos, mas também parte de um movimento global anti-política com um discurso extremamente punitivista (Torraca, 2020, p. 40). Essas narrativas não apenas refletiram a conjuntura política do Brasil naquele momento, mas também ecoaram a crescente preocupação global com a corrupção e a busca por maior

¹⁶“But nowadays, vast territories are equivalent to nothing! Today, everything revolves around speed and real time. We are no longer concerned with real space. Hence not only a crisis of geopolitics and geostrategy, but also a shift towards the emergence and dominance of chronostrategy. As I have long argued, there is a real need not just for a political economy of wealth, but also for a political economy of speed.” Virilio (2001, p. 185).

transparência e responsabilização. Deleuze e Guattari (2008, p. 220) dissertam sobre as sociedades de controle e um novo tipo de punitivismo:

“Encontramo-nos numa crise generalizada de todos os meios de confinamento, prisão, hospital, fábrica, escola, família. A família é um “interior”, em crise como qualquer outro interior, escolar, profissional, etc. Os ministros competentes não param de anunciar reformas supostamente necessárias. Reformar a escola, reformar a indústria, o hospital, o exército, a prisão; mas todos sabem que estas instituições estão condenadas, num prazo mais ou menos longo. Trata-se apenas de gerir sua agonia e ocupar as pessoas, até a instalação das novas forças que se anunciam. São *sociedades de controle* que estão substituindo as sociedades disciplinares.”

Imagem 4 – *Fake News* sobre corrupção desmentida pela agência “Aos Fatos”



Fonte: Aos Fatos (2018)

A *Fake News* que alega que Fernando Haddad estava saindo de uma Ferrari amarela em 2016, falsamente atribuindo-lhe a propriedade do veículo¹⁸, pode ser interpretada à luz do contexto político e das estratégias de desinformação discutidas no trecho fornecido. A desinformação, representada por essa *Fake News*, é um exemplo das narrativas que exploraram a corrupção, acusando candidatos e partidos de envolvimento em esquemas corruptos. A notícia falsa procura prejudicar a imagem de Haddad, criando uma narrativa que implica em enriquecimento ilícito, um tema recorrente no debate político brasileiro. Castro e Vasconcelos (2022, p. 203) argumentam:

“Na atual conjuntura brasileira foi possível testemunhar nos últimos anos, por meio da mídia e de decisões judiciais, casos de corrupção, de desvios de recursos públicos, de esquemas de pagamento de propinas por meio de contratos públicos, de tráfico de influência praticado por agentes públicos.”

¹⁸ Aos Fatos (2018).

Além disso, essa *Fake News* se alinha com o movimento global anti-política mencionado no trecho, onde um discurso extremamente punitivista foi empregado para minar a confiança na classe política Filgueiras (2009, p. 387). A *Fake News* sobre Haddad e a corrupção na política brasileira estão interligadas, uma vez que ambas exploram a sensibilidade do eleitorado em relação à corrupção, que foi um tema central nas eleições de 2018, levando a uma desconfiança geral na sociedade brasileira, que se tornou sensível a certos padrões de comportamento e estilos de vida usualmente utilizados pela classe política brasileira.

Nas eleições presidenciais de 2018, outro tema que ganhou destaque nas campanhas de desinformação foi a questão LGBTQIA+ (Biroli, 2018, p. 86). Essas eleições testemunharam uma significativa disseminação de narrativas que contestavam os direitos e a visibilidade da comunidade LGBTQIA+, lançando mão de discursos preconceituosos e discriminatórios (Sousa e Sousa, 2020, p. 12). O predomínio dessas narrativas não apenas refletiu a realidade política do Brasil naquele momento, mas também ecoou uma tendência global de questionamento dos avanços em direitos humanos e inclusão social. Foucault (1998, p. 46) disserta sobre o tratamento das questões sexuais dentro da razão governamental moderna:

“É justamente essa vivacidade natural do prazer, com a atração que ele exerce sobre o desejo, que leva a atividade sexual a transbordar dos limites fixados da natureza quando ela fez do prazer dos *aphrodisia* um prazer inferior, subordinado e condicionado. Por conta dessa vivacidade se é obrigado a inverter a hierarquia, a colocar esses apetites e suas satisfações em primeiro lugar, a lhes dar poder absoluto sobre a alma. Também por causa dela se é levado a inverter a hierarquia, a colocar esses apetites e suas satisfações em primeiro lugar, a lhes dar poder absoluto sobre a alma.”

O crescimento da população evangélica no Brasil tem sido significativo nas últimas décadas e tem desempenhado um papel importante na esfera política e social do país (Campos, 2020, p. 1172). Embora a diversidade de visões e crenças esteja presente dentro da comunidade evangélica, algumas alas mais conservadoras têm promovido agendas que representam potenciais ameaças aos direitos humanos da comunidade LGBT. Isso pode incluir oposição a políticas de igualdade de gênero, casamento igualitário e medidas antidiscriminação (Vieira, 2015, p. 103).

Imagem 5 – *Fake News* desmentida sobre comunidade LGBTQIA+ pela agência “Aos Fatos”

É falsa notícia de que Jean Wyllys foi convidado para ser ministro da Educação de Haddad



Fonte: Aos Fatos (2018)

A *Fake News* que afirma que Jean Wyllys seria o futuro ministro da Educação de Fernando Haddad, caso este fosse eleito presidente, e que atribui declarações ofensivas a Jean Wyllys sobre a Bíblia e cristãos¹⁹, é uma manifestação clara na manipulação da cultura de massas no imaginário do eleitorado, vinculando uma figura que acabou se popularizando pelo reality show mais assistido do Brasil, com um tema sensível para um bloco de poder pentecostal nas instituições políticas brasileiras (Machado e Burity, 2014, p. 603).

O programa de televisão, que alcança amplas audiências, frequentemente inclui participantes que são abertamente LGBTQIA+, o que contribui para a normalização da diversidade sexual e de gênero no imaginário popular brasileiro. Figuras como Jean Wyllys, que têm atuado na defesa dos direitos LGBTQIA+, fornecem modelos importantes de representatividade e apoio à comunidade, contribuindo para a conscientização e aceitação social em um país onde questões de identidade de gênero e orientação sexual frequentemente são alvo de debate e controvérsia (Souza, 2016, p. 481).

Além disso, essa *Fake News* se relaciona com a influência política de grupos conservadores mencionada no trecho. A alegação de que Jean Wyllys poderia assumir o cargo de ministro da Educação em um governo de Haddad visa criar preocupações entre eleitores que se identificam com agendas conservadoras, incluindo questões relacionadas à religião e à comunidade LGBTQIA+. A associação de Jean Wyllys a declarações ofensivas sobre a Bíblia e cristãos procura gerar desconfiança e hostilidade em relação ao candidato e, por extensão, à comunidade LGBTQIA+. Mendonça (2021, p.2) destaca:

“Os autores chamam a atenção ainda para a polêmica envolvendo a distribuição do material didático do programa “Escola sem homofobia”, que ficou conhecido no país como “kit gay”. O material não chegou a ser enviado

¹⁹ Aos Fatos (2018)

para as escolas, pois houve uma enorme reação de setores conservadores e da bancada religiosa no Congresso.”

À medida que avançamos para o cenário das eleições de 2022, é importante notar a continuidade de alguns desses temas, como a fraude eleitoral e a corrupção, que ainda são questões cruciais. No entanto, identificamos a entrada de dois novos eixos discursivos, relacionados a protestos e personalidades públicas, que ganharam destaque, impulsionados pela ascensão de novas plataformas de mídia social e ferramentas de desinformação. Além disso, a análise agora se expande para abranger a evolução das ferramentas de Inteligência Artificial, como o Deep Fake, que amplia o leque de ameaças à integridade das eleições.

CAPÍTULO 2 – ELEIÇÕES 2022 E A MENTIRA COMO PRÁTICA POLÍTICA

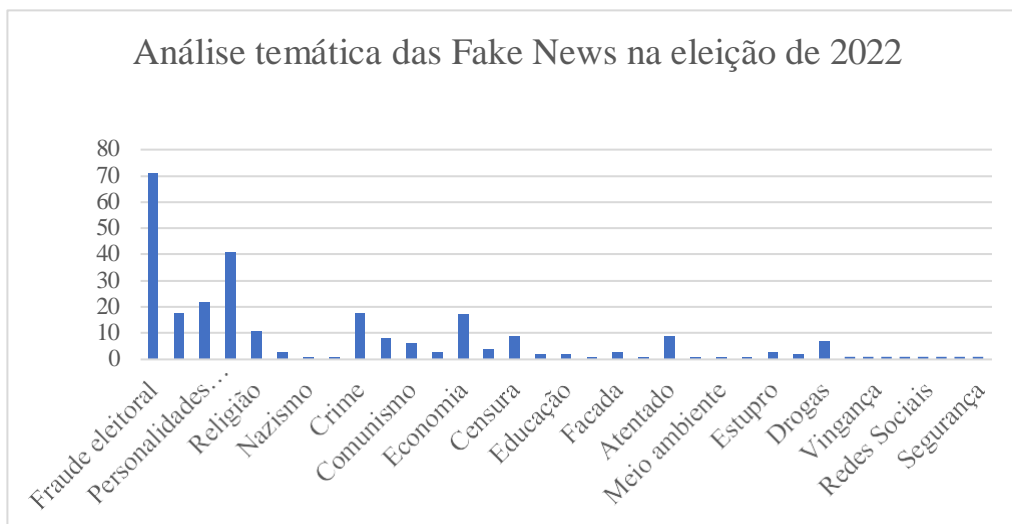
A conjuntura eleitoral que culminou nas aguardadas eleições de 2022 no Brasil foi marcada por uma intensa batalha ideológica e pela incerteza sobre o rumo que a nação tomaria. Estava em jogo não apenas a escolha de um líder, mas a definição do próprio caráter político do país (Guarnieri, Figueiredo, 2022, p. 11). Em meio a debates acalorados, emergiram desafios de relevância inegável e questões prementes, todos contribuindo para uma atmosfera de complexidade excepcionalmente profunda no decorrer do processo eleitoral. Acerca do processo das eleições presidenciais de 2022

No cerne do embate eleitoral, destacaram-se dois nomes que personificavam correntes políticas diametralmente opostas: Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva. Cada um desses protagonistas carregava consigo uma base de apoio apaixonada, bem como uma oposição fervorosa, refletindo a crescente polarização que sempre permeou a política brasileira, principalmente se analisada seu histórico (Guarnieri, Figueiredo, 2022, p. 12).

Além da polarização ideológica, a conjuntura eleitoral também foi moldada pela influência das mídias sociais e pelo cenário digital. A era da informação instantânea trouxe consigo oportunidades sem precedentes para a disseminação de opiniões e o alcance de eleitores, reflexos de fatores que compõem a (hiper)relativização das fronteiras com os novos adventos sociotécnicos (Carneiro, 2017, p. 9). No entanto, essa esfera também suscitou preocupações quanto à propagação de informações enganosas, desinformação e criação de bolhas de opinião.

O modo pelo qual a informação seria manejada e utilizada durante a campanha eleitoral desempenhava um papel crucial, não apenas moldando a percepção pública, mas também potencialmente influenciando o equilíbrio delicado de forças políticas em jogo (Cassimiro, 2023, p. 577). As eleições de 2022 tornaram-se, assim, um teste significativo da resiliência do sistema democrático brasileiro diante dos desafios da era da informação e da intensa polarização política.

Gráfico 3 – Gráfico da análise temática das *Fake News* na eleição presidencial brasileira de 2022.



Fonte: autoria do próprio autor (2023)

A postura polêmica do presidente gerou controvérsias que se tornaram um nó górdio para sua popularidade e, posteriormente, contribuíram para sua derrota eleitoral (Calil, 2021, p. 38). A polarização exacerbada gerou incertezas quanto ao futuro das normas democráticas no país. A anulação das condenações de Luiz Inácio Lula da Silva pelo STF em 2021 alterou fundamentalmente o cenário político. A recuperação de elegibilidade de Lula trouxe um concorrente forte e conhecido para a corrida presidencial de 2022, mudando o dinamismo do jogo político (Guarnieri, Figueiredo, 2022, p. 26). Esse novo cenário eleitoral adicionou um elemento de incerteza à sua busca pela reeleição. A questão das *Fake News* continuou a ser um elemento central nas eleições, com campanhas de desinformação sendo disseminadas por ambos os lados.

Imagem 6 – Nuvem de palavras acerca do tema das *Fake News* no processo eleitoral presidencial de 2022

Na análise realizada pelo trabalho, com a metodologia descrita na Tabela 2, constatou-se que o tema mais utilizado e que expressou caráter de maior continuidade e expressão foi o de Fraude Eleitoral. Esse eixo discursivo propagado, em sua totalidade das vezes por forças políticas bolsonaristas conforme mostrado no Anexo C. Essa tendência que se apresentou em uma escala grande em 2018, cresceu de maneira exponencial em 2022, o que revela uma práxis discursiva de deslegitimação das instituições brasileiras, em seus três níveis de poder, com um recorte específico de ataque às urnas eletrônicas, demandas por voto impresso, e constante ataque aos líderes das cortes superiores que estruturam as eleições brasileiras, no caso o seu órgão máximo, o Tribunal Superior Eleitoral. Analisando a questão democrática, Virilio (2001, p. 93):

“Mas nas sociedades contemporâneas as decisões são tomadas dentro de prazos incrivelmente curtos. Mais uma vez, a revolução nos meios de transporte e a transmissão traz uma velocidade na tomada de decisões além do controle democrático. Portanto, hoje a questão da democracia não é que ela seja ameaçada por algum tirano, mas pela tirania da técnica.”²⁰

Imagem 7 – Fake News sobre Fraude Eleitoral nas eleições de 2022



Fonte: Aos Fatos (2022)

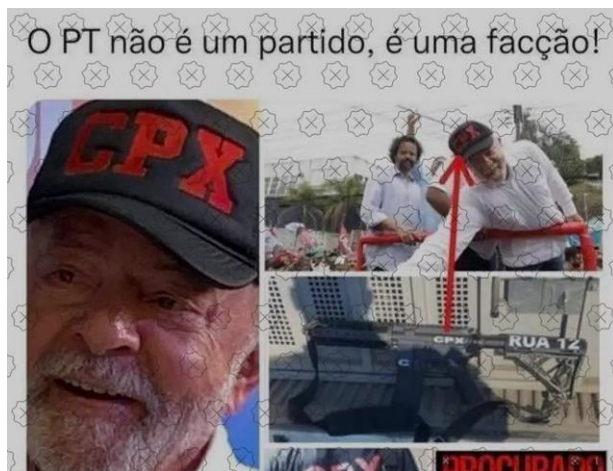
²⁰ “But what exactly is democracy? Democracy is sharing. The sharing of what? It is not the sharing of money, it is the sharing of the decision from the beginning: we have the right to share the decision. But in contemporary societies decisions are made within incredibly short time limits. Once again, the revolution in the means of transportation and transmission brings about a speed in decision-making beyond democratic control. So today the question of democracy is not that it is threatened by some tyrant, but by the tyranny of technique.” Virilio (2001, p. 93).

Nos últimos anos no Brasil, a narrativa que colocava a liberdade de expressão acima de todas as outras liberdades individuais levou uma grande parcela da sociedade a desafiar os poderes instituídos da república. Nesse contexto, muitos indivíduos promoveram o caos e chegaram a chamar de golpe de estado ações institucionais e decisões judiciais que consideravam contrárias aos seus interesses ou crenças. Essa ênfase excessiva na liberdade de expressão, combinado com um uso excessivo das redes sociais, sem a devida ponderação em relação a outros princípios democráticos, contribuiu para uma polarização crescente e para uma desconfiança generalizada nas instituições, desafiando a estabilidade política do país, dado que o Estado exerce certo poder opressivo sobre o cidadão. Foucault (2014, p. 104) destaca que toda forma de governo, inclusive a democrática, convive com mecanismos de vigilância e controle:

“Quinta precaução metodológica: é bem possível que as grandes máquinas de poder tenham sido acompanhadas de produções ideológicas. Houve provavelmente, por exemplo, uma ideologia da educação; uma ideologia do poder monárquico, uma ideologia da democracia parlamentar, etc.; mas não creio que aquilo que se forma na base sejam ideologias: é muito menos e muito mais do que isso. São instrumentos reais de formação e de acumulação do saber: métodos de observação, técnicas de registro, procedimentos de inquérito e de pesquisa, aparelhos de verificação.”

O debate eleitoral no Brasil em 2022 viu ressurgir o tema do crime e da corrupção como pontos centrais, porém, dessa vez, observou-se uma abordagem que frequentemente associava a figura do presidente Lula ao crime organizado, como evidenciado no Anexo C. Essa estratégia discursiva revelou-se preconceituosa e classista, pois buscava estabelecer conexões negativas entre a figura política de Lula e atividades criminosas, muitas vezes sem evidências substanciais (Carvalho *et al*, 2019, p. 100). Essa tática não apenas polarizou o debate, mas também reforçou estereótipos e preconceitos sociais, principalmente quando se diz respeito às comunidades, onde se encontra parcela mais vulnerável da população brasileira e que é automaticamente vinculada ao crime organizado por alguns setores políticos.

Imagem 6 – Fake News sobre Crime nas eleições presidenciais brasileiras de 2022



Fonte: Aos Fatos (2022)

A notícia que aborda a falsa associação entre o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e o boné com a sigla CPX é um exemplo de desinformação utilizada no contexto do debate eleitoral de 2022. Esta estratégia busca deliberadamente criar uma relação equivocada entre a sigla e o crime organizado. No entanto, o contexto real da utilização dessa sigla, como esclarecido na notícia, é completamente diferente. O CPX é uma abreviatura que se refere ao Complexo do Alemão, nome do bairro que engloba várias favelas. Além disso, essa sigla é usada de maneira oficial em documentos governamentais, como a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2023 do governo do Rio de Janeiro, bem como em publicações da Polícia Militar do estado.²²

Essa tática de desqualificação política, ao invés de se basear em argumentos substanciais, recorre a estereótipos preconceituosos, a fim de minar a credibilidade do candidato e desvirtuar o debate eleitoral. Além disso, essa estratégia não apenas impacta a figura de Lula, mas também estigmatiza as comunidades e bairros onde essas siglas e termos são utilizados, reforçando a marginalização sociopolítica e econômica a que muitos de seus habitantes já estão sujeitos. Entender como esse comportamento político preconceituoso se instala na esfera cognitiva e da psicologia social é fundamental na análise política e de discurso, segundo Foucault (2010, p. 20):

“Se não é mais ao corpo que se dirige a punição, em suas formas mais duras, sobre o que, então, se exerce? A resposta dos teóricos — daqueles que abriram, por volta de 1780, o período que ainda não se encerrou — é simples, quase evidente. Dir-se-ia inscrita na própria indagação. Pois não é mais o corpo, é a alma. À expiação que tripudia sobre o corpo deve suceder um castigo que atue, profundamente, sobre o coração, o intelecto, a vontade, as disposições.”

²² Aos Fatos (2022).

Essas manifestações, que reuniam milhares de pessoas, foram constantemente utilizadas em *Fake News* durante as eleições presidenciais brasileiras de 2022 como consta no Anexo C. Essas imagens descontextualizadas compunham uma estratégia de marketing e comunicação sociais próprias da era hiper-informatizada, transmitindo desinformações e uma gama de modalidades comunicacionais que são por elas mesmas terroristas, como afirma Virilio (2001, p. 150):

“Você dá um choque no outro, electrocuta-o, coloca-o fora de ação. O terrorismo não é apenas um fenómeno político, é também um fenómeno artístico. Existe na publicidade, na mídia, no reality show, na mídia pornográfica. A última coisa a fazer é dar um soco no outro rosto para acordá-lo. É a imagem daquele garoto cego, surdo e mudo década de 1950, que estava totalmente isolado do mundo e que foi derrubado de seu isolamento com um tapa. O choque devolveu-lhe o discurso.”²⁴

Imagem 7 – *Fake News* sobre Protestos nas eleições presidenciais brasileiras de 2022



Fonte: Aos Fatos (2022)

A *Fake News* em questão envolve o bloco de protestos, que constitui imagens descontextualizadas para passar uma ideia de apoio maciço ao candidato. Nesse caso a gravação de um vídeo que mostra centenas de pessoas cantando o Hino Nacional na praça do Mercado em Lisboa. Postagens afirmaram que esse vídeo foi gravado na véspera das eleições brasileiras em 1º de outubro, mas o Aos Fatos desmentiu essa alegação²⁵. O vídeo foi, na verdade, gravado no dia 7 de setembro do mesmo ano. O simbolismo do ato nos leva a discutir a natureza do signo. Foucault (2010, p. 46) disserta sobre a dinâmica discursiva:

“Eis a hipótese que gostaria de apresentar essa noite, para fixar o lugar – ou talvez o teatro muito provisório – do trabalho que faço: suponho que em toda sociedade, a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada,

²⁴“You shock the other, you electrocute him, you put him out of action. Terrorism isn’t just a political phenomenon, it’s also an artistic phenomenon. It exists in advertising, in the media, the reality show, the pornographic media. The last thing to do is to give the other a punch in the face to wake him up. It’s the image of that blind, deaf, and dumb kid in the 1950s who was totally isolated from the world and who was knocked out of his isolation by a slap. The shock gave him his speech back.” Virilio (2001, p. 150).

²⁵ Aos Fatos (2022).

organizada e redistribuída, por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua temível e pesada materialidade.”

Deleuze e Guattari (2014, p. 73) discute sobre a dinâmica simbólica na atualidade:

“Mas, como terceiro caráter, se há assim um "Impoder" do pensamento (que reside em seu coração, quando adquire a capacidade determinável como criação), eis que um conjunto de signos ambíguos se ergue, que se tornam traços diagramáticos ou movimentos infinitos, que assumem um valor de direito, enquanto não passavam de simples fatos derrisórios rejeitados sem seleção em outras imagens do pensamento: como o sugere Kleist ou Artaud, é o pensamento enquanto tal que se põe a ter ríctus, rangidos, gague-jos, glossolalias, gritos que o levam a criar, ou a ensaiar (13). “

Em comparação com 2018, a utilização da imagem de personalidades públicas conhecidas pelo grande público brasileiro no corpo de *Fake News* cresceu de maneira considerável, também na mesma linha de descontextualização de imagens, graças a introdução de novas ferramentas de reconfiguração e manipulação de imagens. O apoio de atores, esportistas, cantores entre outras personalidades se mostram de grande valor não só pelo peso da audiência desses atores, e da legitimidade que eles podem emitir suas opiniões, mas também que as forças políticas usam elementos estratégicos da superestrutura da sociedade, emitindo falsas declarações de modo a influenciar grandes parcelas do eleitorado.

Imagem 8 – *Fake News* sobre Personalidades Públicas nas eleições presidenciais brasileiras de 2022



Fonte: Aos Fatos (2022)

Eleições e cultura de massa estão intrinsecamente interligadas na sociedade contemporânea. As eleições representam o ápice da participação democrática, quando os cidadãos exercem seu direito de escolher líderes e moldar o rumo do governo. No entanto, a cultura de massa desempenha um papel significativo na forma como as eleições são conduzidas e percebidas. Campanhas políticas usam mídia de massa, como televisão, rádio, redes sociais e publicidade, para alcançar eleitores em larga escala. Essa disseminação de mensagens políticas por meio de meios de comunicação de massa molda a percepção pública, influencia a tomada

de decisões dos eleitores e, em última análise, afeta os resultados das eleições. Deleuze e Guattari (2000, p. 46) afirmam:

“Existem unicamente multiplicidades de multiplicidades que formam um mesmo agenciamento, que se exercem no mesmo agenciamento: as matilhas nas massas e inversamente. As árvores têm linhas rizomáticas, mas o rizoma tem pontos de arborescência. Como não seria necessário um enorme ciclotron para produzir partículas enlouquecidas? Como é que linhas de desterritorialização seriam assinaláveis fora de circuitos de territorialidade?”²⁷

A cultura de massa também cria uma atmosfera política onde as celebridades, influenciadores e entretenimento desempenham um papel cada vez mais relevante nas campanhas eleitorais. A personalização da política, por vezes, toma o lugar de debates substanciais sobre questões e políticas públicas. Além disso, a velocidade da cultura de massa, impulsionada pelas redes sociais e notícias instantâneas, torna as eleições mais suscetíveis a mudanças rápidas de opinião e virais de informações. Isso desafia os candidatos a se adaptarem a um ambiente eleitoral em constante evolução, onde o poder da cultura de massa em influenciar o eleitorado é inegável. Portanto, compreender a dinâmica entre eleições e cultura de massa é essencial para uma análise abrangente da política contemporânea. Virilio (2001, p. 34) afirma:

“Não acredito em simulação. Para mim, o que acontece é substituição. Já foram convocados seminários sobre este tema. A razão pela qual é que acredito que diferentes categorias de realidade desdobrou-se desde o início dos tempos, desde o Neolítico até o dias de hoje. Isto significa que a realidade nunca é dada, mas é o resultado de uma cultura.”

Sem dúvida, as eleições de 2022 foram um marco significativo na democracia brasileira, caracterizadas por uma evolução notável nas temáticas em comparação com as eleições de 2018. Esta transformação reflete não apenas as mudanças nas prioridades dos eleitores, mas também a resposta às questões emergentes e desafios enfrentados pelo país. A transição de categorias de análise, indo além de questões econômicas e de corrupção, para abranger temas como crime, protestos e a influência das personalidades públicas, é um reflexo da dinâmica política em constante mutação, que demonstra a capacidade da democracia de se adaptar e evoluir para enfrentar as demandas do momento.

As *Fake News* representam um desafio significativo para a sociedade contemporânea. Elas minam a confiança nas fontes de informação, distorcem a realidade, incitam a polarização e prejudicam o funcionamento saudável da democracia. À medida que a disseminação de desinformação se torna mais sofisticada e difundida, é imperativo que os indivíduos, as plataformas de mídia social e as instituições tomem medidas proativas para combater esse

²⁷Deleuze e Guattari estão discutindo a natureza multifacetada e interconectada das multiplicidades, onde diferentes elementos e agenciamentos interagem e influenciam uns aos outros. Eles mencionam a ideia de "matilhas nas massas", que se refere a grupos ou coletivos que operam dentro de estruturas sociais mais amplas, e também mencionam a existência de "linhas rizomáticas" e "pontos de arborescência", que se relacionam com a ideia de estruturas flexíveis e hierárquicas.

fenômeno prejudicial. A educação e a alfabetização digital desempenham um papel crucial, capacitando as pessoas a discernirem informações confiáveis de boatos e falsidades. Além disso, é fundamental que as empresas de tecnologia implementem políticas rigorosas de verificação de fatos e combate à desinformação em suas plataformas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo comparado que investigou os reflexos das Fake News nas eleições brasileiras de 2018 e 2022 fornece uma visão crítica sobre os desafios que a desinformação e a manipulação da informação representam para a integridade dos processos eleitorais. Com base em um arcabouço teórico que combina as perspectivas de Foucault, Deleuze e Virilio sobre a sociedade de controle e a velocidade da informação na era digital, juntamente com a metodologia de análise de discurso de Lene Hansen, esta pesquisa revelou importantes conclusões. A disseminação de Fake News nas eleições brasileiras de 2018 e 2022 mostrou que as redes sociais e aplicativos de mensagens desempenharam um papel significativo na propagação da desinformação. Os eleitores foram expostos a notícias falsas que influenciaram sua percepção sobre candidatos, partidos e questões políticas. Isso demonstra a influência das tecnologias digitais na formação da opinião pública e na tomada de decisões políticas. As redes sociais, em particular, permitiram que notícias falsas se espalhassem rapidamente, explorando algoritmos que priorizam o engajamento e a viralização de conteúdo.

No entanto, as eleições de 2022 também mostraram uma resposta crescente por parte das plataformas de mídia social e órgãos governamentais. Foram adotadas medidas para combater a disseminação de Fake News, como a verificação de fatos e a remoção de conteúdo enganoso. Essas ações destacam a importância do monitoramento e regulamentação das redes sociais em um contexto eleitoral.

O exame crítico sobre o impacto da disseminação massiva de Fake News nas eleições presidenciais brasileiras de 2018 e 2022 revelou uma profunda influência dessas informações falsas na dinâmica eleitoral. A hipótese inicial, fundamentada na massificação da Internet e na profusão de informações, mostrou-se consistente com os resultados obtidos durante a pesquisa. Os discursos e narrativas identificados nas eleições de ambos os anos foram permeados por informações distorcidas, muitas vezes visando manipular a opinião pública. A análise dos mecanismos técnicos, políticos e sociais na disseminação das Fake News destacou a complexidade desse fenômeno, evidenciando a necessidade de abordagens multifacetadas para combatê-lo.

A abordagem metodológica, desde a coleta de notícias falsas até a codificação e análise de discursos, proporcionou uma compreensão aprofundada dos padrões e das estratégias adotadas na propagação de informações falsas. A utilização de ferramentas como o MaxQDA facilitou a organização e categorização eficiente dos dados, permitindo uma análise abrangente das diferentes dimensões envolvidas. A combinação de análises de discurso, de conteúdo e

multimodal revelou não apenas a amplitude do problema, mas também as nuances e especificidades presentes nas campanhas eleitorais.

Diante da constatação do impacto significativo das Fake News nos processos eleitorais, torna-se crucial considerar medidas futuras para mitigar esse fenômeno. Um possível projeto de pesquisa futuro poderia envolver a criação de um observatório dedicado ao monitoramento contínuo de Fake News, utilizando a tabela organizada com links como base para coleta de dados. Ferramentas como o Wget poderiam ser empregadas para automatizar a coleta, e a estrutura de diretórios estabelecida poderia facilitar a organização e análise eficientes. Essa abordagem proativa permitiria uma resposta mais ágil às tendências emergentes, contribuindo para a preservação da integridade democrática e das relações internacionais do Brasil.

Em síntese, a pesquisa não apenas confirmou a hipótese inicial, demonstrando que as Fake News impactaram substancialmente as eleições presidenciais brasileiras de 2018 e 2022, mas também ofereceu uma metodologia robusta para a compreensão desse fenômeno. O contexto teórico de Foucault, Virilio e Deleuze e Guattari enriqueceu a análise, fornecendo uma perspectiva crítica sobre os sistemas de poder e as dinâmicas de informação. O desenvolvimento de um observatório de Fake News, baseado nos passos metodológicos estabelecidos, emerge como uma proposta relevante e necessária para lidar com os desafios contínuos impostos pela disseminação desenfreada de informações falsas.

A pesquisa destaca a necessidade contínua de educação do público sobre a identificação de notícias falsas e a importância da alfabetização digital. Os eleitores devem ser capacitados para discernir informações confiáveis de boatos e falsidades. Além disso, medidas regulatórias e tecnológicas precisam ser implementadas de forma eficaz para proteger a integridade do processo eleitoral. A parceria entre o setor privado, as autoridades governamentais e a sociedade civil é essencial para enfrentar esse desafio complexo.

Em resumo, as Fake News representam uma ameaça real para a democracia e a legitimidade dos processos eleitorais. Esta pesquisa fornece insights importantes sobre como as tecnologias digitais têm impactado a percepção pública e as estratégias políticas. O combate à desinformação exige uma abordagem multidisciplinar e coordenada, que abranja desde a educação do público até a regulamentação das plataformas de mídia social. A integridade do processo eleitoral depende disso, e o futuro da democracia requer uma resposta eficaz a esse desafio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLCOTT, Hunt. GENTZKOW, Matthew. Social Media and *Fake News* in the 2016 Election. *Journal of Economic Perspectives*—Volume 31, Number 2—Spring 2017— Pages 211–236.
- ALMEIDA, Ronaldo de. Bolsonaro Presidente: Conservadorismo, Evangelismo e a Crise Brasileira. *Revista Novos Estudos, CEBRAP*, V. 38, n. 1, São Paulo, 2019.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. In: RIBEIRO, Djamila. *Feminismos Plurais*. Pólen, São Paulo, 2019.
- AVRITZER, Leonardo. Cultura política, atores sociais e democratização. In: *A moralidade da democracia*. São Paulo/Belo Horizonte: Perspectiva/UFMG, 1996.
- BARBA, Mariana Della; WENTZEL, Mariana. Discurso de Bolsonaro deixa ativistas ‘estarecidos’ e leva OAB a pedir sua cassação. 20 de abril de 2016. BBC Brasil. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160415_bolsonaro_ongs_oab_mdb. Acesso em: 10 de agosto de 2023.
- BIROLI, Flávia. Reação Conservadora, Democracia e Conhecimento. *Revista Antropologia*, São Paulo, 2018.
- BORDIGNON, Mariana Queiroz. Governo Collor: Uma Análise de como a Política Externa Responde ao Contexto Neoliberal no Pós-Guerra-Fria. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto de Economia e Relações Internacionais – Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, 2019.
- BRITTES, Juçara Gorski; CARNEIRO, Dayana C. Barbosa; RUGGIERI, Ana Luísa. Bolsonaro X Haddad: A Configuração da Disputa de Sentidos a partir de Estratégias Discursivas presentes nas *fanpages* dos candidatos durante a campanha à presidência. *Revista ComPolítica*, vol. 10, n. 6, Brasília, 2020.
- CAMPOS, Breno Martins. Evangélicos fundamentalistas e política: uma análise da conjuntura brasileira (2018-2019). *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 18, n. 57, p. 1162, Belo Horizonte, 31 dez. 2020.
- CARDOSO, Gustavo; LAMY, Cláudia. *Redes Sociais: Comunicação e Mudança*. Revista JANUS, Lisboa, 2012.
- CARNEIRO, Enke Marinonio João. *As relações entre Defesa e Soberania no Espaço Cibernético*. Encontro da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI). Belo Horizonte, 2017.

- CARVALHO, Carlos Alberto; FONSECA, Maria Gislene Carvalho. Violência em acontecimentos políticos: jornalismo e lawfare no caso Lula. Revista Galáxia, São Paulo, 2019.
- CASTILLO, Orly Liselotte Burgos. Diplomacia Digital: Desafios da Diplomacia Pública diante das *Fake News*. Artigo de Especialização. Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2018.
- CASTRO, José Ernane Barbosa de; VASCONCELOS, Renata Ferreira de Lima. Responsabilização de agente público por enriquecimento ilícito no direito brasileiro e em outros países. Cadernos Técnicos da CGU, Brasília, 2022.
- CHADWICK, Andrew; HOWARD, Philip N. Introduction: new directions in internet politics research. In: Routledge Handbook of Internet Politics. Edited by: CHADWICK, Andrew; HOWARD, Phillip N. Routledge, New York, 2008.
- CORREIO, Sandra Fischer; VAZ, Aline; JÚNIOR, Tarcis Prado. Brasil – Eleições 2018: Apontamentos Sobre o Imaginário “Lula é Haddad, é o Povo”. Revista Famecos, Porto Alegre, V. 26, N. 3, SET. - DEZ. 2019, E-2593.
- CORSI, Francisco Luiz. Da Recessão à Frágil Recuperação: Uma Análise da Política Econômica (2015-2018). Perspectivas, São Paulo, v. 52, p. 29-46, jul./dez. 2018.
- COSTA, Julia Coelho. Redes Sociais e Eleições: O Uso das Novas Mídias em Campanhas Eleitorais Brasileiras. Monografia. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Escola de Comunicação. Rio de Janeiro, 2018.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A Nova Razão do Mundo: um ensaio sobre a sociedade neoliberal. Editora Boitempo, São Paulo, 2016.
- DIBAI, Priscilla. DALMONTE, Edson. A militância bolsonarista em redes online: polarização afetiva e os impactos à comunicação democrática. Revista Eco-Pós, v. 25, n. 2, p. 142-168, Rio de Janeiro, 2022.
- DELEUZE, Gilles. A Filosofia Crítica de Kant. Edições 70, Lisboa, 1963.
- DELEUZE, Gilles. Empiricism and Subjectivity: An Essay on Hume’s Theory of Human Nature. Columbia University Press, Nova Iorque, 1989.
- DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrênia. Vol. 1. Editora 34, Rio de Janeiro, 2000.
- FOUCAULT, Michel. Em Defesa da Sociedade – Curso no Collège de France (1975-1976). Martins Fontes. São Paulo, 2005.
- FOUCAULT, Michel. Do Governo dos Vivos - Curso no Collège de France, 1979-1980 (aulas de 09 e 30 de janeiro de 1980). Centro de Cultura Social, São Paulo, 2009.

- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade II – O Uso dos Prazeres. Graal. Rio de Janeiro, 1998.
- FOUCAULT, Michel. O Nascimento da Biopolítica. Martins Fontes. São Paulo, 2008.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão. Edições Almedina, Lisboa, 2013.
- FREIRE, Stefanie Matos. Utilização da Internet e Redes sociais nas eleições presidenciais: análise do caso brasileiro em 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Araraquara, 2022.
- FREITAS, Andréa. SILVA, Glauco Peres da. Das Manifestações de 2013 à Eleição de 2018 no Brasil: Buscando uma Abordagem Institucional. Novos estudos. CEBRAP. São Paulo. v38, n01, 137-155, JAN.–ABR. 2019.
- GUARNIERI, Fernando. FIGUEIREDO, Argelina. Modelos de Competição Política e as Eleições de 2022. Cadernos Adenauer XXIII (2022) nº4. Rio de Janeiro, 2022.
- GUARNIERI, Fernando; FIGUEIREDO, Argelina. O Governo Bolsonaro e a Conjuntura Política Pré-Eleitoral. Cadernos Adenauer XXIII, nº1, Rio de Janeiro, 2022.
- HANSEN, Lane. Security as Practice: Discourse Analysis and the Bosnian War. Routledge, New York, 2006.
- HIRAYAMA, Sayuri Mônica. As Transformações Sociais Desencadeadas pela Internet e Redes Sociais no Universo Analógico e Digital. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. Ano 7 - Edição 2 – Dezembro de 2013 - Fevereiro de 2014.
- ITUASSU et al. Mídias Digitais, Eleições e Democracia no Brasil: Uma Abordagem Qualitativa para o Estudo de Percepções de Profissionais de Campanha. DADOS, Rio de Janeiro, vol.66 (2): e20210063, 2023.
- KRÜGER, Helmuth. Cognição, Estereótipos e Preconceitos Sociais. In: LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; PEREIRA, Marcos Emanuel Pereira. Estereótipos, Preconceitos e Discriminação: Perspectivas Teóricas e Metodológicas. EDUFBA. Salvador, 2004.
- LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Eleições e Novos Governos: Perspectivas Para a Democracia e Para a Saúde. Editorial. Saúde debate. V. 42. N. 118. Jul-Sep. Rio de Janeiro, 2018.
- LOPES, Monalisa Soares; ALBUQUERQUE, Grazielle; BEZERRA, Gabriela Maria Lima. “2018, a batalha final”: Lava Jato e Bolsonaro em uma campanha anticorrupção e antissistema. Civitas, Porto Alegre, 2020.

- MACHADO, Maria das Dores Campos. Burity, Joanildo. A Ascensão Política dos Pentecostais no Brasil na Avaliação de Líderes Religiosos. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 57, no 3, 2014
- MENDONÇA, Amanda. Desdemocracia na Educação: Uma Reação As Políticas Públicas de Gênero e Sexualidades. Seminário Internacional Fazendo Gênero 12 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2021.
- MENEZES, Manuella Maria Silva. Publicar é Preciso, Checar não é Preciso: O Impacto das *Fake News* no Comportamento de Consumidores de Notícias Online. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa, novembro de 2020.
- MODESTO, Michelle; MAGALHÃES, Dandara. O Brasil vai Virar Venezuela: O Discurso do Medo nos Memes Eleitorais via Whatsapp. Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política – Compólitica – UNB. 15 a 17 de maio de 2019.
- MONTEIRO, Silvana Drummond. Aspectos Filosóficos do Virtual e as Obras Simbólicas no Ciberespaço. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 108-116, jan./abril 2004.
- OLIVEIRA, André Soares. GOMES, Patrícia Oliveira. Os Limites da Liberdade de Expressão: *Fake News* como Ameaça a Democracia. *R. Dir. Gar. Fund.*, Vitória, v. 20, n. 2, p. 93-118, maio/agosto, 2019.
- OLIVEIRA, Magali Simoni de.; SANTIAGO, Maria Magda Lima. A Verdade Sufocada: Iminência de Novos Sentidos sobre a Ditadura. *Gláuks: Revista de Letras e Artes – jan/jun. 2019 – Vol. 19, Nº 1.*
- PENA, Lara Pontes Juvencio. *Fake News: Uma Breve Análise Acerca de sua Trajetória Internacional, Consequências Políticas e Perspectiva Jurídica.* Revista Dizer. Universidade de Fortaleza (Unifor). 2018.
- PENA, Lara Pontes Juvencio. “Globalismo”: o discurso em política internacional sob a ideologia da nova extrema direita brasileira. *Revista Fronteira.* Belo Horizonte, 2019.
- POMERANTZ, Shauna. FIELD, Miriam. Watching TikTok, Feeling Feminism: Intergenerational Flows of Feminist Knowledge. In: BOFFONE, Trevor. *TikTok Cultures in the United States.* Routledge, Nova Iorque, 2022.
- RADMANN, Elis Rejane Heinemann. O Eleitor Brasileiro: Uma Análise do Comportamento Eleitoral. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2001.
- RECUERO, Raquel. #FraudenasUrnas: estratégias discursivas de desinformação no Twitter nas eleições 2018. *Rev. Bras. Linguíst. Apl.*, v. 20, n. 3, Pelotas, 2020.

- RENNÓ, Lucio. Bolsonarismo e as Eleições de 2022. ESTUDOS AVANÇADOS v. 36, (106), Brasília, 2022
- RIDER, Sharon. On Knowing How to Tell the Truth. In: Post-Truth, *Fake News: Viral Modernity & Higher Education*. Edited by: PETERS, Michael A; RIDER, Sharon; HYVÖNEN, Mats; BESLEY, Tina. Springer. Beach Road, Singapura.
- ROSA, Ana Paula da; BIANCO, Erica Cristina V. Mito do Complô: Embates de Sentido na Circulação de Boatos sobre Fraude Eleitoral. In: Dossiê – Mídia e Comunicação Digital. Revista Esferas, Brasília, 2022.
- SALLES, Nara; GUARNIEIRI, Fernando. Estratégia Eleitoral nos Municípios Brasileiros: Componente Programático e Alinhamento Programático. Revista de Sociologia e Política. Curitiba, 2022.
- SIERRA, Vânia Moraes; FREIRE, Silene de Moraes. A Moderna Construção da Vigilância e do Controle Social no Brasil. Revista Katál, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 168-176, jan/abr, 2021.
- SILVA, Diéssika Costa. Artíficos da Política: A Utilização da Bandeira Nacional nas Campanhas Eleitorais de 2018 e 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado e Licenciatura em História). Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Uberlândia, 2023.
- SILVA, Kelvin Farias. Marketing Político Virtual – Uma Análise de sua Influência na Política Brasileira. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2021.
- SOUSA, Darcon. SOUSA, Júnior Camilo. Pontos de contato: as relações entre o discurso da extrema direita e a religiosidade evangélica no Brasil. Universidade Federal da Grande Dourados. Revista Movimentação, V.7, nº.12, Dourados, 2020.
- SPAREMBERGER, Raquel; DA SILVA, Soares Eid Carolina Ana. O Impacto das *Fake News* no Processo Eleitoral Brasileiro. Revista Reflexão e Crítica do Direito, v. 9, n. 2, p. 251-277, jul./dez. 2021.
- TEIXEIRA, Pedro Henrique Abelin; SILVA, Danniell Gobbi Fraga da. Crise da Democracia Liberal: Miatização, Novas Tecnologias da Informação e Populismo. Revista Comunicação Política, COMPolítica-UNB, Brasília, 2019.
- TIRYAKI, G. F.; GAVAZZA, I. O.; ANDRADE, C. M.; MOTA, A. L. Ciclos de crédito, inadimplência e as flutuações econômicas no Brasil. Rev. Econ. Contemp., v. 21, n. 1, p. 1-33, jan-abr/2017.
- TORRACA, Lia Teixeira. Democracia Encurralada: Os Reflexos dos Discursos Anti-Corrupção no Brasil e na Romênia. Revista Arquivo Jurídico, Teresina, 2020.

UNGH HUR, Domênico; SABUCEDO, José Manuel; ALZATE, Mónica. Bolsonaro e Covid-19: Negacionismo, militarismo e neoliberalismo. *Psicologia Política*. vol. 21. n.51. pp. 550-569. 2021

VIEIRA, Vanrochris Helbert. *Vivendo no front: discursos acionados por sujeitos na fronteira entre perspectivas LGBTs e evangélicas*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte, 2015.

VIRILIO, Paul. *O Espaço Crítico e as Perspectivas do Tempo Real*. Editora 34. Rio de Janeiro, 1993.

VIRILIO, Paul. *Virilio Live: Selected Interviews*. SAGE publications. London, Thousand Oaks, New Delhi. 2001.

VIVAS, Fernanda. *Entenda ponto a ponto a decisão de Toffoli que anulou provas obtidas pela Lava Jato*. G1, Brasília, 2023.

WHITTLE, Jéssica de Lima. *Eleição Presidencial Norte-Americana de 2016: Denúncia de Interferência Russa e Ascensão do Ciberespaço*. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Relações Internacionais, Centro Universitário Curitiba, Curitiba, 2022.

ANEXOS

Anexo A - Fake News veiculadas e catalisadas nas redes sociais durante o processo eleitoral presidencial brasileiro de 2018.

Veículo de verificação	<i>Fake News</i>	Plataforma	Descrição	Tema	Link
Aos Fatos	Bolsonaro propôs anexar o Estado de Sergipe à Bahia.	Facebook	A imagem foi veiculada com um perfil falso do ex-presidenciável e obteve muitos compartilhamentos que levou o candidato a desmentir o factoide em um vídeo.	Território	https://shre.in/k/2JRD
Aos Fatos	É falso que Paulo Guedes anunciou fim do auxílio-reclusão.	Facebook	Uma postagem com milhares de compartilhamentos pela página <i>Giro Sertão</i> que afirmava o fim do benefício para presidiários que contribuíram com o INSS antes da reclusão.	Segurança pública, prisões	https://shre.in/k/2Jdm
Aos Fatos	Não é verdade que FHC declarou apoio à Fernando Haddad.	Facebook	Postagem que ressaltou apoio do presidente de honra do PSDB à rival histórico – candidato do PT foi desmentida pelo próprio FHC via X.	Personalidades.	https://shre.in/k/2Jga
Aos Fatos	Pesquisa atribuída ao BTG Pactual tem nova versão falsa.	Facebook	Postagem que teve milhares de compartilhamentos colocava Bolsonaro com 77% das intenções de voto e Haddad com apenas 22% era falsa.	Pesquisas de Intenção de voto.	https://bit.ly/3P350Cs
Aos Fatos	Datafolha não computou para Haddad voto declarado em Bolsonaro.	Facebook	Notícia constava que suposta pesquisadora do DataFolha havia mudado a metodologia de pesquisa propositalmente para computar intenções de votos para Haddad na pesquisa.	Pesquisas de Intenção de voto	https://shre.in/k/2JgT

Aos Fatos	Imagens virais distorcem comentários de Haddad sobre desencarceramento .	Facebook.	Imagem distorceu fala do candidato sobre crise no sistema carcerário brasileiro, relacionando-a com “soltar bandidos”.	Segurança pública, prisões.	https://shre.in/k/2JRO
Aos Fatos	É mentira que Haddad estuprou uma menina de 11 anos.	Whatsapp.	Na véspera do segundo turno presidencial, a mensagem foi disparada em massa acusando o candidato Fernando Haddad de estupro contra uma menor de idade.	Pedofilia	https://shre.in/k/2JRX
Aos Fatos	Fotografar comprovante de votação com número de candidato não ajuda fiscalizar eleição.	Whatsapp.	A mensagem disparada em massa através da rede afirmava aos eleitores de Jair Bolsonaro anotarem com uma caneta o número 17 no comprovante de votação para uma possível segunda eleição feita com votos impressos.	Fraude eleitoral.	https://bit.ly/47YYSnG
Aos Fatos	É falso que urnas estão programadas para horário de verão.	Facebook.	Postada majoritariamente por perfis sociais, a mensagem afirmava que votos antes das 9h e depois 16h não seriam computados devido a configuração da urna estar no horário de verão.	Fraude eleitoral.	https://encurtador.com.br/mqV48
Aos Fatos	É falsa capa da Veja em que Joaquim Barbosa pede para não votarem no PT.	Facebook.	Ex ministro do STF, reconhecido nos processos contra o PT, teve sua imagem composta em uma montagem pedindo a população homenageá-lo pelo combate a corrupção não votando no PT.	Corrupção.	https://bit.ly/3Rm7QFJ
Aos Fatos	Instituto Ayrton Senna não autorizou música para campanha de Bolsonaro.	Facebook, Whatsapp.	Viviane Senna, irmã de Ayrton Senna, foi vítima de uma <i>Fake News</i> onde se afirmava que ela permitiu o uso da música “Tema da Vitória”, utilizada pela TV Globo ao transmitir a vitória na Fórmula 1 de pilotos brasileiros, na	Esportes, Música.	https://bit.ly/3YWBD9D

			campanha presidencial televisiva de Jair Bolsonaro pelo PSL.		
Aos Fatos	Pablo Vittar, Jean Wyllys e Gilmar Mendes nunca prometeram parar de trabalhar caso Bolsonaro fosse eleito.	Facebook	Imagens que circulam nas redes sociais que reusam boatos já espalhados usam o nome de personalidades conhecidas nacionalmente, imputando-as calúnias.	População LGBTQIA+, Judiciário.	https://shre.in/k/2Jds
Aos Fatos	Cid Gomes não fez discurso contra Haddad na Câmara; Vídeo é do deputado Alceu Moreira em 2017.	Facebook.	Discurso do parlamentar que vocalizava na época contra a oposição do ex presidente Michel Temer, citava Lula em sua fala e não o então candidato Haddad.	Discurso na câmara.	https://shre.in/k/2JvS
Aos Fatos	Mais uma corrente falseia resultados de pesquisas eleitorais.	Facebook	Uma foto acompanhada da hashtag “#NãoAceitamosFraudes” foi veiculada após a manipulação de números de cinco pesquisas eleitorais para justificar o argumento que não havia como o candidato Jair Messias Bolsonaro não ganhar as eleições.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/2Jvn
Aos Fatos	Não é verdade que TRE-SP identificou urnas que “adulteraram votos digitados”.	Facebook.	Postagem afirmava que teclados das urnas eletrônicas adulteravam os votos inseridos.	Fraude eleitoral	https://encurtador.com.br/CNVZ3
Aos Fatos	“Nunca vi o Lula pronunciar essa palavra [fascista] para se referir a ninguém.” Fernando Haddad (PT) em sabatinas realizadas pelo jornal O Globo, Extra, Valor Econômico e pela Revista Época.	Jornal eletrônico, Facebook;	Declaração falsa difundida via redes sociais através do compartilhamento de notícias em veículos midiáticos eletrônicos pelo então candidato, dado que Lula já usou a palavra para se referir a adversários em comícios e caravanas eleitorais.	Fascismo	https://shre.in/k/2J0M

Aos Fatos	OEA não fez reunião secreta com o PT, nem é comandada por venezuelanos e nem fiscalizará as eleições.	Facebook.	Notícia amplamente difundida no segundo turno afirmava que a organização supostamente era comandada por venezuelanos, e havia fechado acordo com o PT para a fiscalização e consequente manipulação da eleição para seguir a agenda “globalista”.	Globalismo, Fraude eleitoral	https://shre.in/k/2JD2
Aos Fatos	“Bolsa presidiário” não é criação do PT nem é comparável à salário mínimo; imagem falseia informações.	Facebook; Whatsapp.	Programa foi criado em 1933, e ganhou formulação atual em 1960, portanto, antes da criação do Partido dos Trabalhadores, assim como as informações comparativas com o salário mínimo são falsas.	Segurança Pública, prisões.	https://shre.in/k/2JD9
Aos Fatos	O Mourão, por exemplo, foi ele próprio torturador. - Fernando Haddad (PT) em sabatina realizada pelos jornais O Globo, Extra e Valor Econômico e pela revista Época.	Jornal eletrônico, Facebook;	Declaração falsa veiculada contra o então candidato à vice-presidência Hamilton Mourão, que nunca torturou o Cantor e Compositor Geraldo Azevedo como se referiu o candidato, com a declaração rebatida pela assessoria de imprensa do cantor.	Exército, tortura	https://shre.in/k/2J0M
Aos Fatos	“O Aloizio Mercadante, ministro da Educação, mobilizou estados e municípios para que fosse incluído no plano estadual ou no plano municipal a ideologia de gênero. — Jair Bolsonaro (PSL)”, em entrevista à Rádio Guaíba	Rádio, Facebook.	Declaração falsa para colocar o argumento da chamada ideologia de gênero no programa de governo do PT, destacando gestões anteriores que nunca citaram o tema em nenhuma das resoluções legais fabricadas por estes.	Gênero	https://bit.ly/3R3HzLS
Aos Fatos	“Há um complô espalhando <i>Fake News</i> descaradas e descontextualizadas [a respeito de declaração sobre salário feminino] contra mim.” —	X.	O ex-presidente afirmou que nunca defendeu a discriminação salarial entre homens e mulheres, indo na contramão de	Machismo	https://bit.ly/3R3HzLS

	Jair Bolsonaro (PSL), no X		inúmeras declarações suas a essa questão.		
Aos Fatos	É falso que empresa contratada pelo TSE tem ligação com o PT.	Facebook.	Vídeo espalhado pela página <i>Direita Goiás</i> no facebook faz acusação falsa sobre empresa contratada pelo TSE para apuração de dados.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/2JwH
Aos Fatos	Imagem distorce promessas de Bolsonaro sobre creches.	Facebook.	Acusação feita por perfil pessoal no facebook não representa <i>ipsis literis</i> a visão de Bolsonaro sobre creches. O post alegava que Bolsonaro propunha extinguir creches públicas.	Educação	https://shre.in/k/2JwZ
Aos Fatos	Não houve 'vazamento de áudio' de Haddad e Manuela em trama contra exército.	Youtube.	Vídeo que usava vozes semelhantes aos candidatos à presidente e vice-presidentes armando um complô contra o exército é falso.	Exército	https://shre.in/k/2Jw9
Aos Fatos	MEC não distribuiu "kit satânico" para crianças; corrente no Whatsapp espalha boato de 2013.	Whatsapp	Notícia disparada no Whatsapp, distorce o projeto " <i>Bú! Histórias de Medo e Coragem</i> ", transformando-os em kits para ensinamento de "rituais satânicos".	Religião	https://bit.ly/45AsEgE
Aos Fatos	Homem preso com drogas no Ceará não usava camiseta de apoio a Lula.	Facebook	Imagem correu no facebook tratava-se de uma montagem do traficante apreendido usando uma camiseta escrita "Lula Livre".	Tráfico, segurança pública.	https://bit.ly/3qPf8H8
Aos Fatos	Livro de Haddad não cita 'mandamentos de Lênin', que também são falsos; veja foto.	Facebook	Informação falsamente atribuída ao livro do candidato Fernando Haddad (PT), considerando também que a obra de Lênin citada na <i>Fake News</i> não foi escrita por ele.	Comunismo	https://shre.in/k/2JwP
Aos Fatos	É falsa a notícia de que Bolsonaro articulou com bispo Macedo mudança na imagem da padroeira do Brasil.	Whatsapp	Notícia falsa referindo-se a Bolsonaro e o bispo Edir Macedo, líder de uma das maiores organizações evangélicas brasileiras, atribuindo-lhes a intenção de mudar a forma da imagem da Padroeira do Brasil.	Religião	https://shre.in/k/2JH6

Aos Fatos	Não há projeto de lei para legalizar a pedofilia; Imagem distorce projeto do Novo Código Penal.	Facebook	<i>Fake News</i> desinformando acerca do novo Código Penal, que incita que a nova norma legalizaria a prática da pedofilia no Brasil, o que não é verdade.	Pedofilia	https://shre.in/k/2JHm
Aos Fatos	Bolsonaro não foi eleito o político mais honesto do mundo.	Whatsapp.	Uma mensagem disparada em massa falsificava um suposto ranking internacional onde Bolsonaro era colocado como o político mais honesto do mundo.	Corrupção, moralidade.	https://shre.in/k/2JHa
Aos Fatos	Plano do PT não defende confisco de bens ou entrega de quartos para desconhecidos.	Youtube; Facebook.	Vídeo veiculado afirma que PT iria confiscar todos os bens privados acima de R\$ 700,00, o que configura uma <i>Fake News</i> .	Comunismo	https://shre.in/k/2JxX
Aos Fatos	Haddad não prometeu fazer Lula presidente após passar para o segundo turno.	X.	Um tuíte contendo uma informação falsa postada na conta Diário Brasil falava de uma falsa estratégia para eleger Lula no segundo turno, usando Haddad no primeiro.	Fraude eleitoral	https://bit.ly/3PnxHf1
Aos Fatos	Manuela D'Ávila não prometeu que 'a bandeira LGBT tremulará junto com a brasileira.'	Facebook	Veiculação da informação falsa onde constava que a bandeira do movimento LGBT seria hasteada junto a bandeira brasileira.	Bandeira LGBTQIA+, símbolos nacionais	https://shre.in/k/2JBI
Aos Fatos	Boletim de urna em que votação de Haddad é maior do que o total dos eleitores é falso.	Facebook, X, Whatsapp.	Veiculação de imagem que alterou o contexto de modo a mostrar que Haddad obteve mais votos do que o total geral de eleitores na cidade.	Fraude eleitoral.	https://shre.in/k/2JK7
Aos Fatos	Não é verdade que urna estava programada para autocompletar voto em Haddad.	Whatsapp, Facebook	Vídeo veiculado nas redes sociais mostra, falsamente, que ao digitar 1 na urna eletrônica, o voto já se autocompletava em Fernando Haddad.	Fraude eleitoral.	https://shre.in/k/2JK8
Aos Fatos	Palocci não afirmou em delação que urnas foram 'encomendadas	Facebook	Imagem é formatada com a informação de que o Ex ministro de Estado dos primeiros governos Lula havia	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/2JQT

	para fraudar as eleições’		delatado que urnas eletrônicas são instrumentos de fraude.		
Aos Fatos	Uso de camiseta com inscrição de candidato não anula voto.	Whatsapp.	Os textos enviados pelo aplicativo de mensagens afirmavam que quem iria votar com camiseta verde e amarela seria relacionado a Bolsonaro e teria o voto anulado.	Estética	https://bit.ly/3szqI9I
Aos Fatos	Não é verdade que Haddad é dono de uma Ferrari.	Facebook	A imagem tira de contexto o ex prefeito de São Paulo em uma feira automobilística, supondo que ele usaria uma Ferrari para seu trabalho de prefeito.	Ostentação, Corrupção.	https://shre.in/k/2JLc
Aos Fatos	Padre Fábio de Melo não publicou mensagem com comentários contra LGBTs e a favor de Bolsonaro.	Facebook	Um texto falsamente atribuído ao padre, de grande popularidade no Brasil, foi compartilhado inúmeras vezes.	População LGBTQIA+, Religião	https://shre.in/k/2JYH
Aos Fatos	Trump não publicou tweet em apoio a Bolsonaro.	X	Uma montagem atribuída ao Ex presidente norte-americano de apoio ao Brasil circulou aos milhares nas redes brasileiras.	Extrema-direita internacional.	https://shre.in/k/2JYh
Aos Fatos	Vídeo em que Haddad diz que a ‘eleição acabou’ é de 2016, e não de agora.	Facebook.	Vídeo distorcido postado em páginas no Facebook atribui fala ao segundo turno das eleições de 2018.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/2JY1
Aos Fatos	Jean Wyllys não foi convidado para ser Ministro da Educação de Haddad nem disse que a ‘bíblia é uma piada.’	Facebook.	Imagem contendo texto fazendo afirmações acerca do arranjo ministerial do candidato Fernando Haddad caso ele ganhasse é falsa, bem como a declaração atribuída a Jean Wyllys.	População LGBTQIA+, Religião, Arranjo Governamental.	https://shre.in/k/2J4Y
Aos Fatos	Não é verdade que manifestantes ficaram nus em protesto contra Bolsonaro.	Facebook.	Imagem veiculadas na verdade foram retiradas de contexto, pois se referiam a estudantes na cidade de Melbourne, na Austrália.	Nudismo	https://shre.in/k/2J4h
Aos Fatos	Na Record, Bolsonaro cita informação falsa	Record TV, Redes Sociais.	Bolsonaro afirma falsamente na entrevista veiculada	Belas Artes	https://shre.in/k/2J4e

	sobre #EleNÃO e Lei Rouanet.		uma lista de artistas que não estavam presentes no movimento citado.		
Aos Fatos	Na Record, Bolsonaro mente acerca de declarações homofóbicas.	Record TV, Redes Sociais.	Bolsonaro afirma falsamente que suas declarações de cunho homofóbico foram feitas somente após o projeto relatado na Câmara dos Deputados em 2010.	População LGBTQIA+	https://shre.in/k/2M8X
Aos Fatos	‘Somos mais populares que Jesus’ é uma frase de John Lennon, não de Manuela D’Ávila.	Whatsapp.	A frase foi tirada de contexto, utilizando como estrutura uma fala do Beatles e atribuindo-a a candidata a vice presidente da República.	Religião	https://shre.in/k/2J6K
Aos Fatos	PF não apreendeu van com urnas eletrônicas adulteradas.	Whatsapp	Corrente espalhada no Whatsapp passava informações sobre falsa operação da PF.	Fraude eleitoral.	https://shre.in/k/2JTf
Aos Fatos	No nosso período, a dívida caiu pela metade, Fernando Haddad (PT)	TV Globo; Redes sociais	No debate presidencial, o candidato pelo PT fez uma afirmação que não corresponde com a realidade, inflando dados de gestões anteriores do partido em rede nacional.	Economia	https://shre.in/k/2M8k
Aos Fatos	‘Eu fui ministro da Educação, eu praticamente tripliquei o número de universitários no Brasil’, Fernando Haddad (PT).	TV Record, Redes sociais.	O candidato Fernando Haddad inflou números de sua gestão passada no MEC. De fato, durante os governos do PT o número de estudantes universitários aumentou, mas não triplicou.	Educação	https://shre.in/k/2MeF
Aos Fatos	‘No dia do evento, 6 de setembro, o [outro] criminoso tentou entrar na Câmara com a carteira de identidade do cara [Adélio Bispo de Oliveira].’ Bolsonaro, na época filiado ao PSL, em entrevista ao Programa do Datena.	Band TV; Redes sociais.	Bolsonaro mentiu ao afirmar que Adélio Bispo agiu em conjunto com outras pessoas, segundo dados da polícia legislativa.	Facada	https://shre.in/k/2Meq
Aos Fatos	‘[O voto eletrônico] É um sistema eleitoral	Band TV; Redes sociais.	É falso o fato que o Brasil é o único país no mundo a adotar	Fraude eleitoral	https://shre.in

	que não existe em nenhum lugar do mundo.’ Bolsonaro, na época filiado ao PSL, em entrevista ao Programa do Datena.		urnas eletrônicas. França, Nova Zelândia, Suíça e Coréia do Sul são exemplos de outros países que utilizam o sistema de voto eletrônico.		k/2Meq
Aos Fatos	‘A senhora Dilma esteve em Quito em 2014, acertou com a Unasul. Onde descobriram que o voto eletrônico era o caminho do poder.’ Bolsonaro, na época filiado ao PSL, em entrevista ao Programa do Datena.	Band TV; Redes sociais.	A correlação entre o PT, fraude nas urnas eletrônicas e UNASUL é falsa, e foi proferida durante essa entrevista. Missões de observação em eleições ocorrem em ambientes democráticos no mundo todo.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/2Meq
Aos Fatos	‘Me ache um áudio, imagem minha que mulher tem que ganhar menos que homem. Não existe isso.’ Bolsonaro, na época filiado ao PSL, em entrevista ao Programa do Datena.	Band TV; Redes Sociais.	O candidato passou uma informação incorreta, pois o deputado já afirmou em rede nacional em não concordar com a equiparação salarial entre homens e mulheres.	Machismo	https://shre.in/k/2Meq
Aos Fatos	‘Desde o Estatuto do Desarmamento, a criminalidade subiu.’ Bolsonaro, na época filiado ao PSL, em entrevista ao Programa do Datena.	Band TV; Redes Sociais.	A declaração em favor do armamento da população como opção de política de segurança pública como mais eficiente, dado que é largamente aceito o fato que a maior circulação de armas leva a uma escalada da violência.	Armamento	https://shre.in/k/2Meq
Aos Fatos	‘Quando fui ministro da Educação, levei banda larga para todas as escolas urbanas.’ — Fernando Haddad (PT), no debate da UOL/Folha/SBT.	UOL/Folha/SBT; Redes Sociais.	A informação passada pelo candidato não se sustenta na realidade. Mesmo ao fazer um projeto para levar banda larga para todas as escolas no Brasil, deixou a pasta em 2012, antes de concluir o feito no comando do MEC.	Educação	https://shre.in/k/2MPu
Aos Fatos	Áudio de Bolsonaro em conversa exaltada em hospital é falso.	X.	Circula um áudio falso atribuído a Bolsonaro durante sua internação no Hospital Albert Einsten após o atentado em Juiz de Fora.	Facada	https://shre.in/k/2Mep

Aos Fatos	Declaração de Cid Gomes é tirada de contexto e atribuída a Fernando Haddad.	Facebook.	Frase falada pelo irmão do candidato Ciro Gomes foi tirada de contexto e atribuída a Fernando Haddad onde se afirmava que “desviar dinheiro é natural”.	Corrupção	https://shre.in/k/2MPg
Aos Fatos	‘O nosso programa [Dívida Zero], antes do registro do TSE, vazou para a Folha de S. Paulo (...), antes do Ciro sequer mencionar esse programa [Nome Limpo].’ Fernando Haddad (PT), em entrevista ao Jornal do Globo.	Rede Globo; redes sociais.	A declaração de que a ideia de refinanciamento da dívida dos brasileiros foi proposta primeiramente pelo PT é falsa, pois não encontra no programa de governo entregue ao TSE. A ideia foi popularizada pelo candidato Ciro Gomes.	Economia	https://shre.in/k/2JMK
Aos Fatos	‘Foi recentemente arquivado um processo do José Serra dizendo ‘ó, tá prescrito porque é só caixa dois.’’ Fernando Haddad (PT), em entrevista ao Jornal da Globo.	Rede Globo; redes sociais.	O candidato não correspondeu com a verdade ao falar a causa da prescrição do processo contra o político do PSDB. O processo não foi prescrito devido a sua natureza, mas sim pela jurisdição envolvendo sua idade.	Corrupção	https://shre.in/k/2JMK
Aos Fatos	O Pronaf, a agricultura familiar, nunca recebeu tantos recursos como no governo Lula. — Fernando Haddad (PT), no debate na CNBB.	CNBB.	O governo Dilma bateu recorde de investimentos em Agricultura Familiar, não Lula, como o candidato afirmou.	Agricultura	https://shre.in/k/2JZ1
Aos Fatos	Vídeo de 2015 foi adulterado para parecer pró-Bolsonaro.	Facebook.	Vídeo veiculado á época pelas manifestações pelo impeachment de Dilma Rousseff foi atribuído como se fosse no período eleitoral em apoio a Jair Bolsonaro.	Estética	https://shre.in/k/2JZy
Aos Fatos	Do hospital, Bolsonaro mente em vídeo que Fernando Haddad assinaria indulto de Lula ‘no mesmo minuto que assinar a posse’	Facebook, Youtube, Whatsapp.	Em vídeo gravado do hospital, Bolsonaro afirma que Fernando Haddad havia afirmado que daria indulto a Lula no primeiro momento em que assinasse o mandato para presidente.	Corrupção	https://bit.ly/3YWPc pz

Aos Fatos	Do hospital, Bolsonaro distorce declaração de Dilma na Unasul sobre observação internacional durante as eleições.	Facebook, Whatsapp, Youtube.	Bolsonaro atribui plano de golpe a prática democrática de observação internacional durante processos internacionais utilizados em países com voto livre no mundo inteiro.	Fraude eleitoral	https://bit.ly/3YWPc pz
Aos Fatos	No horário eleitoral gratuito, Haddad exagera ao afirmar que governo Temer “quase cortou o Bolsa Família”.	Rede de televisão.	O candidato veiculou informação exagerada ao afirmar que o ex presidente Michel Temer propôs a extinção do programa.	Economia, benefícios sociais.	https://bit.ly/3PnLj9 K
Aos Fatos	Em anúncio de candidatura, Haddad diz que Brasil voltou ao Mapa da Fome, o que não é verdade.	Comício, recortes veiculados nas redes sociais.	Declaração de candidato não vai de encontro com dados de agência da ONU que monitora a questão alimentar no mundo.	Fome	https://shre.in/k/2JIO
Aos Fatos	Em anúncio de candidatura, Haddad diz que se bastaram dois anos ‘para o aumento da mortalidade infantil’.	Comício, recortes veiculados nas redes sociais.	Declaração de Haddad não é sustentável com os dados apresentados pelo Ministério da Saúde, além de que pela datação, Dilma Rousseff ainda era presidente em um período.	Infância	https://shre.in/k/2JIO
Aos Fatos	Em anúncio de candidatura, Haddad afirma que se bastaram dois anos ‘para a mortalidade materna aumentar’.	Comício, recortes veiculados nas redes sociais.	Dados não batem com o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC).	Maternidade	https://shre.in/k/2JIO
Aos Fatos	Homem em foto com Gleisi Hoffman não é o agressor de Bolsonaro.	Facebook.	Foto veiculada no Facebook assimila Gleisi Hoffman, atual presidente do Partido dos Trabalhadores, ao lado de um homem que foi indicado falsamente como o agressor de Bolsonaro.	Facada	https://shre.in/k/2JQ8
Aos Fatos	Novas fotos que mostram o agressor de Bolsonaro ao lado de Lula são montagens.	Whatsapp, Facebook.	Imagens adulteradas circulam nas redes colocando o agressor de Bolsonaro ao lado do presidente Lula.	Facada	https://shre.in/k/2JW o

Aos Fatos	Polícia Federal não descobriu esquema para assassinato de Jair Bolsonaro.	Whatsapp	Corrente de Whatsapp afirmou falsamente que a PF havia descoberto esquema de partidos opositores para o assassinato de Bolsonaro.	Facada	https://shre.in/k/2JWm
Aos Fatos	Em debate paralelo, Haddad infla resultados: ‘fizeram a economia crescer 4% ao ano.’	Evento do partido, recorte divulgado nas redes sociais.	O candidato fez uma afirmação exagerada. A média de crescimento foi 2,9%, e o desempenho econômico do governo Lula foi de 4,1%.	Economia	https://shre.in/k/2JWY
Aos Fatos	Em sabatina da CNI, Bolsonaro erra ao comentar crescimento paraguaio e lei de expropriação de terras.	Sabatina, entidades de classe.	O candidato fez declarações errôneas ao falar dados sobre a economia do Paraguai, principalmente relacionado a temas fiscais.	Economia.	https://bit.ly/3R2MaOE
Aos Fatos	Na GloboNews, Bolsonaro erra dados sobre armas nos EUA, Reforma da Previdência e Meio Ambiente.	Canal televisivo, recortes viralizados nas redes sociais.	Presidente transmitiu fatos errôneos em sabatina na rede nacional de televisão.	Economia, meio ambiente e armamentismo.	https://bit.ly/3Emw3nk
Aos Fatos	Na Roda Viva, Bolsonaro responde questionamento sobre banqueiros e corrupção com dados errados.	Entrevistas, cortes viralizados nas redes sociais.	Candidato mentiu ao dizer que nunca atacou banqueiro, quando na verdade na CPI dos Bancos em 1999 ele chamou a classe no geral de corrupta.	Corrupção, Economia	https://curtlin.k.com/410pERO
Aos Fatos	Entre ampliar ou cortar Bolsa Família, Bolsonaro muda de opinião em apenas dois dias.	Mídias televisivas, recortes viralizados nas redes sociais.	Crítico contumaz do programa, o candidato se contradiz ao tentar suavizar suas falas, dado o impacto eleitoral das declarações.	Benefício social.	https://curtlin.k.com/4KwOUd8
Aos Fatos	Crítico do programa, Bolsonaro se contradiz ao defender Bolsa-Família.	Discurso na Câmara dos Deputados	Candidato se contradisse ao afirmar que defende o Bolsa Família, quando na época da implementação do programa, o então deputado o definiu como compra de votos.	Benefício social.	https://curtlin.k.com/z5hcvIY
Aos Fatos	Bolsonaro pede interferência ao TSE por suposto “complô” para dizer que ele é a favor da	X	Candidato distorce fala acerca da desigualdade salarial entre homens e mulheres, negando, apesar do fato que ele	Gênero, Economia.	https://shre.in/k/2JqC

	desigualdade salarial entre homens e mulheres, apesar do próprio ter defendido estrutura diversas vezes.		reiterou apoiar a diferença salarial em diversas ocasiões.		
Aos Fatos	Bolsonaro distorce dados acerca da agricultura familiar 'A agricultura familiar é responsável por cerca de 70% da produção do que é consumido no Brasil	X	Presidenciável pelo PSL inflou números sobre participação da agricultura familiar na produção brasileira, que não chega à 70% como o candidato disse.	Agricultura	https://shre.in/k/2JCW
Aos Fatos	Em plano de governo, Bolsonaro subestima número de mortes causadas por polícia.	Manifesto, programa de governo publicado.	Candidato veicula fatos falsos ao omitir número da ação violenta de policiais que levam a morte e outras questões de segurança pública.	Segurança Pública	https://shre.in/k/2JND
Aos Fatos	Plano de governo da chapa petista erra dados sobre Bolsa Família e cotas no ensino superior.	Manifesto, programa de governo publicado	No corpo do texto o partido infla dados de gestões anteriores sobre o alcance do Bolsa Família e das cotas raciais e sociais, consequentemente.	Economia, Educação	https://shre.in/k/2Jaz

Fonte: autoria do próprio autor.

ANEXO B – Análise de Conteúdo das *Fake News* das eleições presidenciais brasileiras de 2018.

Tema	Quantidade de Menções
Segurança pública, prisões	5
Pesquisas de Intenção de voto	3
Fraude eleitoral	12
Corrupção	6
População LGBTQIA+	6
Pedofilia	2
Esportes, Música	2
Judiciário	1
Discurso na câmara	1
Fascismo	1
Globalismo	1
Exército, tortura	2
Gênero	2
Machismo	2
Educação	4
Religião	4
Tráfico	1
Comunismo	2
Bandeira LGBTQIA+, símbolos nacionais	1
Estética	2

Ostentação	1
Extrema-direita internacional	1
Arranjo Governamental	1
Nudismo	1
Belas Artes	1
Armamento	2
Facada	4
Economia	10
Agricultura	2
Benefícios sociais	3
Fome	1
Infância	1
Maternidade	1
Meio ambiente	1

Fonte: autoria do próprio autor.

ANEXO C - Fake News veiculadas e catalisadas nas redes sociais durante o processo eleitoral presidencial brasileira de 2022.

Veículo de Verificação	Fake News	Rede Social	Resumo	Tema	Link
Aos Fatos	Vídeo em que bolsonaristas oram na Esplanada dos Ministérios foi registrado antes do segundo turno	Facebook	Um vídeo de manifestantes bolsonaristas na Esplanada dos Ministérios em Brasília está sendo compartilhado como se fosse após as eleições presidenciais de domingo	Golpe	https://shre.in/k/npz8
Aos Fatos	Vídeo que mostra policiais cantando hino nacional com caminhoneiros é de 2018, não atual	Facebook, Kwai, TikTok	O vídeo que mostra policiais cantando o hino nacional com caminhoneiros ajoelhados em uma estrada não é recente e não está relacionado aos bloqueios de motoristas apoiadores de Jair Bolsonaro após a derrota nas eleições	Golpe	https://shre.in/k/npAk
Aos Fatos	Bolsonaro postou texto sobre '50 tons de vermelho' em setembro, não após 2º turno	Facebook	Não é verdade que o presidente Jair Bolsonaro publicou um texto sobre "50 tons de vermelho" após não se reeleger no domingo. O texto foi postado em setembro de 2022, antes do primeiro turno das eleições.	Comunismo	https://shre.in/k/npIT
Aos Fatos	Vídeo de policiais no Congresso foi gravado em	Facebook, Telegram, Whatsapp	Um vídeo de policiais dentro do Congresso Nacional não é recente nem está relacionado à	Golpe	https://encurtador.c

	2017, não após o segundo turno		vitória do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 30 de outubro.		om.br/agF28
Aos Fatos	Vídeo mostra treinamento militar em Campinas, não tanques do Exército rumo a Brasília	Instagram, Kwai	Um vídeo que circula nas redes sociais não mostra tanques do Exército se dirigindo a Brasília, como alegou as postagens.	Golpe	https://encurtador.com.br/elrDS
Aos Fatos	É falso que Lula chamou caminhoneiros de 'vagabundos fascistas'	Facebook, Whatsapp e Telegram	Lula não fez a declaração de que os caminhoneiros são "vagabundos fascistas", e essa afirmação não foi publicada no site Poder360	Fascismo	https://encurtador.com.br/cioCY
Aos Fatos	Painel de mesário mostra número de eleitores com biometria, não votos para Lula e Bolsonaro	Facebook, Instagram, TikTok	Um vídeo não mostra votos em tempo real para Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/npNA
Aos Fatos	Vídeo não mostra prefeito do PT na Bahia sendo preso por roubar R\$ 30 milhões	Facebook, Whatsapp	O prefeito de Alcobaça (BA), Givaldo Muniz, não é do PT e não foi preso recentemente por roubo de R\$ 30 milhões.	Corrupção	https://encurtador.com.br/QRXY1
Aos Fatos	Foto mostra dinheiro apreendido no RJ em 2020, não no PA antes da eleição	Facebook, Whatsapp	A foto com dezenas de maços de dinheiro apreendidos não foi registrada no Pará nem está relacionada a uma suposta compra de votos para o candidato Lula	Corrupção	https://encurtador.com.br/diFL7
Aos Fatos	É falso que foto de candidato não apareceu em urna de Taguatinga	Whatsapp, Telegram	A alegação de que a foto do candidato não apareceu para um eleitor em Taguatinga (DF) nas eleições é infundada, de acordo com o TRE-DF	Fraude eleitoral	https://encurtador.com.br/dIZ27
Aos Fatos	Tuíte de Bolsonaro pauta mentiras sobre Lula e MEI em redes de apoiadores	X	Um tuíte de Jair Bolsonaro ajudou a espalhar informações enganosas sobre Luiz Inácio Lula da Silva e MEIs entre seus apoiadores nas redes sociais.	Economia	https://encurtador.com.br/EMV24
Aos Fatos	É falso que PF apreendeu R\$ 985 milhões destinados à campanha de Lula	Whatsapp, Telegram	A alegação de que a Polícia Federal apreendeu R\$ 985 milhões destinados à campanha de Luiz	Corrupção	https://encurtador.com.br/zEGNT

			Inácio Lula da Silva é falsa.		
Aos Fatos	Lula não disse que 'educação de relacionamento homoafetivo' será prioridade nas escolas	Facebook, Whatsapp	O G1 nunca publicou que Luiz Inácio Lula da Silva disse que a "educação de relacionamento homoafetivo" seria prioridade nas escolas.	Comunidade LGBTQIA+	https://shre.in/k/np6v
Aos Fatos	Lula não usou ponto eletrônico no ouvido no debate da Globo	TikTok	Luiz Inácio Lula da Silva não usou um ponto eletrônico no ouvido durante o debate presidencial da TV Globo. O suposto ponto mostrado em um vídeo nas redes é, na verdade, uma parte da própria orelha de Lula.	Debate	https://abre.ai/gRT9
Aos Fatos	É falso que Jean Wyllys será ministro da Educação em eventual governo Lula	Kwai, Instagram, Facebook, X e Whatsapp	Não é verdade que Luiz Inácio Lula da Silva já escolheu Jean Wyllys como seu ministro da Educação se for eleito presidente.	Comunidade LBTQIA+	https://abre.ai/gRUf
Aos Fatos	Lula não disse que vai rever ou acabar com o PIX	Instagram	É falso que Luiz Inácio Lula da Silva tenha afirmado que vai rever ou eliminar o PIX porque beneficiou a família Bolsonaro.	Economia	https://abre.ai/gRUu
Aos Fatos	Vídeo mostra abordagem policial a torcedores no Ceará, não petistas que iriam 'botar o terror' em Curitiba	Facebook	É falso que um vídeo mostre a prisão de petistas financiados pelo PCC para causar tumulto em Curitiba.	Crime	https://abre.ai/gRUr
Aos Fatos	Propostas em santinho apócrifo não constam no plano de governo de Lula	Whatsapp, Telegram	Não é verdade que a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva propõe a liberação do aborto, a legalização das drogas e a extinção dos movimentos cristãos, como afirma um santinho apócrifo compartilhado nas redes.	Aborto, Drogas, Religião	https://abre.ai/gRUF
Aos Fatos	Lula não disse em debate que MEI vai acabar; modalidade foi criada no governo do petista	Facebook, Instagram, Whatsapp, Telegram e X	É falso que Luiz Inácio Lula da Silva tenha dito no debate da TV Globo que vai encerrar o MEI (Microempreendedor Individual) ou que autônomos não são trabalhadores	Economia	https://abre.ai/gRUF

Aos Fatos	Eleitor não votou antecipadamente e para o 2º turno no PA	Facebook, Whatsapp	A alegação de que um eleitor do Pará votou antecipadamente nas eleições deste ano com base em uma imagem de comprovantes de votação é falsa.	Fraude eleitoral	https://abre.ai/gRUX
Aos Fatos	É falso que campanha de Bolsonaro gastou só R\$ 2,5 milhões e não anunciou no Google	Facebook	Publicações nas redes sociais subestimam os valores da campanha de reeleição do presidente Jair Bolsonaro, alegando arrecadação de R\$ 4,4 milhões, gastos de R\$ 2,4 milhões em propaganda e ausência de anúncios no Google até 20 de outubro.	Corrupção	https://shre.in/k/njO0
Aos Fatos	Não é verdade que Pardal, aplicativo do TSE, impede denúncias contra o PT	Facebook	Não é verdade que o aplicativo Pardal do TSE impede denúncias de propaganda irregular contra o PT, como alegam postagens.	Corrupção	https://shre.in/k/njC0
Aos Fatos	Vídeo do ex-jogador Ronaldo foi editado para insinuar que ele declarou apoio a Bolsonaro	Instagram e Facebook	Não é verdade que Ronaldo Nazário aparece em um vídeo dançando uma canção de apoio a Jair Bolsonaro, como afirmam postagens nas redes sociais.	Personalidades públicas	https://shre.in/k/njVZ
Aos Fatos	Vídeo mostra resoluções de encontro de direitos humanos do PT, não plano de governo do partido	Facebook, Instagram	As diretrizes apresentadas ao TSE pela chapa presidencial do PT não incluem a desmilitarização das polícias, a descriminalização das drogas e a soltura de presos provisórios, como sugerido nas postagens	Drogas, Crime	https://shre.in/k/njV3
Aos Fatos	‘O Globo’ não teve acesso antecipado a resultado do segundo turno	Instagram, Facebook e X	Um print do site do Globo está circulando nas redes sociais com informações falsas sobre os resultados do segundo turno da eleição presidencial. O infográfico foi publicado por engano e exibe números fictícios, conforme admitido pelo jornal.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/njiG
Aos Fatos	Vídeoeditado faz crer que Bolsonaro disse que cortará	TikTok, Facebook	Uma fala editada de Jair Bolsonaro circula nas redes sociais, dando a impressão de que ele	Economia	https://shre.in/k/njF6

	salários e aposentadorias em 25%		planeja cortar salários de servidores, pensões e aposentadorias em 25%. No entanto, a fala completa se referia a um acordo feito com governadores em 2020 para suspender reajustes salariais por 18 meses, evitando cortes nas remunerações, algo que Bolsonaro não apoiava.		
Aos Fatos	Lula não tuitou que vai liberar pequenos furtos, como o de celular	Instagram, Facebook e Whatsapp	Não é verdade que Lula tuitou sobre liberar pequenos furtos de celulares devido à fome, como afirmam.	Crime	https://shre.in/k/nj2U
Aos Fatos	É falso que Bolsonaro perdeu votos na totalização após aplicativo do TSE travar	Facebook	A análise dos dados oficiais mostram que essas alegações não correspondem aos fatos, e o TSE confirmou que não houve problema na totalização dos votos.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nj2Z
Aos Fatos	Vídeo com mensagem de Maduro para Lula é de 2020, não atual	Instagram, X	Um vídeo de 2020 onde Nicolás Maduro saúda Lula em seu aniversário está sendo compartilhado fora de contexto, fazendo parecer que a mensagem é recente, relacionada às eleições de 2022.	Comunismo	https://shre.in/k/njfb
Aos Fatos	Lula não é o criador do auxílio-reclusão nem do indulto para presos	Facebook	Não é verdade que Lula criou o auxílio-reclusão ou o indulto natalino. Ambos existem desde antes dos governos petistas, e o valor médio do auxílio é de R\$ 1.408, não R\$ 2.200 a R\$ 4.000 como alegado.	Crime	https://shre.in/k/njiJ
Aos Fatos	É falso que policial ferida por Roberto Jefferson estava grávida e perdeu o bebê	Instagram, Facebook e Whatsapp	Não é verdade que a agente da PF estava grávida e perdeu o bebê durante o ataque de Roberto Jefferson, como afirmado em um tuíte falso atribuído a Xuxa Meneghel, que não postou a mensagem.	Atentado, personalidades públicas	https://shre.in/k/njiM
Aos Fatos	Vídeo mostra limpeza de canal, não membros do	Kwai, Facebook e Whatsapp	As pessoas que aparecem em um vídeo que circula nas redes dando a entender que	Comunismo	https://shre.in/k/njoP

	MST bloqueando o rio São Francisco		estão bloqueando o rio São Francisco não são membros do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), como afirmam postagens		
Aos Fatos	Imagem é manipulada para mostrar Lula ao lado de traficante carioca	TikTok, Facebook e X	Uma foto que circula nas redes foi manipulada para fazer crer que o traficante Celsinho da Vila Vintém, chefe da facção criminosa Amigos dos Amigos, aparece ao lado de Lula.	Crime	https://shre.in/k/njo5
Aos Fatos	Vídeo mostra professoras forçando menino a tomar ômega 3, não a passar batom	Facebook e Whatsapp	A afirmação de que as professoras estavam tentando passar batom no aluno é falsa. O vídeo, na verdade, mostra as educadoras tentando fazer o aluno tomar uma cápsula de ômega 3.	Comunidade LGBTQIA+	https://shre.in/k/nVrg
Aos Fatos	Após ataque de Roberto Jefferson a policiais, Bolsonaro mente para se afastar do aliado	Facebook e X	O presidente Jair Bolsonaro fez declarações enganosas ao tentar dissociar sua imagem do ex-deputado Roberto Jefferson, alegando não haver fotos juntos e citando uma notícia-crime.	Atentado	https://shre.in/k/nV77
Aos Fatos	Vídeo de balsa em chamas mostra ação contra garimpo ilegal, não incêndio criminoso de petistas	Facebook, Whatsapp	As alegações de que um barco em chamas carregava funcionários de uma fazenda de Lula que não votaram nele são falsas.	Meio ambiente	https://shre.in/k/nV7g
Aos Fatos	É falso que PT votou contra a criação do Auxílio Brasil no Congresso	Facebook	A alegação de que deputados do PT votaram contra a criação do Auxílio Brasil é falsa.	Economia	https://shre.in/k/nV7s
Aos Fatos	Tuítes atribuídos a Felipe Neto e André Janones sobre entrevista de Bolsonaro são falsos	Facebook e Whatsapp	As alegações de que Felipe Neto e o deputado André Janones fizeram tais declarações são falsas, e ambos negaram as publicações.	Podcast	https://shre.in/k/nV8F
Aos Fatos	Bolsonaro mente ao dizer que PT propôs diminuir idade do estupro de vulnerável	YouTube	A afirmação de Bolsonaro sobre o PT propor a diminuição da idade para estupro de vulnerável é falsa.	Estupro	https://shre.in/k/nV8l

Aos Fatos	É falso que PT pediu ao TSE para fechar a Jovem Pan	Instagram, TikTok, Facebook e Whatsapp	A alegação de que o PT pediu o fechamento da Jovem Pan é falsa.	Censura	https://shre.in/k/nVPM
Aos Fatos	Marcola citado por Lula em discurso é assessor do PT, não líder do PCC	Facebook, Telegram, Whatsapp	O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva não mencionou o líder do PCC, Marcola, em um discurso. Ele estava se referindo ao sociólogo Marco Aurélio Santana Ribeiro, não a Marco Williams Herbas Camacho, que está preso.	Crime	https://shre.in/k/nVOX
Aos Fatos	É mentira que censor do TSE esteve na Jovem Pan	X, TikTok, Kwai, Facebook, Instagram, Whatsapp, Telegram	O TSE não enviou um censor para fiscalizar os comentaristas da Jovem Pan, e a presença do homem na transmissão ao vivo foi um "protesto" contra a decisão do TSE, de acordo com a emissora.	Censura, Fraude Eleitoral	https://shre.in/k/nVOA
Aos Fatos	Vídeo mostra manifestação em faculdade em Joinville, não invasão de igreja luterana	Instagram, TikTok e Facebook	Um vídeo não mostra a invasão de uma igreja luterana, mas sim uma manifestação em uma faculdade em Joinville.	Religião, Protestos	https://shre.in/rotnk/nP2u
Aos Fatos	Ao dizer no Flow que 'político tem que mentir', Lula se referia a Bolsonaro	Youtube	Quando Lula disse no Flow que 'político tem que mentir', ele se referia a Bolsonaro, contextualizando sua declaração.	Corrupção	https://shre.in/k/nPkY
Aos Fatos	No Flow, Lula infla legado do PT e distorce fala de Bolsonaro sobre mentiras na política	Youtube	O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez declarações enganosas em sua entrevista ao Flow Podcast. A fome não foi totalmente erradicada durante as gestões petistas, e a afirmação de que 90% das categorias profissionais tiveram reajustes acima da inflação não corresponde à realidade	Economia	https://shre.in/k/nVbh
Aos Fatos	É falso que Lula prometeu acabar com trabalho por aplicativo	Instagram e Facebook	Luiz Inácio Lula da Silva não prometeu acabar com a modalidade de trabalho por aplicativos, como	Economia	https://shre.in/k/nVub

			Uber e iFood, em sua campanha eleitoral.		
Aos Fatos	Homem ao lado de Lula em vídeo não foi preso por tiroteio próximo a ato de Tarcísio de Freitas	TikTok, Kwai, X, Facebook, Telegram e Whatsapp	O homem cumprimentado por Lula não foi preso por participar de um tiroteio simultâneo a um ato de campanha de Tarcísio de Freitas, e as alegações são falsas.	Atentado	https://shre.in/k/nVcT
Aos Fatos	Propaganda eleitoral de Bolsonaro desinforma sobre atuação do governo na pandemia	Teevisão, Facebook, Youtube	A campanha de Bolsonaro veiculou informações enganosas sobre a vacinação e a gestão da pandemia na propaganda eleitoral.	COVID-19	https://shre.in/k/nVck
Aos Fatos	Vídeo dissemina teoria conspiratória sobre hackers russos no TSE e manipulação na apuração	Facebook, Kwai	A alegação de invasão hacker e manipulação dos resultados eleitorais no TSE é falsa, de acordo com o Ministério da Defesa e a Justiça Eleitoral.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nVvY
Aos Fatos	Secom pagou R\$ 40 mil para transmitir evento em que Bolsonaro mentiu sobre meninas venezuelanas	Televisão, Youtube	Jair Bolsonaro, em seu discurso em maio de 2023, afirmou ter presenciado menores venezuelanas exploradas sexualmente em uma comunidade do DF, e a transmissão custou R\$ 40.294,82 aos cofres públicos pela Secom.	Pedofilia, prostituição	https://shre.in/k/nViw
Aos Fatos	Pablo Marçal compartilha cena de abuso infantil visualizada 1,3 milhão de vezes no Instagram	Instagram	O deputado federal eleito Pablo Marçal (Pros-SP), apoiador de Jair Bolsonaro, compartilhou um vídeo com cenas de abuso infantil supostamente na região da Ilha de Marajó, mas o vídeo foi gravado em Itaquiraí (MS) em novembro de 2021	Pedofilia	https://shre.in/k/nViZ
Aos Fatos	Augusto Heleno não disse que Tarcísio de Freitas está sob ameaça	Telegram, Facebook e X	Um vídeo antigo do general Augusto Heleno falando sobre "ameaças de atentado terrorista" na campanha eleitoral de 2018 voltou a circular nas redes sociais, mas não se refere a eventos atuais.	Atentado	https://shre.in/k/nVic
Aos Fatos	Lula não escreveu tuíte sobre bloquear	Whatsapp	A alegação de que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	Economia	https://shre.in/k/nVtg

	poupanças para manter Auxílio Brasil		publicou no Twitter sua intenção de bloquear as poupanças dos brasileiros por seis meses é falsa. Não há registro dessa postagem em sua conta oficial no Twitter		
Aos Fatos	Vídeo é editado para fazer crer que Lula apoia roubo de celular como meio de sobrevivência	Instagram, TikTok, Kwai	A afirmação de que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu o roubo de celulares como meio de sobrevivência é falsa. As cenas são uma edição enganosa de um discurso em que Lula destacava a importância da educação e oportunidades de trabalho para os jovens, não incentivando o roubo de celulares.	Crime	https://shre.in/k/nV20
Aos Fatos	É falso que traficantes invadiram seções eleitorais na Rocinha e no Turano para obrigar votos em Lula	Facebook	Não há evidência que ampare a denúncia de que traficantes estavam presentes em seções eleitorais da Rocinha e do Turano, no Rio de Janeiro, para coagir moradores a votar no candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva. O TRE-RJ (Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro) informou que não houve qualquer incidente semelhante ao relatado no áudio.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nVk4
Aos Fatos	É falso tuíte atribuído a Lula sobre tráfico de drogas gerar riqueza para comunidades	Whatsapp	Não é verdade que Luiz Inácio Lula da Silva, tenha publicado no Twitter que "o tráfico de drogas gera riqueza para comunidades esquecidas" e que trabalharia pela descriminalização das drogas. Essa afirmação não consta na página do petista na rede social e não há registros desse tuíte	Crime, Economia	https://shre.in/k/nV2o
Aos Fatos	É falso que Bolsonaro tuitou crítica a padres e bispos sobre	X e Whatsapp	Jair Bolsonaro (PL) não escreveu, em seu perfil no Twitter, que "nenhum padre ou bispo deve dizer onde	Religião	https://shre.in/k/nVG1

	campanha em Aparecida		posso ou não fazer campanha” nem disse que o tumulto em Aparecida (SP) durante a sua visita mostra o “fracasso da igreja de Roma”, como dizem postagens.		
Aos Fatos	Espalhada por Zambelli e Flávio, mentira sobre Lula e facção teve 345 mil likes no Instagram	Instagram	<i>Fake News</i> associava Lula ao PCC através de boné com sigla CPX, disseminada por bolsonaristas na véspera do primeiro turno	Crime	https://shre.in/k/nVze
Aos Fatos	Sigla CPX, que aparece em boné de Lula, não tem relação com facção criminosa	Facebook, Whatsapp, X e Telegram	CPX no boné de Lula não está ligado ao crime organizado; é uma abreviação do Complexo do Alemão, usada pelo governo e pela Polícia Militar do Rio de Janeiro.	Crime	https://shre.in/k/nVAT
Aos Fatos	PT não propôs em 2022 criar assembleia constituinte e descriminalizar drogas	Facebook	<i>Fake News</i> alegava que Haddad e Lula apoiavam nova Constituinte e descriminalização de drogas; essas propostas não constam em seus planos atuais – para SP e União, respectivamente.	Drogas	https://shre.in/k/nVAa
Aos Fatos	Lula não propôs prazo para devolver armas e nem reduzir armamentos da polícia	Instagram, Whatsapp	<i>Fake News</i> alegava que Lula queria reduzir armamento da polícia e estabelecer prazo para entrega de armas, com base em tuíte falso e reportagem fictícia. A campanha negou autoria.	Armamento	https://shre.in/k/nVy6
Aos Fatos	Não é verdade que Ciro gravou áudio dizendo que eleições estão armadas para Lula.	TikTok, Instagram, Facebook	<i>Fake News</i> alegava que Ciro Gomes gravou áudio falso sobre eleição armada a favor de Lula e afastamento de presidente do TSE; PDT negou e não há registros. Ciro declarou apoio a Lula no segundo turno.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nVaP
Aos Fatos	Fala de Lula sobre ‘não deixar quietos’ Moro e Dallagnol é de 2020, não atual.	TikTok, Facebook, Whatsapp	Postagens enganosas fazem parecer que Lula ameaçou Moro e Dallagnol em áudio recente, mas o áudio é de 2020 e não está	Vingança	https://shre.in/k/nVam

			relacionado às eleições atuais.		
Aos Fatos	É falso que o total de votos para Lula em Barreiras (BA) foi superior ao número de habitantes da cidade	Facebook, Whatsapp	<i>Fake News</i> afirmava que Lula recebeu 213 mil votos em Barreiras (BA), superando a população. Ele teve 47.952 votos em uma cidade com 158 mil habitantes, segundo o IBGE.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nVaf
Aos Fatos	Vídeo engana ao afirmar que fotos de candidatos foram trocadas em Sapiranga (RS)	Facebook	<i>Fake News</i> alegava que uma urna eletrônica em Sapiranga (RS) mostrou foto errada do candidato, mas na verdade, os eleitores se confundiram entre pai e filho, ambos com o mesmo nome.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nVm7
Aos Fatos	É falso que urnas foram substituídas no Japão por mostrar número 13 em vez de 22	Facebook, Telegram e Whatsapp	<i>Fake News</i> alegava que urnas no Japão foram substituídas por mostrarem o número 13 para Lula, mas, na verdade, foram trocadas por problemas técnicos, não relacionados a candidatos.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nVJU
Aos Fatos	Vídeo em que pessoas cantam hino em Lisboa é de 7 de Setembro, não da véspera do 1º turno.	X e Telegram	<i>Fake News</i> alegava que vídeo de apoio a Bolsonaro mostrava pessoas cantando o Hino Nacional em Lisboa no sábado, mas a gravação era do 7 de Setembro, não do dia mencionado.	Protestos	https://shre.in/k/nVJD
Aos Fatos	Vídeo que mostra bolsonaristas comemorando em shopping não foi gravado na Austrália	Facebook, Youtube, Gettr e X	<i>Fake News</i> afirmava que vídeo de apoiadores de Bolsonaro comemorando foi gravado na Austrália, mas, na verdade, foi filmado no Diamond Mall, em Belo Horizonte	Protestos	https://shre.in/k/nVCQ
Aos Fatos	Táxi mostrado em vídeo estava a serviço do TRE-RJ e com escolta policial	Intagram, Whatsapp e Telegram	O vídeo de urnas eletrônicas em táxi para uma escola no Rio não indica irregularidade. O transporte foi monitorado pelo TRE-RJ, com escolta policial e auxiliar de transporte da Justiça Eleitoral.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nV9d
Aos Fatos	Alexandre de Moraes não pediu retirada	TikTok e Whatsapp	<i>Fake News</i> alegava que Alexandre de Moraes pediu a	Censura	https://shre.in

	de vídeo em que Bolsonaro aparece emocionado		remoção de vídeo com Bolsonaro emocionado, o que não é verdade.		k/nVqF
Aos Fatos	Vídeo que mostra confusão entre petistas em Aracaju é de 2013 e não tem relação com ato de Lula	TikTok e Facebook	Não é recente nem tem relação com um ato do ex-presidente e candidato do PT ao Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva, um vídeo que circula nas redes sociais que mostra uma confusão entre pessoas vestidas de vermelho, como afirmam postagens nas redes sociais (veja aqui). As imagens foram gravadas em 2013, durante o PED (Processo de Eleições Diretas) do PT daquele ano, em Aracaju (SE).	Protestos	https://shre.in/k/nVWO
Aos Fatos	Plano de governo de Lula não prevê legalização de drogas ou perseguição a religiosos	Facebook e Whatsapp	<i>Fake News</i> alegava que plano de governo de Lula incluía legalização de drogas e perseguição a religiosos, o que não era verdade, pois tais propostas não constam no documento entregue ao TSE e foram desmentidas pela assessoria de Lula.	Drogas, Religião	https://shre.in/k/nVWI
Aos Fatos	Queixas sobre urnas não serão feitas pelo app Pardal, do TSE, em 2022	Facebook, Kwai, Telegram e Whatsapp	<i>Fake News</i> alegava que o aplicativo Pardal seria usado para reclamar sobre urnas em 2022, mas a informação estava desatualizada; agora, os eleitores devem informar problemas ao presidente da seção eleitoral e registrar a ocorrência em ata.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nVoP
Aos Fatos	É falso que Datafolha orienta pesquisadores a cancelar entrevista com apoiadores de Bolsonaro	Facebook	<i>Fake News</i> alegava que pesquisadores do Datafolha cancelam entrevistas se o eleitor apoia Bolsonaro, mas, na verdade, o instituto evita entrevistar cidadãos com roupas ou adereços de candidatos para evitar viés nas pesquisas.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nVpU

Aos Fatos	É falso que Polícia Federal identificou urnas com votos já registrados em Brasília.	Kwai	<i>Fake News</i> afirmava que a Polícia Federal encontrou urnas com votos pré-registrados em Brasília, o que não é verdade; o TSE informou que a PF não inspecionou as urnas enviadas para as eleições e não há registros de problemas no sistema eletrônico de votação.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nVsV
Aos Fatos	É falso que urnas tinham votos pré-registrados para Lula em Serafina Corrêa (RS)	Telegram, Whatsapp	<i>Fake News</i> alegava que PMs apreenderam urnas com votos para Lula em Serafina Corrêa (RS), mas as imagens eram de 2018, em Manaus, e não houve apreensão ou fraude nas urnas, conforme confirmado pelo TRE e Polícia Militar.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nVsr
Aos Fatos	Vulnerabilidades em urnas citadas em vídeo de 2014 já foram corrigidas	X e Whatsapp	<i>Fake News</i> alegava que o TSE não testou a segurança das urnas para 2022 e que as vulnerabilidades de 2012 não foram corrigidas, mas essa informação estava baseada em um vídeo de 2014 e não refletia a situação atual, pois as falhas foram corrigidas pela Justiça Eleitoral.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nV0h
Aos Fatos	Vídeo de urna em porta-malas de Uber em Campo Grande não mostra irregularidade	Whatsapp, Telegram	<i>Fake News</i> alegava irregularidade com urna da Uber em Campo Grande (MS), mas o transporte das urnas é feito pelos presidentes das seções eleitorais, devidamente lacradas, conforme explicado pelo TRE-MS.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nV01
Aos Fatos	Faixa com 'Globo lixo' foi erguida por Bolsonaro em aeroporto, não em frente à emissora	TikTok, Facebook, Instagram, Helo e Kwai	<i>Fake News</i> alegava que Bolsonaro levantou faixa "Globo lixo" em frente à emissora, mas o vídeo foi gravado em Cascavel (PR) em fevereiro de 2021, não na sede da emissora no Rio de Janeiro.	Censura	https://shre.in/k/nVHr

Aos Fatos	É falso que Lula usava tornozeleira eletrônica no debate da Globo	X e Facebook	<i>Fake News</i> mostrava Lula com tornozeleira eletrônica em debate, mas a imagem foi editada digitalmente; vídeos originais não mostram tal aparelho, e Lula não tem pendências judiciais.	Crime	https://shre.in/k/nVxt
Aos Fatos	É falso que Alexandre de Moraes proibiu o uso da camisa do Brasil nas eleições	Facebook	<i>Fake News</i> alegava que ministro Alexandre de Moraes proibiu uso de camisas do Brasil no domingo, o que não era verdade; eleitores são livres para usar roupas de qualquer cor ou manifestar apoio a candidatos.	Fraude eleitoral, censura	https://shre.in/k/nVB9
Aos Fatos	É falso que votação pode ser contestada se eleitor deixou de assinar livro ou pegar comprovante	Facebook, X e Telegram	<i>Fake News</i> alegava que não assinar o livro de registros e pegar o comprovante de votação permitiria contestações posteriores, o que não é verdade; a assinatura é necessária apenas em casos sem biometria e o comprovante serve como recibo de quitação com a Justiça Eleitoral, não para conferir votos na urna.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nVLp
Aos Fatos	Notícia sobre bloqueio do WhatsApp no Brasil é de 2015, não atual	TikTok, Instagram, Whatsapp	<i>Fake News</i> alegava que decisão judicial recente suspendeu o WhatsApp no Brasil por dois dias, mas o vídeo era antigo, de 2015, e não há registro de decisões atuais suspendendo o aplicativo; o WhatsApp também negou a alegação.	Redes sociais	https://shre.in/k/nVZn
Aos Fatos	É falso que urnas estão sendo modificadas no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC	Telegran, Facebook, Whatsapp	Não é verdade que 2.000 urnas eletrônicas foram sendo modificadas nas dependências do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista por "funcionários militantes"	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nx7o
Aos Fatos	Não é verdade que plano de governo de Lula	TikTok, Youtube, Facebook	É falso que o plano de governo do candidato do PT à Presidência,	Comunismo	https://shre.in/k/nx8G

	prevê moradias compartilhadas		Luiz Inácio Lula da Silva, proponha o projeto Moradia Social, em que famílias terão que ceder espaço em casa para quem não tem onde morar.		
Aos Fatos	É falso que urnas de Cordeiro (RJ) tinham votos pré-registrados para Lula	Facebook, Whatsapp, Telegram e TikTok	O TRE (Tribunal Regional Eleitoral) do Rio de Janeiro afirma que o procedimento público de preparação das urnas transcorreu sem irregularidades em todos os 39 mil equipamentos de votação que serão utilizados no estado no dia 2 de outubro.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nxeN
Aos Fatos	Voto não é perdido ao apertar 'confirma' na urna durante alerta para conferir o voto	Facebook	É falso que o eleitor perderá o voto ao pressionar a tecla verde "confirma" quando aparecer a mensagem "confira o seu voto" na urna eletrônica, como afirmam postagens nas redes sociais	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nxue
Aos Fatos	Vídeo que mostra agressão em rádio de Roraima é de 2018 e não tem relação com Lula e Bolsonaro	Kwai, Facebook	As cenas foram gravadas em 2018 e mostram Jalser Renier (Solidariedade) ofendendo Teresa Surita (MDB), então prefeita de Boa Vista e atual candidata ao governo de Roraima. Surita tem o PL, partido de Bolsonaro, na sua chapa, mas Renier não manifestou endosso público a Lula.	Censura	https://shre.in/k/nxbw
Aos Fatos	Posts enganam ao associar foto de praça vazia a comício de Lula em SC	Facebook	Uma foto que mostra poucas pessoas em frente a um palco montado na praça Tancredo Neves, no centro de Florianópolis, em 18 de setembro, não indica o total de pessoas presentes no comício	Protestos	https://shre.in/k/nxbk
Aos Fatos	Globo não pediu autorização à Justiça para entrevistar Adélio Bispo	Facebook, Instagram e Whatsapp	É falso que a Globo pediu autorização à Justiça para entrevistar Adélio Bispo, que tentou matar Jair Bolsonaro (PL)	Facada	https://shre.in/k/nxOZ
Aos Fatos	Vídeo que mostra preparação de	Facebook, Instagram,	Um vídeo que mostra pessoas com urnas eletrônicas dentro de	Fraude eleitoral	https://shre.in

	urnas em sindicato em SP não indica irregularidade ou fraude	Whatsapp e TikTok	um sindicato em Itapeva (SP) circula fora de contexto nas redes sociais, com a alegação falsa de que os equipamentos de votação estão sendo violados		k/nxOP
Aos Fatos	É falso que Lula pretende criar Ministério da Verdade e controlar gastos da população	Facebook, X e Whatsapp	O plano de governo registrado por Luiz Inácio Lula da Silva não propõe a criação de um Ministério da Verdade, controle de gastos e consumo, fim do combate ao tráfico de drogas ou a imposição de "ideologia de gênero" nas escolas.	Censura, Economia, Crime, Comunidade LGBTQIA+	https://shre.in/k/nVuP
Aos Fatos	Vídeo mostra prisão de Lula em 2018, não manifestação contra ele no Paraná em 2022	Kwai, Facebook	<i>Fake News</i> alegava que Lula não conseguiu sair do Paraná devido a manifestantes contrários, mas o vídeo usado era de abril de 2018, quando apoiadores tentaram impedir sua prisão em São Bernardo do Campo (SP).	Protestos	https://shre.in/k/nVYM
Aos Fatos	É falso que Bolsonaro foi aplaudido de pé após discurso na ONU	TikTok e Facebook	<i>Fake News</i> alegava que Bolsonaro foi aplaudido de pé na Assembleia Geral da ONU, mas as imagens mostravam aplausos após o discurso de Volodimir Zelenski ao parlamento do Reino Unido em março de 2022, e não houve aplausos de pé para Bolsonaro na assembleia da ONU.	Protestos	https://shre.in/k/nV4i
Aos Fatos	Erro mostrado em vídeo é de pesquisa contratada por candidato em Rondônia	Facebook, TikTok	O erro mostrado em um vídeo é de uma pesquisa contratada por um candidato em Rondônia, não relacionado a órgãos oficiais.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nPkS
Aos Fatos	Print falso do G1 atribui a Lula frase sobre a Venezuela que ele não disse	Instagram, Facebook	Um print falso do G1 atribui a Lula uma frase sobre a Venezuela que ele não disse, disseminando desinformação.	Comunismo	https://shre.in/k/nPGS
Aos Fatos	Datafolha mostra soma de percentuais de	Facebook	O Datafolha mostrou uma soma de percentuais de 99% e	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nPSz

	99% e 101% devido a arredondamento		101% devido ao arredondamento de números em sua pesquisa.		
Aos Fatos	Reportagem do Jornal Hoje sobre aumento da pobreza foi veiculada em 2018, não em governos do PT	Facebook	Uma reportagem do Jornal Hoje sobre o aumento da pobreza foi veiculada em 2018, não durante os governos do PT.	Economia	https://shre.in/k/nPS5
Aos Fatos	Vídeo que mostra garis entregando urnas no RJ é de 2018 e não prova fraude	Facebook, X, Helo, Kwai, Instagram, Gettr	Um vídeo que mostra garis entregando urnas no Rio de Janeiro é de 2018 e não prova fraude nas eleições de 2022.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nPGZ
Aos Fatos	Vídeo de 2019 que engana ao ligar PT a pedofilia volta a circular com indícios de coordenação	X, Whatsapp, Telegram, TikTok	Um vídeo desinformativo divulgado pela influenciadora bolsonarista Regina Vilella em 2019 voltou a circular no Twitter	Pedofilia	https://shre.in/k/nxUL
Aos Fatos	É falso que TSE ordenou que todos os vídeos dos atos de 7 de Setembro sejam excluídos da internet	Instagram	Não é verdade que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) ordenou que todas as imagens dos eventos do último 7 de Setembro sejam excluídas da internet, como afirmam posts nas redes	Censura	https://shre.in/k/nxuw
Aos Fatos	Comício de Lula em Curitiba não estava vazio; vídeo foi gravado antes do início	Facebook e Instagram	Durante a fala de Lula, a área onde ocorreu o comício, conhecida como Boca Maldita, estava lotada. Segundo a Polícia Militar, o ato teve cerca de 12 mil pessoas.	Protestos	https://shre.in/k/nxPv
Aos Fatos	Música de apoio a Lula é inserida em vídeo com a torcida do Flamengo	Facebook e Kwai	As imagens foram gravadas no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, durante a partida contra o São Paulo pela Copa do Brasil, na qual Lula não estava presente	Protestos	https://shre.in/k/nxel
Aos Fatos	Vídeo é manipulado para afirmar que Bolsonaro liderou pesquisa Ipec divulgada em 12 de setembro	Facebook	Vídeo editado utilizou imagens do Jornal Nacional de 15 de agosto para falsamente afirmar que Bolsonaro lidera pesquisa Ipec com 44%, enquanto na realidade era Lula com 44% e Bolsonaro com 32%.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nxee

Aos Fatos	É falso que vídeo mostra furto de celular em evento com Lula	X, Instagram e Facebook	<i>Fake News</i> alegava que uma mulher teve o celular roubado ao tentar tirar uma foto com Lula em Montes Claros (MG), mas na verdade a pessoa no vídeo é um homem, Diego Paraíso, e a assessoria de Lula negou o roubo, explicando que um membro da equipe de Lula pegou o celular para ajudar a registrar uma foto e depois o devolveu.	Crime	https://shre.in/k/nV4M
Aos Fatos	É falso que Alexandre de Moraes mandou Bolsonaro apagar vídeo com entrevistas de chefes de facção	Facebook	<i>Fake News</i> alegava que Alexandre de Moraes ordenou que Bolsonaro apagasse um vídeo das redes sociais, mas o gabinete do ministro negou essa ordem, e não há registro de que Bolsonaro tenha publicado a montagem que associa criminosos a Lula.	Crime	https://shre.in/k/nV4p
Aos Fatos	Lula não disse que acabará com o Pix se for eleito	Facebook, Whatsapp e Telegram	Lula não afirmou em entrevista ao UOL que planeja encerrar o Pix se eleito, como sugerem postagens falsas nas redes sociais.	Economia	https://shre.in/k/nZ61
Aos Fatos	É montagem foto de ministro do TSE com blusa de Lula	Facebook, Twitter e Whatsapp	A foto que circula nas redes sociais, mostrando o ministro do TSE Benedito Gonçalves usando uma blusa alusiva ao ex-presidente Lula, é falsa	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nZTs
Aos Fatos	Postagens distorcem resultados para dizer que Ibope e Datafolha erraram em 2018	Instagram, Facebook	Postagens que circulam nas redes sociais usam uma comparação enganosa para afirmar que os institutos Ibope e Datafolha erraram “em dez pontos” antes da eleição presidencial de 2018.	Fraude eleitoral, Eleições 2018	https://shre.in/k/nPrJ
Aos Fatos	É falso que Datafolha se recusa a entrevistar eleitores de Bolsonaro	Facebook	Não é verdade que uma pesquisadora do Datafolha se recusou a entrevistar um homem porque ele declarou apoio a Jair Bolsonaro (PL), como é dito em vídeo que circula nas redes sociais	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nP7P

Aos Fatos	Vídeo da Globo sobre candidatura de Lula barrada em 2018 é difundido como se fosse atual	Kwai, Facebook e Instagram	Não foi gravado em 2022 o vídeo que mostra a apresentadora Renata Lo Prete, da Globo, anunciando que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) barrou a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à presidência	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nP7T
Aos Fatos	Vídeo que mostra Lula se entregando à PF em 2018 é editado para inserir xingamentos	Kwai e Facebook	Um vídeo que mostra Luiz Inácio Lula da Silva (PT) antes de se entregar à Polícia Federal, em 2018, circula nas redes sociais com o áudio alterado.	Protestos	https://shre.in/k/nPcU
Aos Fatos	Bolsonaro não foi 'expulso' do Maracanã sob vaias em jogo do Flamengo no dia 7 de setembro	Facebook	Não é verdade que o candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL), foi expulso do Maracanã após ser vaiado durante a partida entre Flamengo e Vélez Sarsfield, da Argentina, como é dito em um vídeo que circula nas redes.	Protestos	https://shre.in/k/nPcE
Aos Fatos	Homem com boné de Lula não é empresário que negou marmita a eleitora petista	X, Facebook, Whatsapp	A suposta agressão de empresário com boné de Lula a eleitora petista é falsa.	Crime	https://shre.in/k/nPiV
Aos Fatos	Vídeo mostra ato bolsonarista na Avenida Paulista em 2021, não em 2022	Facebook	Vídeo de ato na Avenida Paulista é de 2021, não de 2022.	Protestos	https://shre.in/k/nPie
Aos Fatos	É falso que batalhão cantou música contra o PT em desfile do Sete de Setembro	TikTok e Instagram	Alegação sobre batalhão cantando contra o PT em desfile é enganosa.	Protestos	https://shre.in/k/nPFC
Aos Fatos	Galeria mostra fotos publicadas no Sete de Setembro de 2021, não neste ano	Facebook	Quatro imagens de multidões de verde e amarelo não foram registradas durante os eventos do Bicentenário da Independência, mas sim em atos bolsonaristas que ocorreram em 7 de setembro de 2021	Protestos	https://shre.in/k/nPtN
Aos Fatos	Áudio foi inserido em vídeo que mostra	Whatsapp e Facebook	A gravação original foi feita pela TV Brasil e não captou o áudio da conversa do casal.	Golpe	https://shre.in/k/nPcr

	Bolsonaro e Michelle antes do Sete de Setembro				
Aos Fatos	Bolsonaro não foi recebido na igreja de Valdemiro com gritos pró-Lula	Facebook e Kwai	O áudio que menciona Lula foi adicionado de forma enganosa às imagens, que mostram Bolsonaro participando de um culto na igreja. Nas cenas originais, não há registro de gritos de apoio a Lula.	Religião	https://shre.in/k/nPUR
Aos Fatos	Vídeo de multidão em Salvador é do Sete de Setembro de 2021, não deste ano	Instagram	A gravação mostra um ato a favor do então presidente Jair Bolsonaro (PL) que aconteceu no feriado de 7 de Setembro de 2021.	Protestos	https://shre.in/k/nP71
Aos Fatos	Foto da Esplanada atribuída ao Sete de Setembro de 2021 foi registrada neste ano	X e Facebook	A foto que compara erroneamente o ato bolsonarista no Sete de Setembro de 2021 com o de 2022 não foi registrada em 2021, como afirmam postagens nas redes sociais.	Protestos	https://shre.in/k/nPu1
Aos Fatos	Vídeo de ato em Copacabana em 2021 volta a circular como se fosse deste ano	Facebook	As imagens compartilhadas na postagem foram registradas em um ato de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) que aconteceu na data da comemoração da Independência em 2021 e foram compartilhadas pelo então secretário de Cultura, Mário Frias (PL), em seu perfil oficial no X.	Protestos	https://shre.in/k/nPON
Aos Fatos	Prefeitura de Campos Gerais (MG) cumpre lei eleitoral ao tirar logotipo do governo federal de obra	Facebook	A ocultação da marca do governo federal em uma placa que sinaliza a pavimentação de uma estrada em Campos Gerais (MG) não é uma ação partidária contra o candidato à reeleição, Jair Bolsonaro.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nPOP
Aos Fatos	Vídeos antigos são atribuídos a atos de 7 de Setembro em 2022	Facebook, Telegram e Whatsapp	Duas das gravações foram feitas em 2021, na véspera de atos em apoio a presidente Jair Bolsonaro, e a terceira circula pelo menos desde agosto deste ano.	Protestos	https://shre.in/k/nPbO

			Portanto, as postagens estão equivocadas ao atribuir esses vídeos às comemorações do bicentenário da Independência em 2022.		
Aos Fatos	Artista espanhol tatuou ânus em repúdio a Trump, não a Bolsonaro	Instagram e Facebook	Artista tatuou o ânus em protesto contra Trum, ao invés de Bolsonaro como a imagem faz acreditar.	Personalidades públicas	https://shre.in/k/nPuV
Aos Fatos	Tony Ramos não declarou apoio a Lula em vídeo	Facebook, Kwai e Helo	As postagens nas redes sociais adicionaram uma legenda enganosa a um trecho da participação do ator no programa Mais Você, da TV Globo.	Personalidades públicas	https://shre.in/k/nPPC
Aos Fatos	Vídeo de colunista do 'UOL' é tirado de contexto para sugerir endosso a narrativas bolsonaristas	Whatsapp, Helo e TikTok	Um trecho de um comentário em vídeo do jornalista Josias de Souza ao UOL tem sido divulgado nas redes sociais sem o contexto adequado, levando a uma interpretação incorreta.	Personalidades públicas	https://shre.in/k/nPey
Aos Fatos	É falso que Ipec e Instituto Lula funcionam no mesmo endereço	Facebook e X	As duas organizações não têm vínculos e suas sedes ficam em bairros diferentes de São Paulo (SP).	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nP8P
Aos Fatos	Veículo apedrejado conduzia jornalistas, não apoiadores de Lula	Kwai, Instagram	As imagens retratam a agressão com bolas de lama e pedras a jornalistas que cobriam o encerramento da 83ª edição da Festa do Mastro, em Capela (SE), em julho deste ano.	Atentado	https://shre.in/k/nxV3
Aos Fatos	Fala de Fabíola Cidral sobre provocação a Bolsonaro se refere a Tebet, não a Vera Magalhães	Facebook	<i>Fake News</i> alegava que a jornalista Fabíola Cidral disse que Vera Magalhães queria deixar Bolsonaro nervoso com uma pergunta no debate	Personalidades públicas	https://shre.in/k/nxcB
Aos Fatos	Não é verdade que Vera Magalhães recebe R\$ 500 mil por ano do governo de SP	X e Facebook	<i>Fake News</i> afirmava que Vera Magalhães ganhava R\$ 500 mil/ano na TV Cultura pelo governo de SP, mas contrato até 2021 era de R\$ 264 mil/ano, financiado por	Corrupção, Personalidades públicas	https://shre.in/k/nVSB

			Fundação Padre Anchieta.		
Aos Fatos	Lei eleitoral proíbe assinatura com número de candidato no caderno de votação	TikTok e Facebook	Um vídeo desinformativo circula afirmando erroneamente que é possível realizar uma auditoria paralela se os eleitores anotarem os números de seus candidatos ao lado de suas assinaturas no caderno de votação, que é um documento público registrado no dia da eleição.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nP8p
Aos Fatos	É falso que produção do JN entregou respostas a Lula durante entrevista	Kwai, Facebook	Não é verdade que a produção do Jornal Nacional entregou folhas de papel com respostas para o candidato petista, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a entrevista na edição de 25 de agosto.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nPUo
Aos Fatos	Posts distorcem fala de Lula ao JN sobre setor ‘fascista’ do agronegócio	Instagram, TikTok, X, Facebook e Telegram	Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não chamou todo o agronegócio de “direitista” e “fascista” durante entrevista ao Jornal Nacional	Fascismo	https://shre.in/k/nxY
Aos Fatos	Vídeo do JN de 2020 sobre ‘fique em casa’ é editado para excluir ‘para quem pode’	X e Instagram	Um vídeo que circula nas redes foi editado para cortar as palavras “para quem pode” de uma fala em que a apresentadora do Jornal Nacional, Renata Vasconcellos, pede para os espectadores ficarem em casa	COVID-19	https://shre.in/k/nxOe
Aos Fatos	É falso que Ratinho entrevistará Bolsonaro nesta quinta	Facebook, Telegram e Whatsapp	O próprio Ratinho negou que o encontro com o ex presidente esteve previsto.	Personalidades públicas	https://shre.in/k/nx7O
Aos Fatos	Audiência da Globo subiu após entrevista de Bolsonaro, segundo Kantar Ibope	Facebook	Posts enganosos nas redes sociais alegam que a audiência da Globo era de 17% antes da entrevista de Jair Bolsonaro ao Jornal Nacional, aumentou para 82% durante a transmissão e depois caiu para 16%. No entanto, a emissora	Audiência	https://shre.in/k/nxrb

			afirmou que os percentuais reais em São Paulo foram de 36% antes do JN, subiram para 48% durante o telejornal e aumentaram ainda mais para 52% quando começou "Pantanal".		
Aos Fatos	Vídeo em que público canta 'Lula ladrão' não foi gravado em comício do ex-presidente	TikTok e Facebook	O vídeo com pessoas gritando "Lula ladrão" não foi gravado durante um comício de Lula em Belo Horizonte no dia 18 de agosto, mas sim em Juiz de Fora (MG) no dia 16 de agosto, durante um evento com a presença de Jair Bolsonaro.	Protestos	https://shre.in/k/nxri
Aos Fatos	Vídeo que mostra oração de Bolsonaro é de 2018, não anterior ao JN	Facebook, TikTok	O vídeo de Bolsonaro rezando com apoiadores não é recente e foi gravado em agosto de 2018	Religião	https://shre.in/k/nxUf
Aos Fatos	É falso que QR Code no título de eleitor conta voto para Lula automaticamente	Telegram, Whatsapp	<i>Fake News</i> alegava que os novos títulos de eleitor possuem um QR Code que contabiliza automaticamente votos para Lula, mas isso é falso;	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nV6z
Aos Fatos	Posts enganam ao dizer que Chauí tirou garrafa de cachaça de Lula	X	<i>Fake News</i> alegava que Lula estava bêbado com uma garrafa de cachaça em um ato político e que Marilena Chauí tirou a garrafa de sua mão; na verdade, o vídeo corta o momento em que Chauí devolve a garrafa, que já estava aberta, e a assessoria de Lula negou que ele estivesse alcoolizado, afirmando que estava bebendo água	Personalidades públicas	https://shre.in/k/nVM1
Aos Fatos	Reportagem do 'JN' é tirada de contexto para atribuir a Lula e Dilma contas na Suíça	Facebook	Postagens enganosas tiraram de contexto uma reportagem do Jornal Nacional de maio de 2017 para afirmar que a JBS abriu contas na Suíça com R\$ 300 milhões de propina em nome de Lula e Dilma, o que não foi confirmado; a denúncia consta na delação de Joesley Batista, mas	Corrupção	https://shre.in/k/nVMZ

			não resultou em acusação formal por falta de provas.		
Aos Fatos	Frases sobre família e igreja atribuídas a Lula em postagem são falsas	Facebook	<i>Fake News</i> alegava que Lula disse que vai "redefinir a família," calar religiosos, taxar igrejas e fechar lojas para religiosos, mas não há registro dessas declarações nos discursos, publicações ou proposta de governo do candidato, e a assessoria de imprensa negou as alegações.	Religião	https://shre.in/k/nVZp
Aos Fatos	Uso da Bíblia não foi proibido no Brasil	Kwai, Facebook	<i>Fake News</i> alegava que a Bíblia foi proibida no Brasil, mas não há lei ou projeto de lei para censurá-la; postagens usaram vídeo enganoso com trechos de reportagens e discurso de Bolsonaro em defesa da Bíblia.	Religião	https://shre.in/k/nVdA
Aos Fatos	É falso vídeo que usa imagens do JN para dizer que Bolsonaro lidera pesquisa Ipec	Whatsapp, X e Facebook	Vídeo editado utilizou imagens do Jornal Nacional de 15 de agosto para falsamente afirmar que Bolsonaro lidera pesquisa Ipec com 44%, enquanto na realidade era Lula com 44% e Bolsonaro com 32%.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nVdw
Aos Fatos	Ponte sobre rio das Mortes que aparece em vídeo não é obra do governo Bolsonaro	Kwai e Facebook	A alegação de que a ponte em destaque é uma obra do governo Jair Bolsonaro (PL) é falsa.	Infraestrutura	https://shre.in/k/nVPG
Aos Fatos	É falso que Bolsonaro não inaugurou nenhuma unidade de educação	Facebook	As postagens que afirmam que Bolsonaro não inaugurou nenhuma universidade ou escola técnica são falsas. Durante seu mandato, foram abertas seis universidades federais e autorizado o funcionamento de 12 campi de educação profissional e tecnológica.	Educação	https://shre.in/k/njxi
Aos Fatos	Post atribui a Fernando Haddad falsas propostas para a segurança	Facebook, Whatsa**	Fernando Haddad não fez tais declarações ou promessas mencionadas nas postagens falsas.	Segurança	https://shre.in/k/njH5

Aos Fatos	Cartilha citada por Damares não ensina crianças a usar crack	X e Facebook	O manual do Ministério da Saúde não era uma cartilha que "erotizava" crianças ou as "ensinava a usar crack"; era destinado a adultos para reduzir os danos do consumo de drogas.	Drogas, Pedofilia	https://shre.in/k/nj5k
Aos Fatos	Vídeo que mostra recepção a Bolsonaro não é recente nem foi gravado em Goiânia	TikTok e Facebook	O vídeo com Bolsonaro e o cântico "o capitão chegou" não foi gravado em Goiânia em 2022; é uma edição de um evento de 2021 em Pernambuco.	Protestos	https://shre.in/k/njws
Aos Fatos	É falso que TSE fez propaganda para Lula em título de eleitor	Facebook	A alegação de que a Justiça Eleitoral está fazendo propaganda para Lula em títulos eleitorais é falsa; trata-se de um código de autenticação aleatório.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/njwe
Aos Fatos	Condenação no TCU não torna Deltan Dallagnol inelegível automaticamente	Instagram, X e Facebook	A alegação de que Deltan Dallagnol está inelegível devido à condenação pelo TCU não é verdadeira, pois a inelegibilidade não é automática e depende de decisão da Justiça Eleitoral.	Corrupção	https://shre.in/k/njwH
Aos Fatos	X não suspendeu Michelle Bolsonaro, que não tem conta na rede	Instagram e Facebook	A empresa afirmou que Michelle não possuía um perfil verificado e que uma conta que alegava ser dela foi suspensa por violar a política de identidades enganosas.	Redes sociais	https://shre.in/k/njso
Aos Fatos	Áudio sobre Bolsonaro atribuído a Luana Piovani é de 2018	Facebook	Um áudio atribuído à atriz Luana Piovani sobre a popularidade de Jair Bolsonaro (PL) no Nordeste circula desde 2018 e não é recente, como afirmam postagens nas redes sociais.	Personalidades públicas	https://shre.in/k/njsx
Aos Fatos	Lula não disse que '100% das mulheres no México são mulheres'	Facebook, Instagram	Um vídeo editado de um discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) faz parecer que ele disse a frase "100% das mulheres do México são mulheres", mas na verdade, as imagens são uma montagem de	Machismo	https://shre.in/k/njpd

			duas cenas do mesmo discurso em que Lula afirmou que 55% da Câmara dos Deputados do país é composta por mulheres, embora o percentual correto seja 50,2%.		
Aos Fatos	É mentira que a Renner declarou apoio a Lula	Facebook	A empresa diz que é apartidária e que não apoia nenhum candidato. As peças de desinformação simulam uma reportagem do G1, que não publicou esse conteúdo.	Economia	https://shre.in/k/njpL
Aos Fatos	É falso que Lula disse que agronegócio deve ser 'eliminado da Terra'	Instagram, Facebook e Whatsapp	Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não disse que o agronegócio deve ser "eliminado da Terra", como afirmam publicações nas redes sociais.	Protestos	https://shre.in/k/njp2
Aos Fatos	Mesários não pode anular voto de quem usa camiseta amarela	Facebook, Whatsapp	É falso que mesários podem anular votos de eleitores que usem camisetas amarelas nas eleições, apesar do que afirmam postagens nas redes sociais.	Protestos	https://shre.in/k/ncCX
Aos Fatos	Pesquisa eleitoral que aparece em vídeo não foi registrada no TSE	Instagram, X e Facebook.	O vídeo em questão não exibe uma pesquisa eleitoral registrada no TSE onde um homem não consegue votar em Jair Bolsonaro, apesar do que é afirmado.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/ncJr
Aos Fatos	É falso que Tom Cruise manifestou apoio a Bolsonaro em vídeo	Youtube, Facebook	O ator norte-americano Tom Cruise não expressou apoio ao presidente Jair Bolsonaro em um vídeo, apesar do que postagens nas redes sociais afirmam.	Personalidades públicas	https://shre.in/k/ncJ1
Aos Fatos	Vídeo infla número de leis sancionadas por Bolsonaro que beneficiam mulheres	Instagram	O ex-presidente Jair Bolsonaro não sancionou 71 leis em benefício das mulheres, contrariando o que um vídeo nas redes sociais alega.	Machismo	https://shre.in/k/ncJG
Aos Fatos	É falso que 'G1' publicou que banqueiros apoiam Lula em troca da revogação do Pix	Facebook, Instagram e X	O portal G1 não noticiou que banqueiros vão apoiar Lula em troca da revogação do Pix, apesar do que afirmam	Economia	https://shre.in/k/ncJX

			postagens nas redes sociais.		
Aos Fatos	Vídeo mostra simulação de fraude em urna diferente da usada no Brasil	Facebook	<i>Fake News</i> vincula urna eletrônica brasileira a simulação de fraude em urna dos EUA em vídeo.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/ncNs
Aos Fatos	É falso que STF e TSE criaram lei para cassar cristãos eleitos	TikTok, Instagram	O STF não criou uma lei para cassar o mandato de candidatos cristãos eleitos, apesar do que um vídeo nas redes sociais afirma.	Religião	https://shre.in/k/ncNP
Aos Fatos	Vereadora do PSOL em Vitória corrigiu fala sobre derrota de Lula na eleição	Instagram, Facebook	Um vídeo em que a vereadora Camila Valadão (PSOL), da Câmara Municipal de Vitória, fala que as pesquisas indicam a derrota do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) circula fora de contexto nas redes sociais.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/ncNK
Aos Fatos	Público não gritou ‘mito’ após Nando Reis dizer ‘Fora Bolsonaro’ em Belo Horizonte	Facebook	É falso que um show do cantor Nando Reis foi interrompido porque, após ele gritar “Fora Bolsonaro”, o público reagiu gritando “mito”, como mostra um vídeo nas redes sociais.	Personalidades públicas	https://shre.in/k/ncah
Aos Fatos	Música a favor de Lula é inserida em vídeo que mostra torcedores do Liverpool	Facebook, Kwai	Não foi gravado no Brasil nem mostra uma manifestação de apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva o vídeo que circula nas redes sociais de uma multidão vestida de vermelho em meio a uma fumaça da mesma cor.	Personalidades públicas	https://shre.in/k/ncaE
Aos Fatos	Áudio com xingamento a Lula é editado em vídeo que mostra bloco de Carnaval em SP	TikTok	Não é verdade que um vídeo mostra uma multidão cantando palavras de ordem contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), como dizem postagens nas redes sociais.	Protestos	https://shre.in/k/nNIW
Aos Fatos	Posts reciclam denúncia arquivada por falta de provas sobre vitória de Bolsonaro no 1º turno	Instagram, Facebook	Não é verdade que uma ação movida em 2018 no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) prove que o candidato Jair Bolsonaro (PL) venceu a eleição daquele ano no	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nNIg

			primeiro turno, como é dito nas redes sociais		
Aos Fatos	Vídeo mostra manifestantes contra Lula em MG em 2017, e não em PE recentemente	Facebook	O vídeo que mostra manifestantes ao lado de um ônibus gritando "ladrão" não foi gravado recentemente durante a visita do candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Recife, como afirmam postagens.	Protestos	https://shre.in/k/nNG1
Aos Fatos	É falso que vídeo mostra Lula sendo xingado em Pernambuco	Facebook	É uma montagem o vídeo que faz parecer que o candidato Luiz Inácio Lula da Silva teria sido xingado ao chegar a Garanhuns (PE)	Protestos	https://shre.in/k/nNkg
Aos Fatos	Dilma e Aécio não se alternaram 241 vezes na liderança do 2º turno da eleição de 2014	Facebook, TikTok	É falsa a informação de que os dados do segundo turno das eleições presidenciais de 2014 mostram que Dilma Rousseff e Aécio Neves se alternaram 241 vezes seguidas na liderança, o que seria um indicativo de fraude.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nNki
Aos Fatos	Hacker foi preso por vazar dados de milhões de brasileiros, não por invadir TSE	Facebook	Não é verdade que o hacker Marcos Roberto da Silva tenha sido preso por invadir o sistema do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) em 2020, como alegam nas redes sociais.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nNtf
Aos Fatos	Vídeo é editado para parecer que Lula foi chamado de ladrão em hotel de Natal	Facebook	O áudio com xingamentos foi adicionado a um registro feito quando o petista chegava ao hotel Barreira Roxa, em Natal, no dia 16 de junho. Em gravações do mesmo momento, é possível ouvir elogios e pessoas cantando "Lula lá".	Protesto	https://abre.ai/gRWt
Aos Fatos	É falso que embaixadores não aplaudiram Bolsonaro após discurso desinformativo sobre eleição	Facebook, TikTok	É falso que o presidente Jair Bolsonaro não tenha recebido aplausos de embaixadores	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nNF7

Aos Fatos	Vídeo é editado para fazer crer que cantor foi agredido após ‘funk do Bolsonaro’	Facebook, TikTok e Instagram	Um vídeo que mostra a plateia de um show atirando copos e garrafas no palco é editado para incluir a música “Funk do Bolsonaro”, paródia de “Baile de Favela” feita por MC Reaça.	Agressão	https://shre.in/k/nN2F
Aos Fatos	Vídeo mostra 7 de Setembro no Rio de Janeiro, não manifestação recente em Fortaleza	Facebook	Não foi gravado durante a visita de Jair Bolsonaro a Fortaleza no último fim de semana o vídeo que mostra milhares de manifestantes de verde e amarelo em uma praia.	Protestos	https://shre.in/k/nN2r
Aos Fatos	É falso que Globo ensina em vídeo como planejar atentado contra Bolsonaro	Facebook, Instagram e X.	É falso que a TV Globo tenha gravado um vídeo que ensina como planejar um atentado terrorista para assassinar o candidato Jair Bolsonaro (PL)	Atentado	https://shre.in/k/nNyL
Aos Fatos	Texto do ‘El País’ de 2018 sobre Bolsonaro e mercado financeiro circula como se fosse atual	Facebook	Não é atual, mas de 2018, o vídeo que circula nas redes sociais em que um homem mostra um exemplar impresso do jornal espanhol El País que traz reportagem com o título “Bolsonaro atrai o mercado financeiro brasileiro”.	Economia	https://shre.in/k/nNav
Aos Fatos	Vídeo de 2016 é editado para fazer crer que Lula disse que só Bolsonaro ganha dele	Instagram	É falso que o candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que somente o candidato Jair Bolsonaro (PL) é capaz de ganhar dele no Brasil	Disputa eleitoral	https://shre.in/k/nNaC
Aos Fatos	Posts usam foto do presidente do PSOL como se fosse de anestesista preso por estupro	Facebook	Publicações nas redes sociais usam uma foto do presidente do PSOL, Juliano Medeiros, de forma enganosa para ilustrar um vídeo sobre Giovanni Quintella Bezerra, um médico anestesista preso por estuprar uma paciente no momento do parto.	Estupro	https://shre.in/k/nNaI
Aos Fatos	Policial prestava auxílio e não deu soco em Bolsonaro após facada	YouTube, Instagram, Facebook	É falso que um vídeo mostre o momento em que um homem deu um soco em Jair Bolsonaro após o então candidato à Presidência ter sido	Facada	https://shre.in/k/nNNu

			vítima de uma facada durante a campanha de 2018.		
Aos Fatos	É falso que Bolsonaro gastou apenas R\$ 65 milhões com publicidade por ano	Kwai, Facebook	O governo de Jair Bolsonaro não gastou mais de R\$ 65 milhões por ano em publicidade, como alega um vídeo nas redes sociais. Também é falso que esse valor seja significativamente menor do que o gasto durante os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.	Corrupção	https://shre.in/k/ncC9
Aos Fatos	Prefeitura de Aracaju cumpre lei eleitoral ao tirar logotipo do governo federal de obra	Facebook	Não é verdade que servidores da Prefeitura de Aracaju cometeram um crime ao remover o logotipo do governo federal de uma obra de infraestrutura, apesar do que afirma um vídeo viral nas redes sociais.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/ncCk
Aos Fatos	Não há evidência de que petista assassinado e bolsonarista tinham 'rixa antiga'	Facebook, Instagram, X e Telegram	Não há evidências de que o guarda municipal e dirigente petista Marcelo Aloizio de Arruda, morto, e Jorge José da Rocha Guarinho, apoiador de Jair Bolsonaro, tivessem uma rixa antiga em Foz do Iguaçu, como afirmam nas redes sociais.	Atentado	https://shre.in/k/ncCp
Aos Fatos	Homem que exaltou Bolsonaro em escola não é policial acusado de matar petista	Instagram, X e Whatsapp	O homem que matou o guarda municipal e dirigente petista Marcelo Aloizio de Arruda não é a mesma pessoa que aparece em um vídeo conversando com crianças em uma sala de aula sobre Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, apesar do que afirmam postagens.	Atentado	https://shre.in/k/nc9T
Aos Fatos	Não há registro de que médico preso por estupro no RJ declarou apoio a Bolsonaro no Facebook	Facebook, Instagram	Não há registros de que o médico Giovanni Quintella Bezerra, preso por estupro uma mulher durante o parto em São João de Meriti (RJ), publicou uma foto em apoio a Jair Bolsonaro (PL) no Facebook em 2018, como alegam postagens	Estupro	https://shre.in/k/nc9K

Aos Fatos	Fotos mostram Alexandre de Moraes jantando com Lewandowski, não José Dirceu	Facebook e X	É falso que Alexandre de Moraes tenha sido fotografado em jantar com José Dirceu em Portugal. A pessoa na foto é o ministro Ricardo Lewandowski, não Dirceu, e não há evidências de um encontro entre Moraes e Dirceu recentemente.	Comunismo, Fraude eleitoral	https://shre.in/k/njzZ
Aos Fatos	Ministros do STF não participarão de debate sobre 'novo governo' em novembro	Facebook	Não era verdade que quatro ministros do STF iriam a Nova York discutir um "novo governo" independente da eleição presidencial.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/njAw
Aos Fatos	Vídeo em que Felipe Neto chama Lula de ladrão é de 2016, não atual	Facebook	Não era atual um vídeo em que Felipe Neto chamava Lula de ladrão, apesar de postagens nas redes sociais afirmarem o contrário.	Protestos	https://shre.in/k/njAB
Aos Fatos	Vídeo não mostra Lula sendo expulso de velório de padre	Kwai e Facebook	Foi falso que um vídeo mostrasse Lula sendo expulso de um velório, contrariando alegações nas redes sociais. As imagens eram de uma manifestação na Câmara Municipal do Recife, onde Lula não estava presente.	Religião	https://shre.in/k/njLz
Aos Fatos	Servidor do Recife cobriu logotipo do governo federal para cumprir lei eleitoral	Facebook, X Telegram	Um vídeo mostrando a cobertura do logotipo do governo federal em uma obra foi compartilhado fora de contexto.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/njv3
Aos Fatos	STF derrubou lei sancionada por Lula para urna imprimir voto	Facebook	Não era verdade que o TSE se recusasse a cumprir uma lei de impressão de votos sancionada por Lula.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/njyW
Aos Fatos	Vídeo de bolsonaristas cantando o hino na Bahia é de 2021, não deste ano	Facebook e TikTok	O vídeo de pessoas cantando o Hino Nacional em Salvador não foi gravado no último sábado, como alegam postagens.	Protestos	https://shre.in/k/njay
Aos Fatos	Homem agredido em vídeo não é Helder Barbalho, e sim ex-prefeito de Tucuruí (PA).	Facebook e X	A pessoa hostilizada e atingida por uma garrafa de água em um vídeo não é o governador do Pará, Helder Barbalho, como afirmado nas redes sociais.	Atentado	https://shre.in/k/nj9Q

Aos Fatos	É falso que governo Bolsonaro não destina dinheiro para emissoras de TV.	TikTok e Facebook	Não é verdade que o presidente Jair Bolsonaro deixou de "mandar dinheiro" para emissoras de televisão.	Corrupção	https://shre.in/k/njq4
Aos Fatos	Vídeo é editado para fazer crer que Lula foi xingado em Natal.	TikTok e Facebook	É falso que um vídeo mostra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sendo hostilizado em um evento ao lado de indígenas.	Protestos	https://shre.in/k/njWU
Aos Fatos	Crítica de Lula a políticos que exploram eleitores pobres é tirada de contexto.	Facebook, Whatsapp, Telegram e Youtube	Um vídeo de Lula foi editado fora de contexto para fazer parecer que ele estava expressando uma opinião negativa sobre os pobres, mas na verdade, no discurso completo, Lula criticava outros governantes por priorizarem os ricos em suas políticas.	Corrupção	https://shre.in/k/njWj
Aos Fatos	Lula não tem conta com 250 milhões de euros no Banco do Vaticano.	Facebook e Kwai	É falso que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tenha 250 milhões de euros depositados no Banco do Vaticano, pois o banco não possui contas de pessoas físicas, apenas de entidades relacionadas à Igreja Católica.	Corrupção, Religião	https://shre.in/k/njEV
Aos Fatos	É falso que filho de Lula é o maior acionista da Petrobras.	Facebook, Youtube e TikTok	As afirmações de que Fábio Luís, filho de Lula, seja o maior acionista da Petrobras são falsas. O maior acionista é o governo federal, detendo 50,26% das ações ordinárias.	Corrupção	https://shre.in/k/njxB
Aos Fatos	Fala de Lula é editada para sugerir elogio a Bolsonaro em obra do São Francisco.	Facebook	Uma fala de Lula sobre a transposição do rio São Francisco foi tirada de contexto para fazer parecer que ele atribuiu a conclusão da obra a Bolsonaro, mas na verdade, Lula destacou que a maior parte da obra foi feita nos governos petistas.	Infraestrutura	https://shre.in/k/njBv
Aos Fatos	Polícia Civil não disse que empresa ligada ao PT contratou	Facebook, Telegram, X e Whatsapp	É falso que a Polícia Civil de Minas Gerais tenha identificado a empresa ligada ao PT como responsável pelo	Atentado	https://shre.in/k/nj6C

	drone que atacou petistas.		ataque com drone em Uberlândia.		
Aos Fatos	Vídeo mostra Lula sendo saudado em Uberlândia, não hostilizado em Caruaru.	TikTok, Facebook	O vídeo é uma montagem, e Lula não foi hostilizado nas comemorações juninas em Caruaru neste ano.	Protestos	https://shre.in/k/njTL
Aos Fatos	Fotos antigas são atribuídas a comício recente de Lula em Natal.	Facebook	As imagens não correspondem ao comício de Lula em Natal, sendo de eventos anteriores.	Protestos	https://shre.in/k/nVUg
Aos Fatos	Lula não disse que vai tirar nome de Jesus da Bíblia.	Facebook	A afirmação de que Lula propôs reescrever a Bíblia e retirar o nome de Jesus Cristo é falsa. Não há evidências de que ele tenha feito tal declaração.	Religião	https://shre.in/k/nVUX
Aos Fatos	É falso que vídeo mostra Anitta agredida pelo público após criticar Bolsonaro.	Facebook e Whatsapp	A cantora nas imagens é La Zowi, não Anitta, e não há evidências de que ela tenha mencionado Jair Bolsonaro.	Personalidades públicas	https://shre.in/k/nj69
Aos Fatos	Homem rezando com Bolsonaro é pastor, não governante da Coreia do Sul.	Facebook	O homem sul-coreano é um pastor evangélico, não um governante da Coreia do Sul.	Religião	https://shre.in/k/njTO
Aos Fatos	Mulher derrubada por policial fazia protesto pró-aborto, não contra Bolsonaro.	Facebook	A mulher jogada ao chão por um policial na Cúpula das Américas não estava protestando contra Bolsonaro, mas sim reivindicando o direito ao aborto legal.	Protestos, abortos	https://shre.in/k/nj4t
Aos Fatos	É falso que vídeo mostra protesto recente contra Lula em Porto Alegre.	Facebook	O vídeo de protesto contra Lula não é atual e não foi gravado em Porto Alegre; ocorreu em 2018 em Florianópolis (SC).	Protesto	https://shre.in/k/nj4n
Aos Fatos	É montagem foto em que Lewis Hamilton veste camiseta com o rosto de Lula.	Facebook e X	A foto de Lewis Hamilton com uma camiseta de Lula é uma montagem; a imagem original mostrava o piloto com marcas de patrocinadores, e não há registro de apoio a Lula por parte de Hamilton.	Personalidades públicas	https://shre.in/k/nj4H
Aos Fatos	Notícia sobre emails de Adélio Bispo é de 2018, não atual.	Facebook	A descoberta das contas de e-mail de Adélio Bispo pela PF ocorreu em 2018, não recentemente, como	Facada	https://shre.in/k/njYc

			sugerem as postagens nas redes sociais.		
Aos Fatos	É falso que Bolsonaro disse ‘não sou cozinheiro’ ao comentar fome no país.	Facebook	A alegação de que Bolsonaro disse: "E daí? Não sou cozinheiro" em resposta à fome no Brasil é falsa e teve origem em um blog satírico.	Economia	https://shre.in/k/njYw
Aos Fatos	Vídeo mostra manifestação contra Lula em Bagé em 2018, não recentemente.	Facebook	O vídeo não retrata uma manifestação recente contra Lula em Bagé, mas sim um evento de 2018 durante uma caravana do PT.	Protestos	https://shre.in/k/njM8
Aos Fatos	José Dirceu não disse em entrevista que Bolsonaro perderá eleição por oposição do TSE.	Facebook, Whatsapp	José Dirceu não afirmou que o TSE já se manifestou contra Bolsonaro, mas mencionou motivos para o isolamento deste. Também não é verdade que a apuração seja secreta; os votos são totalizados e disponíveis para conferência nas zonas eleitorais.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/njMY
Aos Fatos	É falso que Lula disse no X que bolsonaristas não conhecem um ‘quadritongo’.	Kwai e Facebook	Não é verdade que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) escreveu em seu perfil oficial no Twitter o conteúdo mencionado.	Educação	https://shre.in/k/njZO
Aos Fatos	Spray nasal citado no ‘Fantástico’ não é o mesmo que Bolsonaro defendeu em 2021.	Facebook e X	Não há relação entre as vacinas de spray nasal citadas em reportagem do “Fantástico”, na Globo, na edição de 5 de junho de 2022, e o medicamento que foi apresentado a Jair Bolsonaro (PL) em março de 2021.	COVID-19	https://shre.in/k/njLq
Aos Fatos	Vídeo de protesto contra Lula divulgado como atual é de 2018.	Kwai, Facebook	A manifestação ocorreu em 2018, quando o petista foi à capital gaúcha para acompanhar um julgamento do TRF-4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região).	Protestos	https://shre.in/k/nj3G
Aos Fatos	Posts sobre ‘resumo do mês’ de Bolsonaro mostram fotos antigas.	Facebook	As fotos em questão não são recentes; são de maio de 2021.	Protestos	https://shre.in/k/njhi

Aos Fatos	Não é de Aldo Rebelo áudio que responsabiliza governos do PT por alta nos combustíveis.	Facebook, Whatsapp	O áudio atribuído a Aldo Rebelo é falso, e o ex-ministro negou sua autoria.	Corrupção	https://shre.in/k/njDe
Aos Fatos	Vídeo mostra casa no Ceará, não residência de Lula em São Paulo.	Facebook	O vídeo engana ao mostrar uma casa de luxo e afirmar que pertence a Lula em São Paulo.	Corrupção	https://shre.in/k/njD9
Aos Fatos	É falso que diretor do Datafolha confessou plano para fraudar urnas.	Facebook, Instagram, Youtube	A voz que narra um suposto plano para fraudar as eleições não pertence a Mauro Paulino, ex-diretor do Datafolha, apesar do que afirmam postagens.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/ncqW
Aos Fatos	Johnny Depp não disse ao 'The New York Times' que espera reeleição de Bolsonaro.	Instagram e Facebook	É falso que Johnny Depp tenha defendido a reeleição de Jair Bolsonaro em entrevista ao The New York Times.	Personalidades públicas	https://shre.in/k/nj0t
Aos Fatos	Peritos da PF não provaram no STF que urnas são fraudáveis.	Facebook	É falso que peritos da PF tenham provado a fraude nas urnas eletrônicas, como alegado por Roberto Jefferson em vídeo nas redes sociais.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nj0C
Aos Fatos	Não é verdade que Bolsonaro disse que idosos fazem hora extra no planeta.	Facebook	É falso que Bolsonaro tenha dito que "idosos estão fazendo hora extra no planeta" ou algo semelhante.	Nazismo	https://shre.in/k/nj02
Aos Fatos	É falso que One7 é a empresa que administra carreira de Gustavo Lima.	Facebook e X	As postagens enganosas alegavam que a fintech One7 administrava a carreira de Gustavo Lima e recebeu R\$ 320 milhões do BNDES, o que não era verdade.	Personalidades públicas	https://shre.in/k/njCp
Aos Fatos	Vaias ouvidas em vídeo foram direcionadas a outros políticos, não a Bolsonaro.	Facebook e X	Não é verdade que Jair Bolsonaro foi vaiado durante a inauguração de um trecho da BR-101 em Propriá (SE), apesar do que postagens nas redes sociais afirmam	Protestos	https://shre.in/k/ncqD
Aos Fatos	É falso que George Soros declarou que Bolsonaro não ganhará eleições de 2022.	Facebook	Não era verdade que George Soros afirmou que Bolsonaro "foi uma ideologia a ser conquistada e autorizada" ou que outro nome já teria sido	Personalidades públicas	https://shre.in/k/njJG

			escolhido para vencer as eleições de 2022		
Aos Fatos	Certidão mostrada em vídeo não prova que eleitor do MA teve título cancelado.	Facebook	O vídeo alegando que o título de eleitor de Samuel Milen foi cancelado é falso.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/njCG
Aos Fatos	Vídeo mostra apoio de Neymar a Aécio Neves em 2014, não a Bolsonaro em 2022.	TikTok e Facebook	É falso que o vídeo de Neymar seja uma manifestação favorável à reeleição de Bolsonaro. A gravação foi feita em outubro de 2014, quando o jogador apoiou Aécio Neves no segundo turno das eleições daquele ano.	Personalidades públicas	https://shCri mere.in/k/njJD
Aos Fatos	Vídeo em que Fagner declara apoio a Bolsonaro é de 2018, não atual.	Facebook e X	O vídeo em que Fagner declara apoio a Bolsonaro é de 2018, e a assessoria do cantor informou que ele não pretende se manifestar a favor de candidatos nas eleições.	Personalidades públicas, Protestos	https://shre.in/k/njmh
Aos Fatos	É falso que 'G1' noticiou que Suzane von Richthofen declarou voto em Lula.	Facebook, X e Instagram	Não era verdade que o G1 noticiou que Suzane von Richthofen declarou voto em Lula e incentivou jovens a regularizarem o título de eleitor.	Crime, personalidades públicas	https://shre.in/k/njNb
Aos Fatos	Carregamento de cartão de memória usado em urna eletrônica não favorece ação de hackers.	Kwai, Facebook	Um vídeo enganoso afirma que o carregamento de cartões de memória das urnas via internet permitiria fraudes eleitorais.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/njNn
Aos Fatos	Vídeo em que Felipe Neto diz que votaria em Bolsonaro contra Lula é de 2017, não atual.	Facebook	Publicações compartilham um vídeo de 2017 em que Felipe Neto afirmava que votaria em Bolsonaro contra Lula em um segundo turno.	Personalidades públicas, protestos	https://shre.in/k/njaQ
Aos Fatos	Vídeo recorre a informações falsas para atacar credibilidade de pesquisas eleitorais.	Youtube, Facebook, Twitter	Um vídeo no YouTube faz afirmações falsas para desacreditar pesquisas de institutos tradicionais e promover uma enquete onde Jair Bolsonaro é colocado em primeiro lugar em intenção de voto.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/ncqj
Aos Fatos	É antigo vídeo que alega que Braga Netto condicionou	Facebook	Publicações nas redes sociais compartilham erroneamente um vídeo de julho de 2021 que	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/ncqC

	eleições a voto impresso.		afirma que o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, condicionou as eleições de 2022 à implementação do voto impresso no país, o que não é verdade.		
Aos Fatos	Postagens enganam ao alegar que urna eletrônica deveria ser certificada pelo Inmetro.	Facebook, Whatsapp	Postagens enganosas afirmam que a urna eletrônica deveria ter certificação do Inmetro, o que não é verdade.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/ncqP
Aos Fatos	É falso que eleitor sem cadastro biométrico não poderá votar neste ano.	Facebook, Whatsapp	Não é verdade que eleitores sem o cadastro biométrico serão proibidos de votar nas eleições deste ano, contrariando o que postagens nas redes sociais alegam.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nc9x
Aos Fatos	É falso que foto mostra que Alckmin sofreu ataque recente com ovos em Jundiá.	Facebook e X	Não é verdade que Geraldo Alckmin foi atacado por uma chuva de ovos em sua visita a Jundiá, conforme afirmam postagens nas redes sociais.	Protestos	https://shre.in/k/nc9o
Aos Fatos	É falso que Alexandre de Moraes disse que cassará chapa se Bolsonaro for reeleito.	Facebook, Youtube, Whatsapp	Não é verdade que o ministro do STF Alexandre de Moraes tenha dito que cassará o presidente Jair Bolsonaro caso ele seja reeleito em 2022, como alegam nas redes sociais.	Golpe	https://shre.in/k/nNiM
Aos Fatos	É falso que pesquisa mostra que Bolsonaro lidera disputa presidencial em todos os estados.	Facebook	Não é verdade que o Instituto Paraná Pesquisas tenha publicado um levantamento indicando que o presidente Jair Bolsonaro lidera as intenções de voto para a eleição presidencial de 2022 em todos os estados do Brasil, como afirmam postagens nas redes sociais.	Fraude Eleitoral	https://shre.in/k/nNiR
Aos Fatos	Vídeo em que Lula considera não se candidatar ao Planalto é de 2020, não atual.	Facebook	Lula da Silva não admitiu desistir da candidatura à Presidência em 2022 em uma entrevista recente, conforme afirmam postagens nas redes sociais	Corrupção	https://shre.in/k/nNiH

Aos Fatos	É falso que Suzane Von Richthofen será candidata a vereadora pelo PT.	Facebook	Não é verdade que Suzane Von Richthofen, condenada pelo assassinato de seus pais em 2006, será candidata a vereadora pelo PT	Crime, Personalidades públicas	https://shre.in/k/nNVz
Aos Fatos	Imagem de protesto contra Dilma em 2015 é atribuída em posts a ato por voto impresso.	Facebook	Publicações nas redes sociais desinformam ao comparar os atos bolsonaristas pelo voto impresso com a campanha Diretas Já.	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nNcf
Aos Fatos	Paolla Oliveira não disse que atrizes da Globo terão que se prostituir caso Bolsonaro seja reeleito.	Facebook	Não é verdade que a atriz Paolla Oliveira tenha dito à revista Caras que as artistas da TV Globo teriam que se prostituir para sobreviver se o presidente Jair Bolsonaro for reeleito em 2022, conforme afirmam publicações nas redes sociais.	Personalidades públicas	https://shre.in/k/nNcN
Aos Fatos	Foto mostra manifestação pelo impeachment de Dilma, não ato pelo voto impresso no RJ.	Facebook	Publicações nas redes sociais atribuem erroneamente a foto aérea da praia de Copacabana lotada de manifestantes vestidos de verde e amarelo ao ato em defesa do voto impresso no Rio de Janeiro	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nNO8
Aos Fatos	Não é verdade que Mourão defendeu intervenção militar se Lula for candidato.	Facebook	Uma declaração de 2017 do vice-presidente Hamilton Mourão circula nas redes como se ele tivesse defendido uma intervenção militar para impedir a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva.	Golpe	https://shre.in/k/nNOQ
Aos Fatos	É de 2018 declaração de Cármen Lúcia sobre Lula ser inelegível.	Facebook	A declaração da ministra do STF Cármen Lúcia de que Luiz Inácio Lula da Silva não poderia concorrer às eleições por ter sido condenado em segunda instância é de 2018 e não é atual.	Corrupção	https://shre.in/k/nNbt
Aos Fatos	É falso que a Lenovo comprou a Positivo, fabricante de urnas das	Facebook e X	As publicações enganosas nas redes sociais afirmam erroneamente que a Positivo Tecnologia, que ganhou a licitação para produzir urnas	Fraude eleitoral	https://shre.in/k/nNb4

	eleições de 2022.		eletrônicas nas eleições de 2022, foi vendida para a multinacional chinesa Lenovo.		
Aos Fatos	Maia não anunciou pré-candidatura à Presidência em 2022; vídeo é de 2018.	Facebook	Não é verdade que o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, anunciou sua pré-candidatura à Presidência da República nas eleições de 2022.	Personalidades públicas	https://abre.ai/gRVd

Fonte: autoria do próprio do autor.

ANEXO D – Análise Temática das *Fake News* das eleições presidenciais de 2022.

Tema	Quantidade de menções
Fraude eleitoral	71
Crime	18
Corrupção	18
Protestos	41
Machismo	2
Personalidades públicas	22
Religião	11
Redes Sociais	1
Economia	17
Comunismo	6
Nazismo	1
COVID-19	3
Atentado	9
Infraestrutura	2
Educação	2
Armamento	1
Segurança	1
Golpe	8
Drogas	7
Estupro	3
Disputa eleitoral	1
Agressão	1
Pedofilia	4
Podcast	1
Meio ambiente	1
Censura	9
Debate	1
Aborto	1
Comunidade LGBTQIA+	3
Vingança	1
Fascismo	1

Fonte: autoria do próprio autor.